



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
CAMPUS CAJAZEIRAS

TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR
DO CONTEXTO CULTURAL E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE
IGUATU-CE**

CAJAZEIRAS-PB
2019

TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DO CONTEXTO
CULTURAL E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
como exigência parcial para a obtenção do título de
Mestre no Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS da Universidade Federal de
Campina Grande - Campus Cajazeiras - PB.
Orientador: Dr. Alexandre Martins Joca

CAJAZEIRAS-PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

F363m Fernandes, Tânia Amâncio Ferreira.

A música como recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE / Tânia Amâncio Ferreira Fernandes. - Cajazeiras, 2019.

131f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Martins Joca.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS)
UFCG/CFP, 2019.

TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DO CONTEXTO
CULTURAL E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE**

Dissertação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS defendida em 16/12/2019

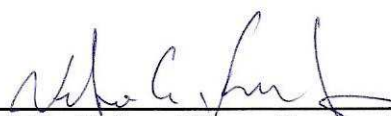
Membros da Banca



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca



Prof.ª Dr.ª Kássia Mota de Sousa



Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior

Dedico à minha mãe por ter me alfabetizado e por se orgulhar mais do que ninguém pelos meus passos e pelas minhas conquistas, além de ser o maior exemplo da minha vida, é a grande incentivadora para que eu me supere a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Aos/às professores/as do mestrado, pela dedicação ao trabalho e pelos novos conhecimentos passados.

Ao professor orientador Alexandre Joca pelas orientações e aos membros da banca, o professor Nelson e a professora Kássia que contribuíram com sugestões para a melhoria do trabalho.

Aos/às colegas do mestrado, Carlos, Tereza, Leidiana e Martha pelos momentos de aprendizado, pelas viagens e por tudo que passamos juntos.

Às coordenadoras e secretárias do PROFLETRAS pela simpatia e disposição.

À minha família pelo amor e união e ao meu esposo Emerson Fernandes pelo incentivo aos estudos.

Aos/às meus/minhas amigos/as e colegas que me apoiaram e torceram por essa conquista.

A vida me ensinou a nunca desistir
Nem ganhar, nem perder mas procurar evoluir
Podem me tirar tudo que tenho
Só não podem me tirar as coisas boas que eu já
fiz pra quem eu amo
E eu sou feliz e canto e o universo é uma canção
E eu vou que vou
História, nossas histórias
Dias de luta, dias de glória
(Charle Brown Jr.)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo sobre como a música pode auxiliar o ensino da Língua Portuguesa, de forma que responda ao contexto social e cultural dos/as alunos/as e contribua no ensino da Língua Portuguesa por meio da interdisciplinaridade com a Arte. Desse modo, esse estudo utilizará métodos etnográficos, já que se refere a um grupo específico da sociedade, além de partir de uma análise qualitativa e interpretativa. O aprofundamento teórico teve como base Candau (2008, 2012), Barbosa (2008, 2011), Bortoni-Ricardo (2001, 2008), Bakhtin (2003), Rojo (2012), Koch (2015), além de estudos sobre a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel (2000) e dos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Após a análise dos dados foi organizado um repertório de músicas que refletem o contexto social e cultural dos/as alunos/as, que servirá como recurso para a elaboração de atividades de Língua Portuguesa, de modo que contribua para um aprendizado significativo, partindo do que eles já conhecem. Portanto, esta pesquisa foi importante para identificar os gostos musicais dos alunos e dos professores e perceber as diferenças existentes, no contexto escolar e da sala de aula. Assim, foi possível vislumbrar possibilidades de abordagens pedagógicas que possam ir ao encontro das expectativas docentes e discentes.

Palavras Chave: Língua Portuguesa. Arte. Música. Contextos culturais.

ABSTRACT

This research aims to present a study on how music can help the teaching of the Portuguese language, in a way that responds to the social and cultural context of the students and contributes to the teaching of the Portuguese language through interdisciplinarity with Art. Thus, this study will use ethnographic methods, since it refers to a specific group of society, in addition to a qualitative and interpretative analysis. The theoretical deepening was based on Candau (2008, 2012), Barbosa (2008, 2011), Bortoni-Ricardo (2001, 2008), Bakhtin (2003), Rojo (2012), Koch (2015), in addition to studies on the Theory of Ausubel's significant learning (2000) and the following guiding documents: National Curriculum Parameters (1998) and the Common National Curriculum Base (2017). After analyzing the data, a repertoire of songs was organized that reflect the social and cultural context of the students, which will serve as a resource for the development of Portuguese language activities, so that it contributes to a meaningful learning, starting from what they already know. Therefore, this research was important to identify the musical tastes of students and teachers and to understand the existing differences, in the school and classroom context. Thus, it was possible to envision possibilities for pedagogical approaches that can meet the expectations of teachers and students.

Keywords: Portuguese language. Art. Music. Cultural contexts.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Notas musicais	78
Figura 2- Instrumentos musicais	78
Figura 3- Letra de música	78

Tabela 1- Repertório de cantores/as e músicas utilizadas pelos/as professores/as	82
Tabela 2- Repertório de outras músicas utilizadas pelos professores/as	83
Tabela 3- Repertório de estilos musicais utilizados pelos/as professores/as	83
Tabela 4- Repertório de músicas citadas pelos/as alunos/as	87
Tabela 5- Repertório de cantores/as citados pelos/as alunos/as	88
Tabela 6- Repertório de cantores/as e músicas citadas pelos/as alunos/as	90
Tabela 7- Estilos musicais citados pelos/as alunos/as	91
Tabela 8- Músicas ou cantores/as que os/as alunos/as escutam sem gostar	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado.
AESPC	Associação de Arte-Educadores de São Paulo.
AGA	Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul.
ANARTE	Associação de Arte-Educadores do Nordeste.
APAEP	Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CFP	Centro de Formação de Professores.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FUNARTE	Fundação Nacional pelas Artes do Ministério da Cultura.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDEB	Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
MEC	Ministério da Educação.
MPB	Música Popular Brasileira.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PIB	Produto Interno Bruto.
PRODIARTE	Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação.
SESC	Serviço Social do Comércio.
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: PRIMEIRAS NOTAS.....	14
2. ARTE-EDUCAÇÃO, MÚSICA E APRENDIZAGEM.....	17
2.1 Educação, Arte e Cultura	20
2.2 Aprendizagem Significativa.....	25
2.3 A Interdisciplinaridade por meio da música: Arte e Língua Portuguesa.	27
2.4 Música: conceitos e possibilidades	29
2.5 A Música na escola	32
3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS, A LÍNGUA PORTUGUESA E A MUSICALIDADE: DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	35
3.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais	35
3.1.1 Os PCNs de Língua Portuguesa e seus conteúdos	40
3.1.2 Os jovens, a música, a escola e as tecnologias.	43
3.1.3 Os PCNs de Arte e o contexto histórico da música	46
3.1.4 Arte e a Educação: o ensino de arte e a música na sala de aula.....	47
3.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a música.....	52
3.2.1 A BNCC e os direcionamentos para o Ensino Fundamental	56
3.2.2 A Área de Linguagens e Códigos: o componente curricular de Língua Portuguesa	57
3.2.3 O Componente Curricular Arte na BNCC	63
3.3 Constatações entre PCNs e BNCC	67
4. A PESQUISA DE CAMPO E AS PERSPECTIVAS DISCENTES E DOCENTES SOBRE A MÚSICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM IGUATU/CE	70
4.1 O Contexto Cultural e Educacional do Município de Iguatu/CE	70
4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	72
4.2.1 Descrição do Locus de investigação	73
4.2.2 Os/As alunos/as.....	73
4.2.3 Os/As professores/as	74
4.2.4 Metodologia da pesquisa.....	74
4.3 Aplicação da Pesquisa.....	76
É Preciso Saber Viver - Titãs	78
4.4 As perspectivas discentes e docentes sobre a música nas aulas de Língua Portuguesa em Iguatu/CE	80
4.4.1 A música nas aulas de Língua Portuguesa na perspectiva Docente.....	80
4.4.2 A música nas Aulas de Língua Portuguesa na perspectiva do/as Discentes.....	86
5. CONCLUSÃO: notas finais	97
6. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	100
Apresentação.....	101

Proposta Pedagógica de Formação Continuada Docente.....	102
7. REFERÊNCIAS.....	112
APÊNDICE.....	118
APÊNDICE A.....	118
APÊNDICE B.....	119
ANEXOS.....	121
IMAGENS DAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE MÚSICA ESCRITAS PELOS ALUNOS.....	121
APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA.....	128

INTRODUÇÃO: PRIMEIRAS NOTAS

O objetivo deste estudo é apresentar um inventário que contenha músicas apreciadas por alunos/as e professores/as após uma pesquisa de campo em que se utilizou métodos etnográficos por meio de uma análise qualitativa e interpretativa, refletindo dessa forma as peculiaridades do contexto cultural e educacional de uma escola de Ensino Fundamental do município de Iguatu-CE que servirão como recurso pedagógico para a disciplina de Língua Portuguesa por meio da interdisciplinaridade com a disciplina de Artes e da música.

A palavra música vem do grego *musiké téchne* e significa “arte das musas”, constituída por uma sequência de sons relacionadas ao tempo, está presente no dia a dia dos seres humanos, desde os tempos mais antigos aos dias atuais, proporcionando momentos de apreciação, fluidez e o desenvolvimento das manifestações culturais e sociais.

Assim, como a música é tão presente no dia a dia de grande parte das pessoas, ela também contribui para a educação, pois é uma arte rica e unida a Língua Portuguesa de forma interdisciplinar auxilia no ensino e na aprendizagem escolar.

Desse modo, a ideia desse estudo surgiu das minhas experiências como apreciadora da música e como professora na disciplina de Língua Portuguesa, a partir da elaboração, aplicação e observação de atividades realizadas por meio de letras de músicas e momentos de apreciação musical realizados com alunos/as no contexto escolar. Por isso, trabalhava com músicas e letras que eu acreditava que refletissem os gostos e estilos musicais compartilhados pela maioria dos/as alunos/as. Até que observei que as músicas que eu escolhia não eram as mais escutadas pela maioria dos/as alunos/as, mesmo assim, as atividades ainda eram bastante proveitosas para trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula, entretanto, necessitavam de um aprimoramento, de um estudo mais aprofundado para identificar os gostos musicais desses/as alunos/as, para depois utilizar essas músicas em atividades de forma que contemplem seus contextos sociais e culturais.

Então, quando decidia fazer uma aula diferente com os/as alunos/as por meio da música, me questionava se estava fazendo a escolha certa, se a aula seria interessante para eles/as, se iria lhes prender ao conteúdo apresentado, logo, percebi que esses questionamentos estão ligados a uma pergunta mais ampla: Como utilizar a música em sala de aula para que ela contribua para as aulas de Língua Portuguesa? Ou ainda quais músicas levar para a sala de aula? Essa insegurança de não saber como desenvolver as atividades, quais músicas escolher e o que seria apreciado pelos alunos/as e lhes convidaria a participar das aulas, são questionamentos

explicados por Geraldini (1997), pois demonstram a necessidade de atualização dos conhecimentos dos professores/as e novos meios para transmiti-los e articulá-los, isso exigiria por parte deles/as os conhecimentos chamados pedagógicos, psicológicos e didáticos. Além disso, essa articulação deve ser a base para a construção dos conteúdos e para o ensino.

Assim, é importante pesquisar e investigar a realidade dos/as alunos/as, como vivem, o que pensam, o que gostam, de que forma expressam sua identidade e sua cultura, o que de fato reflete a sociedade multicultural¹ a qual pertencem e com isso, identificar as preferências desses jovens que estão na escola, para que, a partir da coleta dessas informações possamos criar meios para trabalhar de forma significativa e adequada com esses alunos/as ao invés de priorizar somente as escolhas dos/as professores/as, que muitas vezes as fazem sem nenhuma consulta prévia.

Segundo Barbosa, “pesquisadores já mostraram que o ser humano busca a solução de problemas através de dois comportamentos básicos: o pragmático e o estético, isto é, buscam soluções que sejam mais práticas, mais fáceis, mais exequíveis, porém, ao mesmo tempo, mais agradáveis” (BARBOSA, 2007). Ressalta-se também a importância de refletir sobre a prática do dia a dia e buscar meios que sejam aliados ao aprendizado na sala de aula.

O aprofundamento teórico teve como base Candau (2008, 2012), trazendo conceitos como multiculturalismo e interculturalidade; Barbosa (2008, 2011), apresentando o contexto histórico da Arte-educação no Brasil, Bortoni-Ricardo (2001, 2008), por meio da visão da Sociolinguística e aos conflitos relacionados à cultura da escola, Bakhtin (2003) com o estudo sociointeracionista e dialógico da língua com o meio social, Rojo (2012), identificando a multimodalidade da música que permite a aquisição de multiletramentos, Koch (2015) e a construção de sentidos por meio dos textos, além de estudos sobre a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel (2000) e dos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Portanto, esse estudo foi dividido da seguinte forma:

Na seção dois “*Arte-educação, música e aprendizagem*” nos voltamos à discussão sobre as categorias centrais que permeiam o uso da música na educação escolar. Para isso, discutiremos questões pertinentes à aprendizagem escolar via utilização da expressão artística:

¹ Segundo Vera Maria Candau (1998, p. 111) a educação multicultural é um movimento reformador destinado a realizar grandes mudanças ao sistema educacional. Concebe como a principal finalidade da educação multicultural favorecer que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para atuar no contexto da sua própria cultura étnica, no da cultura dominante, assim como para interagir com outras culturas e situar-se em contextos diferentes do seu de origem.

a música, por meio do contexto histórico da arte-educação, conceitos de cultura, a interdisciplinaridade da Arte com a Língua Portuguesa por meio da música, a aprendizagem significativa, além de apresentar conceitos e possibilidades variadas relacionadas à música.

Na seção três, “*Políticas Educacionais, Língua Portuguesa e Musicalidade: dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular*”, apresentamos uma análise de dois documentos importantes para pensar sobre a arte na educação, em especial, sobre a relação entre as expressões artísticas e o ensino-aprendizagem na escola: os Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular com o intuito de identificar suas contribuições em relação ao ensino no que se refere ao uso da música no ensino fundamental II.

Na seção quatro, “*A pesquisa de campo e as perspectivas discentes e docentes sobre a música nas aulas de língua portuguesa em Iguatu/CE*” apresentamos a pesquisa de campo, contextualizando os sujeitos, o *locus* e os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida apresentamos os dados coletados com alunos/as e professores/as, de maneira que é possível vislumbrar obstáculos e possibilidades para o uso da música como recurso pedagógico nas aulas de Ensino de Língua Portuguesa.

Em seguida trazemos as considerações finais com as reflexões dos resultados da análise, retomando pontos e enfatizando as descobertas ao longo da pesquisa e as constatações das informações apresentadas.

E por último, temos a Proposta de Formação Continuada Docente, no intuito de contribuir com o Ensino de Língua Portuguesa através do uso da música como recurso pedagógico na educação de Iguatu/CE, com possibilidades de adequações a outras realidades culturais e educacionais, apresentando detalhadamente um roteiro de minicurso a partir dos resultados da pesquisa para auxiliar professores/as a refletirem sobre a prática da sala de aula e ampliarem seus conhecimentos no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa por meio da música.

2. ARTE-EDUCAÇÃO, MÚSICA E APRENDIZAGEM

Esta seção volta-se à discussão sobre as categorias centrais que permeiam o uso da música na educação escolar. Para isso, discutiremos questões pertinentes à aprendizagem escolar via utilização da expressão artística: música, buscando fazer relações educacionais entre arte, educação e cultura.

A Arte está presente desde os tempos mais remotos fazendo parte da vida e do cotidiano das pessoas, por isso, hoje é possível conhecer a história e as nossas raízes por meio dela, além disso, ela contribui para a identificação da nossa cultura, para a sociedade onde vivemos e para que os nossos conhecimentos tenham sentido, assim, a Arte é um os meios que possibilitam o conhecimento, pois, suas manifestações são fatores importantes para o entendimento e para a evolução humana. A Arte além de deleitar, divertir, fazer refletir, também ensina valores, conceitos e ideais humanos, trabalho em grupo, união, características importantes para a convivência em sociedade. Por isso, é importante conhecer o contexto histórico das políticas educacionais no Brasil para entender a trajetória do ensino de Arte e seus percalços, com base nos estudos de educadores para compreendermos a Arte-educação hoje.

De acordo com Barbosa (2008) o início do ensino de Arte no Brasil foi introduzido no mesmo período que se instalava o estilo Barroco, difundido por meio da arte que era ensinada por artesãos em oficinas em 1800, posteriormente em 1826, tivemos a Fundação da Academia Imperial de Belas Artes trazida por D. Pedro I. Assim, entre 1870 a 1914 tivemos o estudo do desenho direcionado para a preparação do trabalho, trazendo uma visão tradicional centrada na aquisição de conhecimentos dissociados dos indivíduos envolvidos no processo educativo, além disso, baseava-se no método da imitação e inspirava-se nos modelos neoclássicos.

Por volta de 1914 a 1927 segundo Barbosa (2008) desencadeou-se o interesse pelo estudo das características dos desenhos infantis, logo após esse período, já entre 1927 e 1935 houve o retorno do ensino de Arte como objeto de estudo e de discussões, com incentivo gerado pela ideia de modernidade presente na época e por alguns projetos sociais e programas que foram criados com a intenção de proporcionar o conhecimento da Arte e conceitos de Arte-Educação.

Entretanto de acordo com Barbosa (2008), nos anos seguintes, entre 1935 e 1948, percebeu-se a volta aos ideais anteriores marcados pelos trabalhos manuais, havendo também a interrupção dos ateliês e escolas de Arte pela ditadura. Posteriormente, entre os anos de 1948 a 1958 nota-se a supervalorização da Arte como livre expressão, nesse período, surgem as Escolinhas de Arte do Brasil, que possibilitaram a preparação de professores de Arte para todo

o país, esse foi um momento de redemocratização da educação, sendo oferecidos cursos de treinamento e atualização da Arte como expressão, enfatizando os aspectos emocionais da experiência estética e as suas contribuições para o processo de formação humana.

No momento em que se segue entre 1958 a 1963 foram criadas por uma lei federal as classes experimentais com Arte, para obtenção de um currículo apropriado. Depois, entre 1964 e 1978 ocorreu o fim das escolas de Arte e deu-se o início da disciplina de Educação Artística, com disponibilização de cursos polivalentes, descaracterizando os ideais da Arte, em que consistia no trabalho com as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança) ao mesmo tempo e com fins tecnicistas. Em 1977, o MEC lançou o Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação - PRODIARTE e tinha como objetivo “integrar a cultura da comunidade com a escola, promovendo o encontro do artesão com o aluno e estabelecendo convênios com órgãos estaduais e universidades” (BARBOSA, 2011, p. 29).

Nos anos de 1980 e 1990 ocorreu um encontro que tratou das questões políticas da Arte-Educação na Semana de Arte e Ensino realizada pela Universidade de São Paulo. Nesse mesmo período foram criadas inúmeras associações de professores de Arte, a seguir temos algumas das principais associações: AESPC (Associação de Arte-Educadores de São Paulo), ANARTE (Associação de Arte-Educadores do Nordeste), AGA (Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul), APAEP (Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná), FUNARTE (Fundação Nacional pelas Artes do Ministério da Cultura), além de outras associações descritas por Barbosa (2011).

De acordo com Barbosa (2008), também proporcionaram grandes contribuições para o ensino da Arte, os congressos e festivais que aconteceram nesse período, além das reformas dos cursos universitários que até então só ofereciam cursos com dois anos de duração que não conseguiam tratar de todo o conhecimento relacionado à Arte. Então, por meio de críticas e reflexões em relação a educação algumas mudanças ocorreram, reconhecendo a importância da Arte no dia a dia dos alunos, da arte-educação e das possibilidades de múltiplas linguagens que podem ser desenvolvidas em sala de aula, a Constituição de 1998, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, considera a Arte componente obrigatório na educação básica, em que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB, 1996) e posteriormente modificado pela Lei nº 13.415, de 2017 pelo seguinte texto “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”(LDB, 2007).

Nesse período surgiram propostas que defendiam a Arte como linguagem, centradas na comunicação e na linguagem visual, incentivadas pelo desenvolvimento tecnológico, incluindo posteriormente as artes gráficas, plásticas como a fotografia, o cinema, o vídeo etc., porém desconectadas dos aspectos históricos e culturais. Algum tempo depois, a Arte foi analisada como cultura no período de pós modernidade, vista como um fato cultural, associada à ideia de “redes de significados”, possibilidades e sentidos como destaca Barbosa (2011) e retrata ainda características da cultura contemporânea que se direcionam para os aspectos sociais e políticos da sociedade, com a utilização de linguagens híbridas possibilitando uma maior interação. Ainda nesse período, surgiu a ideia da educação para a cultura visual, objetivando preparar o aluno para a consciência crítica do papel que desempenha na sociedade e entender os contextos sociais e culturais que estão inseridos para a produção de significados.

Nesta proposição os fundamentos teóricos e didáticos do ensino das artes visuais são necessariamente revisados. É necessário pensar o visual em termos de significação cultural, de práticas sociais e de relações de poder. É necessário refletir sobre as maneiras de olhar e de produzir olhares. Pressupõe uma mudança radical, do estudo da arte para o estudo da cultura visual, mudança de objeto de estudo e de conteúdo (BARBOSA, 2011, p. 49).

Ainda tivemos as contribuições da Proposta Triangular² trazida por Ana Mae Barbosa e auxiliada por Paulo Freire³ e Mário Cortella⁴ de acordo com Barbosa (2008), tendo os seguintes componentes curriculares: fazer arte, leitura da obra de arte e contextualização, baseados em estudos e experimentações da cultura da pós-modernidade com componentes ligados a relações mentais e sensoriais, proporcionando a leitura do mundo por meio das relações contextuais. É importante ressaltar que essa proposta se direciona para o estudo das Artes visuais, entretanto, “esse entendimento se estende às outras linguagens, como a música, o teatro e a dança, já que ancoramos esta perspectiva em uma visão de arte como sistema cultural” (BARBOSA, 2011, p. 52).

Nesse mesmo período foi realizada a criação dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais como proposta para a educação no Brasil, entretanto não obtiveram o efeito esperado segundo Barbosa (2011) e

² A proposta Triangular é uma tendência pós-moderna, que concebe a arte como expressão e cultura por meio da aprendizagem dialógica, construtivista e multicultural. Ana Mae Barbosa sistematizou essa tendência entre 1987 e 1993 no contexto do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e experimentada nas escolas da Rede Municipal de ensino da Cidade de São Paulo no período que Paulo Freire era Secretário do Município.

³ Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro e é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica.

⁴ Mário Cortella é um filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro.

Apesar de equivocadas políticas educacionais temos experiências de alta qualidade tanto na escola pública como na escola privada e principalmente nas organizações não-governamentais que se ocupam dos excluídos, graças a iniciativas pessoais de diretores e de professores e mesmo de artistas (BARBOSA, 2003).

E recentemente, no ano de 2017, foi lançada pelo MEC a Base Nacional Comum Curricular - BNCC com o intuito de nortear e auxiliar professores educadores nas diversas áreas de conhecimento inclusive em Arte.

Sabe-se que apesar da Arte percorrer todo esse contexto e enfrentar dificuldades para ser valorizada, estudada e reconhecida como disciplina, percebe-se ainda nos dias atuais que o ensino dessa disciplina não é reconhecido como as demais disciplinas, pois a maioria dos professores utilizam a Arte como complemento para a carga horária e não é dado o seu devido valor. Portanto cabe aos Arte-educadores e artistas permanecerem nessa incessante conquista pela valorização da Arte.

2.1 Educação, Arte e Cultura

O ensino de e pela arte faz parte da educação escolar, contrariamente, nota-se um espaço reduzido para colocar em prática seus ensinamentos, já que a Arte existe para atuar em todas as suas formas, interagindo, interligando, interferindo quando necessário e transformando o modo como a educação é direcionada, ampliando horizontes e permitindo novas possibilidades, novas formas de aprender, de refletir, de criticar e de se descobrir.

Na escola as Artes não só devem ter seu espaço específico como disciplinas no currículo, embora ensinadas através da experiência interdisciplinar, mas também lhes cabe transitar por todo o currículo enriquecendo a aprendizagem de outros conhecimentos, as disciplinas e as atividades dos estudantes. (BARBOSA, 2008, p.2)

Em relação a Arte e como ela pode auxiliar, Franco (2010) ressalta que há a necessidade de humanizar, pois percebe-se a desestabilização do ser humano frente à modernidade e às tecnologias, assim, a Arte é o meio pelo qual podemos recorrer para sensibilizar, retomar, mesmo que minimamente o sentido para a vida, para o trabalho e para os estudos.

Vale ressaltar, que a Arte tem o poder de se conectar com a mente humana, por meio de diferentes formas, dos sentimentos, sensações, gestos, sons, cores, expressões e muitas outras, tocando e inspirando as pessoas para uma nova forma de ver o mundo.

Dessa forma, Segundo Franco (2010) precisa haver uma relação afetiva com algo que ligue ao ensino, ao aprendizado, o gosto por algo leva ao prazer de aprender. A música especificamente é um elo poderoso, é popular, é acessível, é singular para o artista e ao mesmo tempo pode ser interpretada de várias maneiras pelos ouvintes. A música é Arte, é som, é palavra, é sentido, é reflexão, é um misto de possibilidades.

Em vista disso, a comunicação é um fator que necessita de atenção, entre os aspectos de comunicação e expressão humana existentes estão incluídos fatores importantíssimos para a identificação e percepção de diferentes formas de se comunicar, de se expressar, de usar a língua e interagir culturalmente, necessárias para a manutenção do diálogo e da interação entre as sociedades para que seja considerado o relativismo cultural⁵, com o intuito de perceber todos os contextos associados e presentes em uma escola.

Desse modo, de acordo com Candau (2012) trabalhar com a música em sala de aula apresenta a necessidade de rever a prática e a maneiras como as atividades são realizadas, “pois a música em geral reflete o multiculturalismo que é a afirmação dos diferentes grupos culturais na sua diferença” (CANDAU, 2012, p. 242).

Dessa forma,

A palavra multiculturalismo é polissêmica, admitindo pluralidade de significados. A necessidade de adjetivá-la evidencia esta realidade. Expressões como multiculturalismo conservador, liberal, celebratório, crítico, emancipador, revolucionário podem ser encontradas na produção sobre o tema e se multiplicam continuamente (CANDAU, 2012, p. 242).

Entretanto, é importante explicitar e diferenciar o termo multiculturalismo, reduzindo para três principais: “multiculturalismo assimilacionista, multiculturalismo diferencialista e multiculturalismo interativo, também denominado de interculturalidade” (CANDAU, 2012. P. 243).

De acordo com Candau (2012), o primeiro termo trata da percepção de que as pessoas não têm as mesmas oportunidades nas sociedades em que vivemos, são tratados distintamente de outros grupos sociais, logo, o multiculturalismo assimilacionista, defende que todos os grupos sociais tenham as mesmas oportunidades, assimilando os grupos menos favorecidos e

⁵ O relativismo cultural é uma postura adotada nas ciências sociais, inclusive na Linguística, segundo a qual uma manifestação de cultura prestigiada na sociedade não é intrinsecamente superior a outras” (cf. Bortoni-Ricardo, 2008, p. 12)

discriminados, promovendo por meio da escolarização a universalização, integrando todos ao sistema escolar sem levar em consideração as diferenças peculiares de cada um.

Já o multiculturalismo diferencialista, segundo Candau (2012), discorda do modo da assimilação pelo fato de não priorizar as minorias e as diferenças existentes ou silenciá-las, dessa forma, propõe que o reconhecimento das diferenças seja colocado em primeiro lugar, promovendo a garantia da existência das identidades culturais num determinado contexto e assim como espaços para que possam se expressar e se manifestar.

Candau (2012), situa-se na terceira perspectiva, do multiculturalismo aberto e interativo, que ressalta a interculturalidade⁶, pois considera a visão mais apropriada para a construção de sociedades democráticas que promovam políticas de igualdade e de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos culturais.

Por isso, é importante reconhecer as diferenças multiculturais existentes em uma sala de aula e como essas diferenças influenciam no aprendizado dos alunos, pois,

Também na educação esta perspectiva tem se traduzido de diversas maneiras, algumas mais sutis e outras mais explícitas. Está presente quando o fracasso escolar é atribuído a características sociais ou étnicas dos /as alunos/as; quando diferenciamos os tipos de escolas segundo a origem dos alunos e alunas, considerando que uns/umas não melhores que os/ as outros/as, têm maior potencial e para se desenvolver uma educação de qualidade não podem se misturar com sujeitos de menor potencial; quando como professores/as nos situamos diante dos/as alunos/as a partir de estereótipos e expectativas diferenciadas segundo a origem social e as características culturais dos grupos de referência; quando valorizamos exclusivamente o racional e desvalorizamos os aspectos emocionais presentes nos processos educacionais; quando privilegiamos somente a comunicação verbal, desconsiderando outras formas de comunicação humana como a corporal, a arte, etc. (CANDAU, 2012, p. 30).

A autora também ressalta que a cultura escolar, que tem como ideal um modelo único de cultura, portanto, monocultural, precisa ser mudada e não a cultura dos alunos (CANDAU, 2012), logo, deve-se adotar uma postura centrada no interculturalismo “como um enfoque que afeta a educação em todas as suas dimensões, favorecendo uma dinâmica de crítica e autocrítica, valorizando a interação e comunicação recíprocas, entre os diferentes sujeitos e grupos culturais” (CANDAU, 2012, p. 45).

Por outro lado, somente assumindo de modo consciente e crítico os processos de hibridização cultural presentes na sociedade brasileira e favorecendo o diálogo intercultural seremos capazes de promover processos educacionais que articulem igualdade e diferença, universalismo e relativismo e globalização e pluralismo cultural, no nosso contexto (CANDAU, 2012, p. 51)

⁶ A visão intercultural entende que deve haver a convivência harmônica das culturas, respeitando as diferenças.

Notadamente, o ensino será significativo quando considerar o caráter plural dos sujeitos de uma sala de aula e de uma escola, assim como, suas escolhas, seus gostos, suas crenças, suas identidades e suas manifestações culturais, por isso, é importante refletir que

Um ensino pode estar endereçado a um público culturalmente plural, sem ser, ele mesmo, multicultural. Ele só se torna multicultural quando desenvolve certas escolhas pedagógicas que são ao mesmo tempo, éticas ou políticas. Isto é, se na escolha dos conteúdos, dos métodos e dos modos de organização no ensino, levar em conta a diversidade dos pertencimentos e das referências culturais dos grupos de alunos a que se dirige, rompendo com o etnocentrismo explícito ou implícito que está subentendido historicamente nas políticas escolares ‘assimilacionistas’, discriminatórias e excludentes (FORQUIN, 2000, p. 61)

Nesse processo de reconhecimento do/a aluno/a, é sempre importante salientar a importância do papel do/a professor/a, pois ele/a precisa enxergar o/a aluno/a, compreendê-lo, pois é ele/a que está próximo do/a aluno/a e tem a oportunidade de interagir com ele/a, passar uma mensagem positiva e ser uma referência, logo, a responsabilidade com cada aluno/a é grande, assim como,

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar (CANDAU, 2012, p. 102).

De acordo com Candau (2012) a dimensão cultural está ligada aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e possibilita a aprendizagem significativa e produtiva, quando reconhece e valoriza cada um dos sujeitos, quando combate o silenciamento, a invisibilização e inferiorização de alguns sujeitos socioculturais, propiciando “a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural” (CANDAU, 2012, p. 103).

Dessa forma, a educação intercultural tem sido percebida nos últimos anos no continente latino-americano por meio dos movimentos sociais, nas políticas públicas e produções acadêmicas de acordo com Candau (2012).

A educação intercultural é concebida hoje como um elemento fundamental na construção de sistemas educativos e sociedades que se comprometem com a construção democrática, a equidade e o reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais que os integram. (CANDAU, 20012 p. 242).

Logo, é parte também da crença dos sociolinguístas e etnógrafos que conflitos que se manifestam na ação cotidiana em sala de aula podem ser examinados por meio de uma microanálise da interação entre professor e alunos e entre os alunos, uns com os outros (BORTONI-RICARDO, 2001, p. 82).

Para o efetivo trabalho em sala de aula, é necessário por parte do/a professor/a, abrir espaço para novas ideias, novas concepções, desprender-se das crenças, partir do novo, do diferente, daquilo que faz sentido para os/as alunos/as e para o contexto da escola, pois,

As crenças são uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p. 18).

No entanto, o professor precisa respeitar as crenças dos alunos para que haja o diálogo intercultural na escola, precisa entender que são muitos contextos juntos em um só lugar, tornando o espaço da escola múltiplo, plural e diferente de acordo com Guerson (2010).

A compreensão do processo e mudança implica, em primeiro lugar, um conhecimento a respeito da própria estrutura cognitiva e social das crenças. As crenças mais centrais, que são baseadas em nossa experiência anterior, mostram forte relação com nossa identidade e nossas emoções. Dessa forma, como professores e formadores de professores, devemos agir com cautela ao sugerir mudanças nas crenças de alunos, de professores em formação ou em serviço. É preciso antes conhecer a sua história de aprendizagem e de ensino e as emoções de todo esse processo, sem deixar, entretanto, de estimulá-los à criticidade necessária para o exercício da docência (BARCELOS, 2007, p. 130).

Essas crenças podem ser a chave, a ligação para unir certos conhecimentos, partindo da aprendizagem significativa, por exemplo e servir de base para a identificação da cultura dos alunos proporcionando um melhor desenvolvimento na educação. Por isso, é importante observarmos que existe um conflito na escola que deve ser analisado, pois os professores na maioria das vezes não conhecem seus alunos, dificultando o diálogo e a convivência, assim, o/a professor/a precisa atentar-se que existem algumas diferenças de contextos, de modos de pensar, de conhecimentos adquiridos que devem ser identificados e valorizados, além disso, “o conflito intercultural e sociolinguístico pode manifestar-se de várias formas, todas elas conduzindo à desvantagem das crianças portadoras de cultura não prestigiada na sociedade”. (BORTONI-RICARDO, 2001, p. 83).

Portanto, “a literatura interacional especializada em educação tem enfatizado a questão do conflito que se estabelece entre a cultura de crianças oriundas de minorias étnicas ou de

segmentos pobres da sociedade e a cultura da escola” (BORTONI-RICARDO, 2001, p. 81). É certo que o/a aluno/a precisa de um espaço para mostrar o que sabe e para ser quem realmente é, precisa ter abertura para se manifestar, participar, compartilhar características da sua cultura e ainda precisa se sentir reconhecido, ser visto e ouvido, independente da sociedade em que vive, da condição financeira, da cultura que faz parte, da religião, da forma de falar, de se vestir e dos gostos pessoais.

Entretanto, há outra questão que deve ser refletida, o fato de que a maioria das escolas públicas funciona com poucos recursos, necessitando por parte do/a professor/a buscar por meios viáveis e executáveis para diferenciar suas aulas. Nesse caso, a música é uma opção, já que

No contexto da juventude de hoje, a pedagogia escolar está sendo suplantada pela pedagogia cultural, ou seja, aquela que advém dos meios de comunicação de massa (cinema, televisão, videogames, música popular, internet, publicidade, etc.) com as quais os jovens interatuam em seu tempo de ócio. Esta cultura massificada transmite valores e aporta conhecimentos aos processos identitários. Esta é uma questão premente para qualquer projeto educativo da atualidade. (BARBOSA, 2009, p. 48).

Sobre essa cultura de massa transmitida, consumida diariamente e que faz parte do repertório sociocultural dos alunos, deve ser visto, refletido e não necessariamente repreendido, pois, além de ser um meio para se conectar com os/as alunos/as, há uma troca de conhecimentos, e o/a professor/a se baseia nas experiências dos/das alunos/as para contextualizar e dar significado aos conteúdos na sala de aula.

Nesse caso o/a professor/a precisa desenvolver uma educação sensível, aberta para perceber e entender as características culturais de seus/suas alunos/as, promover o diálogo e a reflexão na sala de aula, independente das condições físicas da escola, para compreensão e entendimento da cultura desses alunos.

2.2 Aprendizagem Significativa

A aprendizagem significativa proposta por Ausubel faz parte da Psicologia Educacional que está relacionada ao ensino e a aprendizagem no contexto da sala de aula e defende que o meio pelo qual se adquire conhecimentos é pela *recepção* e que mesmo assim, o sujeito não é um mero receptor, ele é ativo, pelo fato de haver uma ação e uma reflexão de acordo com os conteúdos e com as experiências relacionadas a ele, segundo Ausubel (2000).

A linguagem verbal é o ponto de partida do estudo de Ausubel (2000), vista como fator preponderante, assim como a organização dos conteúdos escolares, dos conhecimentos e competências trazidos pelos alunos. Para Ausubel (2000),

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (AUSUBEL, 2000, p. 10).

Portanto, segundo Ausubel (2000) é um processo que a aquisição do conhecimento, de forma interacional, é interligada ao contexto histórico e cultural do sujeito, conectando aos conhecimentos prévios de cada indivíduo e a capacidade intelectual para absorver e manter os conhecimentos de forma significativa.

A teoria significativa foi pensada por Ausubel em 1963 em contraposição a uma teoria verbal por memorização. Ausubel também era contrário à teoria Behaviorista, que acreditava na influência do meio sobre o sujeito, não considerando seus conhecimentos anteriores, pois ao contrário, Ausubel propunha que as experiências trazidas pelos alunos eram a base para a recepção de novos conhecimentos.

Dessa forma, Ausubel (2000) explica que o conhecimento é formado pela memória semântica, que é a memória mais formal, resultado de um processo cognitivo do conhecimento significativo não memorizado, tornando-se uma estrutura hierárquica e inter-relacionada a outros conhecimentos, sendo caracterizada como a longo prazo, já que esses conhecimentos estão em crescimento e são complexos.

Assim, a aquisição de conhecimentos defendida por Ausubel (2000) é feita de forma crítica, reflexiva, na direção da construção e da produção desses conhecimentos. Essa teoria não tem ligação com as teorias construtivistas, pois no contexto escolar, leva em consideração a história do sujeito que influencia diretamente nessa aquisição, por meio das experiências vivenciadas.

Em síntese, a aprendizagem significativa propõe:

(1) ancoragem selectiva do material de aprendizagem às ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva; (2) interação entre as ideias acabadas de introduzir e as ideias relevantes existentes (ancoradas), sendo que o significado das primeiras surge como o produto desta interação; e (3) a ligação dos novos significados emergentes com as ideias ancoradas correspondentes no intervalo de memória (retenção) (AUSUBEL, 2000, p. 8).

Portanto, acredita-se que a teoria da aprendizagem de Ausubel poderá contribuir para essa proposta de estudo, pois se baseia nos conhecimentos que os/as alunos/as têm e podendo adquirir novos conhecimentos a partir deles e de forma significativa, facilitando o aprendizado e proporcionando uma aceção de novos conteúdos de forma reflexiva e, portanto, significativa, pois esses novos conhecimentos se ancoram nos conhecimentos já existentes.

Entretanto, de acordo com Franco (2010),

A busca de uma aprendizagem significativa, que seja mediadora da construção do conhecimento, necessita de um processo criativo e construtivo, em que cada informação precisa ser sistematizada, entendida, observada, analisada e não apenas exposta por meio de palavras repetitivas e soltas na propagação dos sons. (FRANCO, 2010, p. 106).

De forma prática, podemos entender que a aprendizagem significativa pode auxiliar o professor no planejamento das aulas, com a ideia de partir sempre de algo que os/as alunos/as já têm, partir de algum interesse que possibilite ampliar esses conhecimentos, é desse modo, uma técnica, um meio, uma estratégia viável e possível de ser colocada em prática.

Além disso, é uma ideia que pode ser trabalhada por qualquer professor/a, independente da disciplina, orientando seu trabalho e facilitando o aprendizado do/a aluno/a, inserindo-o no contexto adequado para cada novo conhecimento, pois, “oportunizar estudos e vivências sobre Cultura em sua diversidade aos estudantes nas várias realidades educativas, poderia significar o desenvolvimento de potencialidades individuais que possam ser determinantes e significativas à sociedade” (LIMA, 2005, p. 2). Entendendo que para expandir o conhecimento, é necessário dar oportunidade para os alunos exporem suas experiências e potencialidades.

2.3 A Interdisciplinaridade por meio da música: Arte e Língua Portuguesa.

De acordo com Ivani Fazenda (2008), “um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações”. (FAZENDA, 2008, p. 13).

Na divisão do currículo pela BNCC, Arte e Língua Portuguesa fazem parte da área de Linguagens e Códigos, cada disciplina expressa a linguagem de uma forma diferente, entretanto, elas podem trabalhar em colaboração, unidas para facilitar e promover a melhora na aquisição do conhecimento, utilizando o conceito de interdisciplinaridade há a possibilidade de explorar e interagir por meio de conhecimentos assim,

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente não restritivas, primitivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores. (FAZENDA, 2008, p. 13).

Logo, infere-se que é possível aprender por meio da música nas demais etapas da educação, sendo necessário o uso da criatividade para elaboração de atividades e planejamento de aulas interligadas aos demais conteúdos educacionais e assim, para “exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar a educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua” (FAZENDA, 2008, p. 13), pois de acordo com Fazenda (2008), temos o hábito de ver a ordem formal das coisas e nos incomodamos ao pensar com base na desordem ou novas ordenações.

Assim, o/a professor/a em sala de aula tem a liberdade de repensar a forma como desenvolve os conhecimentos e repassa para os/as alunos/as, identificando a conexão entre disciplinas e sua importância para o aprendizado, possibilitando novas experiências e novas formas de aprender, aliadas a reflexões sobre a realidade dos/as alunos/as, permitindo e expandindo o espaço para que eles se manifestem e sejam participativos dentro de um contexto que já conhecem e que possam por meio dessas práticas desenvolver conhecimentos e habilidades novas.

Sobre utilizar a arte, a música e a interação em sala de aula, de acordo com Barbosa (2008) deve-se atentar para a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração das Artes e dos meios como produtores de significados que questionam limites e barreiras que anseiam uma visão reestruturada do mundo e de nós mesmos.

Vale ressaltar que

Vivemos a era inter. Estamos vivendo um tempo em que a atenção está voltada para a internet, interculturalidade, a interatividade, a interação, inter-relação, a interdisciplinaridade e a integração das artes e dos meios, como modos de produção e significação desafiadores de limites, fronteiras e territórios (BARBOSA, 2008, p. 1).

Dentro do contexto da Arte, a música foi escolhida como base da pesquisa e dos estudos para viabilizar uma forma prática, dinâmica, e interacional para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Além disso, trabalhar outras questões ligadas ao modo de produção, as características, o contexto histórico, a interpretação, além de proporcionar o enriquecimento da aula, compartilhar momentos de apreciação de artistas e músicas e adquirir conhecimentos, já que,

Diante das múltiplas possibilidades que encampam a área de conhecimento musical e da diversidade de temas que compõem o campo epistemológico da Educação Musical, é importante que haja uma integração entre essas áreas, visando, dentro da limitação do campo, condições inerentes e necessárias para o desenvolvimento científico que possa justificar, dentro da globalidade, os estudos e os posteriores desdobramentos de práticas seguras e coerentes com a nossa realidade (LOUREIRO, 2001, p. 98).

Mesmo que nessas aulas, não haja o objetivo claro de fazer Arte, fazer música, mas apenas de apreciá-la, conhecê-la, contextualizá-la, além de discutir, refletir, aprender observando uma letra de música, escutando e se deleitando com a melodia, a voz, identificando os diferentes instrumentos, acredita-se que essas são formas simples e possíveis para interagir com a Arte, por meio da música nas aulas de Língua Portuguesa para uma melhor interação e aquisição de conhecimentos.

Além disso, é uma forma de se conectar com os gostos dos/as alunos/as, por meio de suas músicas preferidas, e possibilitar o conhecimento e interação com os/as alunos/as e entre eles, compartilhando ideias, lembranças e experiências, “enfim, eu diria que a interdisciplinaridade é hoje uma resposta adequada e possível, mas não ideal para abarcar a diversidade cultural que rodeia a Escola e a Educação” (BARBOSA, 2008, p. 20).

Constata-se que a colaboração das disciplinas de Arte e Língua Portuguesa é uma forma de contribuição para o ensino, para o aprendizado, para o pensamento crítico e para a formação de cidadãos críticos, podendo ainda articular interações com outras áreas de conhecimento e enriquecendo o currículo e o processo educacional.

2.4 Música: conceitos e possibilidades

A música permite uma multiplicidade de conceitos e possibilidades para ser utilizada em sala de aula. Desse modo, de acordo com Bakhtin (2003), a música é dialógica, pois promove uma relação com o outro e possui caráter sociointeracionista, já que se realiza na interação do meio social, por isso, ela é instrumento de estudo e de mudança social, e é componente importante para a educação no contexto da sala de aula e pode desempenhar múltiplos papéis dentro do processo comunicativo, pois apresenta uma dualidade “a linguagem verbal e a linguagem musical”, segundo Nelson Barros Costa (2005, p. 107), é um gênero que apresenta uma vasta diversidade de sentidos ligados ao período e modo de produção, ao contexto histórico, aos elementos que compõem o som, a letra, a melodia e a interpretação.

Continuando nossa análise, a música pode ser considerada como gênero multimodal, pois em sua composição estrutural traz conceitos e manifestações que expressam o uso da língua, além disso,

Os gêneros multimodais são os novos modelos discursivos que permeiam as relações sociocomunicativas dos sujeitos, a saber: os diferentes gêneros de texto organizados por diferentes modalidades de linguagem, verbal escrita, verbal oral, não verbal, imagética e sonora. (ROJO, 2012, p. 147).

Segundo Koch (2015) os textos são “como representação do pensamento”, que possuem sujeitos “construtores de sentido”, portanto um texto com possibilidades significativas, “baseadas em um contexto sociocognitivo dos participantes da interação”. (KOCH, 2015, p. 13-71).

Por isso, a música também pode ser utilizada em sala de aula como gênero textual, pois segundo Marcuschi (2002), “os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão intrinsecamente ligados à cultura e a sociedade humana”, além disso, exercem grande contribuição para facilitar as atividades comunicativas cotidianas. Então, entendemos que o gênero textual música possui características e linguagens múltiplas que podem ser exploradas em sala de aula (MARCUSCHI, 2002, p.1).

Ainda, é importante observar como a música é multifacetada, pois nela podemos encontrar ao mesmo tempo o som e a letra, em que une linguagens diferentes, e possibilitando a multimodalidade, tanto na interpretação como na construção de sentidos de acordo com Rojo (2012), pois, na música podemos explorar as palavras, seus sentidos, o som e a melodia, uma dupla apreciação, que promove a união de linguagens diferentes. Assim, a Língua Portuguesa e a Arte unidas na construção de significados são capazes de proporcionar o que Rojo (2012) chama de multiletramentos, ou seja, as possibilidades diferenciadas de aprendizado.

O conceito de multiletramentos – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Por isso, é importante trabalhar também o contexto histórico das músicas e das letras vistas em sala de aula, levando em consideração ainda quem escreveu e com quais propósitos, proporcionando uma leitura que vai além das palavras.

É importante também, ao utilizar a música na disciplina de Língua Portuguesa explorar as diferentes possibilidades, por meio da letra, do áudio, do videoclipe, aliando às tecnologias

ao aprendizado e tornando as aulas ainda mais dinâmicas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de acordo com a BNCC (2017). Desse modo,

Quanto o que diz respeito a linguagens e mídias, trabalhadas em articulação com o já afirmado nesta categoria, trata-se de conceber a escola como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas. Não se trata simplesmente de introduzir as novas tecnologias de informação e comunicação e sim de dialogar com os processos de mudança cultural, presentes em toda a população, tendo, no entanto, maior incidência entre os jovens e as crianças, configurando suas identidades. A chamada cultura digital vem configurando subjetividades, provocando novas formas de desenvolvimento da cognição e favorecendo lógicas diferenciadas de construção de conhecimentos (CANDAU, 2012, p. 132).

Essas novas tecnologias estão inseridas no cotidiano dos alunos e fazem parte da vida de cada um/a deles/as, muitas vezes carregam conhecimentos adquiridos de forma simples, compartilhada entre amigos ou de forma individual, pois o acesso a essas tecnologias é facilitado e disseminado rapidamente. Logo, ao utilizar uma determinada TIC, o/a professor/a precisa considerar que pelo menos uma parte dos/as alunos/as já utilizam em seu cotidiano. Já que no contexto escolar, os estudantes se utilizam de formas variadas de comunicação, ampliando seus horizontes e diversificando a forma como interagem com as outras pessoas, utilizando a música para trocar informações e interagir com os/as colegas, ou apenas para compartilhar um momento de apreciação. Nesse caso, a música é uma forma de comunicação,

Dito de outra maneira, o objeto da Pedagogia da Língua Portuguesa consiste na ampliação da competência comunicativa do usuário, de modo a incluir recursos linguísticos que lhe permitam comunicar-se em quaisquer condições de produção discursiva, atendendo às expectativas de seus interlocutores, as quais, por sua vez, são moldadas pelas crenças e valores vigentes na comunidade de fala. (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 719).

A partir dos conceitos abordados até aqui sobre a linguagem, a comunicação e a música, percebe-se que estão relacionados aos ideais sociolinguístas, iniciado por William Labov, em que inicialmente se detinham a descrição da variação e dos fenômenos e mudanças da língua, ampliando posteriormente para outras dimensões da linguagem humana.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), a sociolinguística,

Na atualidade, especialmente durante a última década, converteu-se em uma disciplina central, preocupada com todos os aspectos da comunicação verbal nas sociedades humanas. Em particular, com as formas como a comunicação influi e reflete as relações de poder e dominação, com o papel que a linguagem joga na formação e perpetuação de instituições sociais, assim como, com a transmissão da cultura. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.13).

A linguagem e a comunicação são atreladas às manifestações culturais de cada povo, cada grupo, além de se conectarem, permitem uma abrangência maior das formas de interação e descobertas de novos conhecimentos.

2.5 A Música na escola

A escola é um espaço aberto para o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos e formação cidadã, então, um dos melhores meios para essa realização é pela Arte e suas diferentes linguagens: teatro, dança, música, escultura, pintura, literatura, cinema e outras.

Dentre essas diversas linguagens a música foi escolhida para investigar os gostos musicais e os interesses presentes no contexto escolar e da sala de aula, já que a música apresenta um contexto histórico que reflete a cultura do povo, além de apresentar diferenças de acordo com cada época, cada lugar, cada cultura, enfim ela é heterogênea e está presente em diversos contextos.

A Base Nacional Comum Curricular traz a seguinte definição para música:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BNCC, 2017, p.194).

É notável que a música é algo que faz parte do dia a dia das pessoas, e além disso, ela está presente desde a infância por meio das canções de ninar e das brincadeiras de roda, auxiliando no desenvolvimento da oralidade, da interação comunicacional e na construção pessoal da identidade cultural e humana.

A respeito disso, a Base Nacional Comum Curricular (2017) sugere o uso da música desde a educação infantil como forma de acompanhamento de ritmos musicais, em brincadeiras, encenações e festas, inserida no campo de experiências, portanto, entende-se que a música é um instrumento de interação e de produção de conhecimento, significativamente válida para ser trabalhar em sala de aula.

Além disso, a música possui a característica de causar emoções, pois faz o aluno refletir sobre situações semelhantes do seu dia a dia, criar e discutir interpretações possíveis para os temas abordados, servindo dessa forma, como instrumento de reflexão e de intervenção social.

Logo é importante ver a música como algo positivo e benéfico, que auxilia na construção do conhecimento é responsabilidade do/a professor/a e da escola, para possibilitar aos/às alunos/as novas experiências por meio da música. Ademais, sabe-se que

É prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar (LOUREIRO, 2001, p.18).

Além desses exemplos em que a música se realiza nas escolas, também pode-se enumerar outros meios possíveis em que ela pode ser apresentada pelo/a professor/a, utilizando a letra, por exemplo, impressa, escrita no quadro, já o som pode ser executado por meio de um aparelho de celular, um pen drive e uma caixinha de som, e quando as condições permitem, tanto a música como o videoclipe podem ser expostos em um aparelho de data show.

Costa (2003), defende que as músicas e conseqüentemente suas letras refletem temas do cotidiano e de cunho social, além de possibilitar o trabalho com a estrutura da música, a organização em versos, as rimas, o ritmo, assim como as escolhas linguísticas, as metáforas e as escolhas das palavras que compõem as letras.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos (BNCC, 2017, p.194).

Em relação ao trabalho com a música nota-se que a BNCC prioriza o processo de criação e de estudo da música, ao ato de fazer música, entretanto, acredita-se que há outras possibilidades de aprender com a música, ao escutar música, ao ler música, interpretar, entre outras.

É interessante observar que

A música, enquanto conteúdo específico, tem estado ausente da escola regular. No entanto, enquanto música incidental ou recurso didático de outras disciplinas, ela é encontrada com relativa facilidade, principalmente em instituições de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Esta música que está no cotidiano escolar, contudo, não passa pela mesma seleção prévia por que passam os textos literários. Isto é, os cuidados que se têm quanto à escolha de autores, adequação à faixa etária, temática relevante, enfim, todos os preceitos que auxiliam a professora na escolha do livro a ser trabalhado, simplesmente inexistem em relação às produções musicais (NOGUEIRA, 1998, p.7).

Logo, percebe-se a importância de selecionar um repertório de música específico para a utilização em sala de aula, entretanto, deve evitar a visão inferiorizada dos conteúdos escolhidos ou sugeridos pelos/as alunos/as e professores/as, pois eles/elas podem apresentar ideias e exemplos de músicas interessantes para o trabalho em sala de aula, além disso, deve-se valorizar a identidade e a cultura do cotidiano escolar.

No tocante à música na sociedade moderna – ou melhor, no tocante à educação pela música, a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar, na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador (KOELLREUTTER, 1985, p.41).

De acordo com Snyders (1992) é com a música que as preferências dos jovens são mais aparentes, pois é um meio cultural que sensibiliza a maioria dos jovens, dedicando a ela tempo e dinheiro, essa cultura da música apresenta-se expandida, organizada, definida, mais que em outras manifestações culturais, demonstrando gostarem mais de música do que de filmes por exemplo.

Por isso, ao trabalhar a música em sala de aula, é importante refletir e pesquisar, para escolher aquelas que se aproximam da música característica dos/as alunos/as nos diversos contextos sociais. Valorizar a música desses/as alunos/as é algo que deve estar inserido no cotidiano escolar, desconsiderando pressupostos teóricos e acadêmicos para experimentar uma didática de aproximação por meio da música e do contexto associado a ela, ao mesmo tempo que desperta nos/as alunos/as a ideia de participação, de reconhecimento e de livre expressão da sua cultura musical.

As pesquisas que analisam as perspectivas e significados das atividades musicais para as crianças vêm demonstrando que suas práticas musicais, incluindo a composição, precisam ser compreendidas segundo os parâmetros das próprias crianças, que muitas vezes não correspondem aos critérios dos adultos (BEINEKE, 2014, p. 28).

Em contrapartida, não significa que todo o conteúdo musical seja inspirado nos gostos dos/as alunos/as, ou de acordo somente com suas preferências, logo, é importante apresentar-lhes outras opções, outros exemplos, outros sons para criar e expandir as experiências musicais desses/as alunos/as, para que eles/elas conheçam outras músicas, outros gêneros musicais e possam dialogar e adquirir o senso crítico de seus próprios gostos, dessa forma, colocando em prática a interculturalidade, entretanto, vale ressaltar que partir do gosto dos/as alunos/as é uma ótima forma de começar um trabalho com música.

Apesar desse gênero não ser o preferido por parte dos professores, Costa (2003) diz que o trabalho com a música é negligenciado na escola e é papel do professor analisar e identificar meios para viabilizar o trabalho didático e o ensino. Por isso, é necessário adquirir o hábito de pesquisar e identificar respostas para os conflitos encontrados no cotidiano da sala de aula.

Vale ressaltar que não se pretende, com essa pesquisa, desmerecer as outras manifestações artísticas como a dança, o teatro ou as artes visuais, entretanto, a proposta da pesquisa deve ser específica, por isso, a música foi escolhida para o estudo, do mesmo modo como, poderia se trabalhar com as outras expressões artísticas.

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS, A LÍNGUA PORTUGUESA E A MUSICALIDADE: DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Nesta seção faremos uma análise de dois documentos importantes para pensar sobre a arte na educação, em especial, sobre a relação entre as expressões artísticas e o ensino-aprendizagem na escola: os Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. No intuito de identificar suas contribuições em relação ao ensino no que se refere ao uso da música no ensino fundamental II.

3.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais

Em relação a estrutura organizacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam materiais diferentes para cada área – as áreas são denominadas de “disciplinas”, contendo caracterização da área, estratégias para o ensino, objetivos gerais, uma lista de conteúdos como sugestões para serem trabalhados, além disso ao final apresenta a parte de critérios de avaliação, delineando o que deveria ser avaliado e o que se espera que o aluno aprenda, e ainda, trazem questões que poderiam ser discutidas nessas áreas de conhecimento como: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou a outros temas que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino e da formação do aluno.

Outra característica da organização dos PCNs é que se dividem em ciclos para tratar de cada série especificamente, os objetivos, os conteúdos, os critérios de avaliação e orientações didáticas. O 1º ciclo se refere a 1ª e 2ª séries, o 2º ciclo trata 3ª e 4ª série, o 3º ciclo é referente a 5ª e 6ª série e o 4º ciclo traz informações sobre a 7ª e a 8ª série, entretanto pelo fato do material ser um pouco extenso, nos deteremos ao estudo do 3º e 4º ciclo, também chamadas de séries finais, que tratam da 5ª à 8ª série do ensino fundamental para que possamos direcionar melhor o nosso estudo.

As informações apresentadas pelos PCNs foram pensadas para a formação de cidadãos, levando em consideração que avanços tecnológicos ainda estavam surgindo e a escola precisava acompanhar, por isso algumas mudanças no currículo poderiam orientar os professores para essas demandas. (BRASIL, 1998, p. 5). Logo, esse documento foi criado para ampliar o diálogo entre os entes envolvidos no processo educacional e é direcionado para o respeito à diversidade, sendo ela regional, cultural ou política, e para que os/as alunos/as tenham acesso ao exercício da cidadania (BRASIL, 2008, p. 5).

Pela sua relevância, a elaboração do documento teve a participação de muitos educadores, especialistas, professores, que se basearam no contexto das discussões pedagógica da época para oferecer um material de qualidade para auxiliar na prática docente, além de servir de base para discussões do projeto educativo, a reflexão sobre a prática pedagógica, planejamento de aulas, análise de materiais e de recursos tecnológicos e para a formação do professor. (BRASIL, 2008, p. 5).

No volume introdutório das séries finais pode-se observar que inicia trazendo um retrato do contexto educacional da época e sobre a necessidade de fortalecer a educação, além disso, traz contribuições para o projeto educativo da escola, enfatiza a questão de conhecer melhor os/as alunos/as do ensino fundamental e por último apresenta a importância do uso das

Tecnologias, da Comunicação e da Informação ao proporcionar aos jovens a capacidade de desenvolvimento do conhecimento, da inteligência e das suas múltiplas competências. (BRASIL, 2008. P. 10).

Há um espaço dedicado nos PCNs para a valorização dos/as professores/as e sua importância para o processo de desenvolvimento da aprendizagem, além de enfatizar a importância do papel do/a professor/a na comunidade e ressaltar que eles são mediadores do conhecimento, além de destacar a atuação dos/as professores/as junto a diversidade e valorizar os conhecimentos prévios desses/as alunos/as, como propunha a teoria da aprendizagem significativa.

Os PCNs abordam algumas recomendações para a educação, em que ela deve se firmar em quatro pilares: aprender a conhecer – buscar o conhecimento, aprender a fazer- saber fazer algo e trabalhar em grupo, aprender a viver com os outros – respeito ao outro e ao pluralismo e aprender a ser – adquirir autonomia. Portanto, essas recomendações servem para os jovens além da possibilidade de desenvolver conteúdos, também possam colocar em prática no seu dia a dia as relações sociais (BRASIL, 2008, p. 17). Pois é clara a mensagem de trabalhar a educação no caminho da não exclusão, da integração, e que seja alcançada a aprendizagem essencial e que os cidadãos sejam autônomos, críticos e participativos e possam atuar na sociedade de forma digna (BRASIL, 2008, p. 21).

Na época em que os PCNs foram criados, o Brasil estava abaixo do desenvolvimento educacional de outros países, assim como permanece nos dias atuais, por isso esse documento apresenta todo um contexto histórico e reflexivo da educação no Brasil e no Mundo para esclarecer a situação em que a educação se encontrava, além de trazer preocupações como: analfabetismo, número de matrículas e formação dos professores apresentando um estudo amplo e comparando os dados desde 1981 a 1995.

No Brasil, o modelo de oito série foi criado pela Lei Federal nº 5.692, de 1971, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, com o objetivo de ampliar o número de anos de escolaridade e na busca por uma escola que trabalhe na direção do aluno, das suas necessidades e da comunidade para atuar se forma significativa na formação do aluno (PCN, 2008, p. 37).

Dessa forma, os PCNs, 2008 enfatizam que:

É preciso conhecer melhor os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos, buscar conteúdos significativos e novas formas de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, com intuito de viabilizar a aprendizagem dos alunos. (PCN, Introdução, 2008, p. 37).

Nessa época, os PCNs já traziam a importância de conhecer melhor os alunos para depois desenvolver os conteúdos de forma significativa e ainda apresenta reflexões sobre temas como: o papel da escola, acolhimento e socialização dos alunos, interação escola e comunidade, culturas locais e patrimônio universal e relações entre aprendizagem escolar e trabalho, temas esses que devem ser discutidos e reforçados. Além disso, os PCNs apresentam uma lista de objetivos para o Ensino Fundamental, entretanto, destacaremos apenas aqueles que consideramos ter maior relevância para a nossa pesquisa, como

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, Introdução, 2008, p. 55).

Destaca a importância de conhecer e valorizar a diversidade sociocultural, assim como reconhecer e posteriormente respeitar as diferenças, demonstrando a preocupação com a diversidade e o modo de vê-la e tratá-la. Outro objetivo interessante, destaca as possibilidades de comunicação e sobre utilizar as diferentes linguagens,

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, Introdução, 2008, p. 55-56).

Além da linguagem verbal, existem outras que podem ser utilizadas em sala de aula, assim como a música que pode auxiliar tanto no contexto escolar como em produções culturais e na interação social. Assim, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos ” (BRASIL, 2008, Introdução, p. 57), a Arte passa a ter um papel definido na educação como componente obrigatório. E ainda constam alguns parágrafos sobre uma parte diversificada do currículo para que sejam direcionados para as características sociais, culturais e regionais de acordo com cada contexto apresentado.

No que diz respeito ao ensino e a aprendizagem, os PCNs (2008) tratam da questão refletindo sobre a importância de direcionar um olhar mais atento para essa temática, ressaltando que para um indivíduo aprender existem vários fatores que interagem e interferem nesse processo, interpretando a realidade e transformando em aprendizagem significativa.

Dessa forma, a participação efetiva do aluno no seu processo de aprendizado é primordial, já que é a partir do que o aluno já desenvolveu que abrirá possibilidades de expandir seus conhecimentos e interagir com outros já existentes segundo PCN (2008, p. 71). Sendo assim, a escolha dos conteúdos que serão abordados na escola deve ser algo pensado e analisado pela equipe da escola, pois é a partir desse ponto que inicia o processo de aprendizagem de forma eficiente. Na escolha dos conteúdos a escola deve levar em conta dois fatores: a sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno (BRASIL, 2008, p. 75).

Nesse processo devem ser inseridos conteúdos que além de trabalhar conceitos, procedimentos também busquem compreender por meio das atitudes, os valores as crenças e as diferenças (BRASIL, 2008, 79). Também se faz necessário ter conhecimento desses conteúdos para tratá-los de forma adequada para que atuem de maneira eficaz na vida escolar do aluno, dessa forma, serão divididos em blocos de conteúdos essenciais para a aprendizagem baseada na perspectiva de um indivíduo autônomo e participativo, além disso dá subsídio para o professor trabalhar de forma reflexiva na sua prática. Assim como, a avaliação deve ser bem analisada, e baseada nos objetivos relacionados a cada área, cada ciclo, na forma de desenvolvimento e nas possibilidades da turma e individualmente (BRASIL, 2008, p.80).

Em todo esse processo educacional se enfatiza a premissa: “de que os professores conheçam seus alunos nos mais diferentes aspectos” (BRASIL, Introdução, 2008, p. 103), pois a realidade de cada um é diferente, as experiências são outras e devem ser vistas para que o processo de ensino-aprendizagem tenha relevância na vida de cada um deles. E ressaltam que os adolescentes devem ter espaço na sociedade, pois já conquistaram direitos por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a escola precisa reconhecer isso (BRASIL, 2008, p. 106).

Segundo os PCN (2008), é importante que os alunos se auto reconheçam, saibam definir o que sentem, o que pensam e quem são na sociedade:

Para que a escola possa ser um espaço privilegiado na construção de referências para os alunos, é preciso que ela compreenda onde e como eles vêm construindo suas identidades para, a partir daí, ampliar seu campo de possibilidades e propor reflexões. A escola não pode perder de vista que particularmente os adolescentes e jovens dos setores populares vêm sendo socializados no interior de uma cultura da violência, marcada por discriminação e estereótipos socialmente construídos, que tende a produzir uma identidade inferiorizada (BRASIL, Introdução, 2008, p. 109).

Sobre essa questão os PCNs trazem um estudo acerca dos perfis dos/as alunos/as, com direcionamentos para que tanto a escola como o professor entendam pelo menos em parte o processo de entrada na juventude, o que cercam esses jovens, as mudanças, a diferença entre as

fases de crescimento, o papel da família, as questões sobre trabalho, e que em todo esse processo, “a cultura ocupa um espaço central na vida dos adolescentes e jovens tanto pela fruição de bens culturais quanto pela produção de cultura (música, dança, teatro, grafite, estilos visuais etc.)” (PCN, Introdução, 2008, p. 116). Outrossim, a arte está presente em todo o processo educacional, interligado ao cotidiano dos/as alunos/as, às vivências, ao ambiente escolar e nas demais disciplinas.

3.1.1 Os PCNs de Língua Portuguesa e seus conteúdos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apresentam contribuições em relação ao ensino da disciplina, preocupações, estudos, críticas às práticas tradicionalistas para conseguir ampliar os horizontes que partiam das seguintes ideias: “ressignificação da noção de erro, para a admissão das variedades linguísticas próprias dos alunos, estabelecimento de novos currículos e na promoção de cursos de formação e aperfeiçoamento de professores” (BRASIL, 2008, p. 18). Desse modo, os PCNs (2008) de Língua Portuguesa centram-se no ensino da linguagem para participação em sociedade de forma crítica levando em consideração o letramento e as experiências de vida dos alunos para ampliarem e adquirirem novos conhecimentos que os auxiliem para a leitura, escrita, interpretação de textos que apresentam diferentes características e objetivos, os chamados gêneros, que estão presentes em toda a sociedade, dessa forma, os textos se organizam

[...]dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 21).

Por conseguinte, para o estudo da língua e desenvolvimento da linguagem é necessário utilizar os gêneros, pois possibilitam o conhecimento de vários textos e adequação para cada situação comunicativa, para o desenvolvimento da competência linguística (BRASIL, 2008, p. 23), enfatizam a grande quantidade de gêneros existentes, quase ilimitados, e suas diferentes formas, características, por isso considera-se a priorização de alguns gêneros para que haja um trabalho mais aprofundado. (BRASIL, 2008,

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem

favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 24).

Em decorrência disso, os PCNs (2008) trazem instruções sobre o uso de textos orais, escritos, literários e suas peculiaridades em relação à forma, ao uso das palavras, aos meios para a participação da linguagem, assim como poderem criticar e refletir sobre textos, sobre sentidos possíveis, dos textos que leem, dos textos que escutam e dos textos que escrevem, a partir de um trabalho focado na reflexão desses conhecimentos. Por isso, foram traçados alguns objetivos da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental que estão ligados a participação comunicativa dos alunos por meio dos textos como

Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 32).

De acordo com os PCNs (2008), além da utilização de diferentes textos, é necessário “conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico” (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 33), reafirmar a identidade pessoal e social e conhecer e valorizar as linguagens dos diferentes grupos que fazem parte da sociedade para facilitar a comunicação, o trabalho artístico e a interação entre grupos.

Em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa deve-se buscar o uso das práticas sociais no estudo da linguagem para que haja “o conhecimento linguístico significativo” (BRASIL, 2008, p. 34). Nota-se que nas orientações dos PCNs (2008), os conteúdos de Língua Portuguesa têm como base o uso da língua escrita e a oral e sobre o estudo reflexivo da língua, da linguagem e do processo de interação.

Dessa forma, os PCNs de Língua Portuguesa defendem que

Os conteúdos de língua e linguagem não são selecionados em função da tradição escolar que predetermina o que deve ser abordado em cada série, mas em função das necessidades e possibilidades do aluno, de modo a permitir que ele, em sucessivas aproximações, se aproprie dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de ler, escrever, falar e escutar (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 37).

Seria possível identificar o que os alunos necessitam e quais as suas possibilidades por meio do diagnóstico dos conhecimentos que eles já carregam de acordo com (BRASIL, 2008), por isso um dos aspectos trazidos são os graus de complexidade e “as determinações do gênero

e das condições de produção do texto (maior ou menor familiaridade com o interlocutor, maior ou menor distanciamento temporal ou espacial do sujeito em relação ao momento e lugar de produção)” (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 37). Assim, será possível identificar o grau de autonomia do aluno perante o aprendizado.

Os PCNs (2008) apresentam um esquema relacionado à organização e sequenciação dos conteúdos que poderiam ser vistos no ensino fundamental a partir da escolha da escola e dos/as professores/as, de acordo com o contexto apresentado no ambiente escolar e que tragam os seguintes aspectos “grau de complexidade do objeto, exigências da tarefa, projeto educativo da escola, objetivos de ensino, possibilidades de aprendizagem, necessidades de aprendizagem, grau de autonomia do sujeito” (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008).

Nessa elaboração de currículo e processo de aprendizado, deve ser levado em consideração quem participa efetivamente,

Considerando-se que, para o adolescente, a necessidade fundamental que se coloca é a da reconstituição de sua identidade na direção da construção de sua autonomia e que, para tanto, é indispensável o conhecimento de novas formas de enxergar e interpretar os problemas que enfrenta, o trabalho de reflexão deve permitir-lhe tanto o reconhecimento de sua linguagem e de seu lugar no mundo quanto a percepção das outras formas de organização do discurso, particularmente daquelas manifestas nos textos escritos. Assim como seria um equívoco desconsiderar a condição de adolescente, suas expectativas e interesses, sua forma de expressão, enfim, seu universo imediato, seria igualmente um grave equívoco focar exclusiva ou privilegiadamente essa condição. É fato que há toda uma produção cultural, que vai de músicas a roupas, voltada para o público jovem. O papel da escola, no entanto, diferentemente de outros agentes sociais, é o de permitir que o sujeito supere sua condição imediata (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 47).

Ainda não podemos esquecer que a mediação dos/as professores/as é fundamental para o desenvolvimento do aluno e na recepção de novos conhecimentos e experiências desenvolvidas em sala de aula de acordo com os (BRASIL, 2008). Nessa perspectiva os temas transversais estão presentes nos PCNs (2008) para somar quando se referem ao ensino, possibilitando o trabalho com diferentes temáticas e formas para momentos de reflexão e aprendizado, além de poder articular e integrar as diversas áreas.

Deve-se considerar ainda que,

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados, em função de sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presentes no universo escolar. (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008. p. 53).

Então para direcionar o trabalho com os gêneros textuais, os PCNs apresentam uma lista com uma certa quantidade de gêneros que poderiam ser utilizados, no entanto, deixam claro que o/a professor/a pode alterar e fazer outras escolhas. Dentre os gêneros escolhidos a música aparece por meio do gênero canção no item referente a prática de escuta de textos orais e leitura de textos escritos, para o estudo da linguagem oral e dentro dos gêneros literários. E em relação a prática de textos orais e escritos o gênero canção também está presente no que se refere a linguagem oral. No entanto, o que se percebe é que os PCNs não trazem orientações específicas, mais aprofundadas de como trabalhar esses gêneros.

Há também a parte intitulada “módulo didático” que trata de atividades organizadas para auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento do aluno, apresentando alguns aspectos como “elaborar atividades sobre aspectos discursivos e linguísticos do gênero priorizado, em função das necessidades apresentadas pelos alunos” (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 88) e também, como é importante “interagir com os alunos para ajudá-los a superar dificuldades” (BRASIL, Língua portuguesa, 2008, p. 88).

Na parte final temos instruções para a avaliação, que explica como ela deve acontecer, quais os aspectos devem ser levados em consideração e enfatiza a importância do processo avaliativo para a aprendizagem, para que o/a aluno/a saiba o que aprendeu e como aprendeu, e o/a professor/a possa identificar o que os/as alunos/as podem melhorar, sendo, portanto, um processo dialógico. (BRASIL, Língua Portuguesa, 2008, p. 93).

De todo modo, é notório que as possibilidades e meios que os PCN (2008) apresentam para desenvolver os conteúdos são poucas, não há um detalhamento de como desenvolver conteúdos e atividades em relação a prática da sala de aula, além disso, a tecnologia disponível na época era restrita, apresentando o computador, que na época não trazia muitos recursos, o CD-ROM, o rádio, a televisão e o vídeo.

3.1.2 Os jovens, a música, a escola e as tecnologias.

As informações dos PCNs (2008, p. 116- 117), enfatizam que os jovens estão inseridos em um meio em que são influenciados pela mídia e pela publicidade, que propaga uma cultura que é vivenciada pela maioria dos jovens, isso interfere e acaba fazendo parte da sua identidade. Além disso, quando estão em grupos de amigos, interagindo e descontraídos, é o momento em que conseguem se expressar melhor, principalmente, nos momentos de lazer.

Boa parte da diversão dos adolescentes e jovens tem na música um dos seus principais elementos, seja para ouvir, para dançar, para cantar ou tocar. A música está presente e acompanha quase todos os momentos de lazer, seja sozinho em casa, no encontro com amigos, nas festas e, obviamente, nos bailes. Sempre que possível, a música acompanha também o tempo de trabalho e estudo. Aparelhos de som, discos e fitas são um dos principais elementos de consumo (BRASIL, Introdução, 2008, p. 118).

Essa questão da música na vida dos jovens e adolescentes e como ela influencia e caracteriza esses jovens, será, portanto, o ponto central desta pesquisa, as formas diferentes de consumir a música, momentos distintos, locais diversificados e os meios. Então, é importante reconhecer os perfis desses jovens por meio da música, o que eles consomem, pois,

O gosto musical aparece como sinalizador da adesão a um certo conjunto de referências culturais, funcionando, portanto, como demarcador de identidades no interior do universo juvenil, mesmo quando o estilo musical compõe-se a partir da fusão de diversos outros estilos (BRASIL, Introdução, 2008, p. 118).

A música que é ouvida e compartilhada pelos jovens caracteriza a sua identidade e a sua cultura, por isso, conhecer essas músicas é conhecer um pouco do universo desses jovens e é um meio para interagir e se conectar com eles na escola e na sala de aula. Sobre isso, os PCNs (2008, p. 118) ainda explicam que há a variedade de estilos e preferências, isso está ligado a formação de grupos que os definem de acordo com os gostos musicais que eles se identificam, assim como a forma de falar, de se vestir, de cantar e expressar individualmente, mas fazendo parte de um grupo, apresentando um estudo aprofundado do perfil e das características dos jovens, o papel que a música tem em suas vidas, sobre fazerem parte de grupos, os modos de se vestirem e a imagem corporal que eles passam, tudo isso tem grande relevância na identidade desses jovens e os/as professores/as e a escola precisam entender como isso funciona.

Nesse processo precisamos ressaltar como a mídia interfere na formação de identidade dos jovens, logo, os PCNs (2008) destacam que os meios de comunicação, rádio, televisão, revistas influenciam para a propagação de um mesmo estilo consumido e compartilhado por todos.

Nessa fase os jovens buscam por algo que às vezes nem sabem o que é, e assim,

A experimentação se torna um importante instrumento para a elaboração de uma identidade e de um projeto de inserção social. A busca de novas sensações e emoções, que trazem conhecimento sobre si e sobre o mundo, pode levar a diferentes experiências (às vezes simultâneas): música, dança, religião, sexo, esportes, álcool, outras drogas (PCN, Introdução, 2008, p. 121).

Vale dizer que a música é sempre presente e acompanha os jovens em todos os momentos de suas vidas, está ligada a eles de diferentes formas, então é evidente que a música

é uma interessante e eficiente forma de se conectar com um jovem ou um adolescente, permitindo um aprendizado diferenciado e divertido dos conteúdos em sala de aula, momentos de fruição e apreciação ou para trabalhar temáticas, discussões, enfim, romper o distanciamento e promover o diálogo, isso dinamiza o trabalho do professor e auxilia na aprendizagem do aluno. Pois, conhecer os/as alunos/as de uma escola hoje é um desafio, já que são muitos e cada um/uma com suas peculiaridades, entretanto, a escola como um todo deve disponibilizar um olhar mais atento para conseguir ver e entender esse público, como é tratado nos PCN (2008, p. 128).

Outro ponto importante, é sobre os meios tecnológicos, de comunicação e informação que de acordo com os PCNs (2008), estavam em evidência na época e tinham grande participação nos avanços da sociedade, como por exemplo: revistas, jornais livros, *CD ROM*, rádio e televisão, *home pages*, *sites* e correio eletrônico, o termo online estava começando a ser conhecido pela população, além disso, cita os caixas eletrônicos dos bancos, as máquinas que auxiliam no campo, o fax, os telefones e como isso tudo interfere no mercado de trabalho da época, exigindo novas profissões e mais qualificação, podendo ser grandes aliadas para ampliar e facilitar a educação.

Na sequência os PCN (2008) fazem uma espécie de relatório apresentando cada meio tecnológico disponível na época, como ele era utilizado e reflexões do seu modo de uso e como poderia ser usado no meio educacional para difundir os conhecimentos, então, são citados: a televisão, o videocassete, a vídeo gravadora, câmera fotográfica, o rádio, o gravador, a calculadora, o computador, delineando inúmeras possibilidades para o uso do computador e suas possíveis contribuições para o ensino, já que “o computador permite criar ambientes de aprendizagem que fazem surgir novas formas de pensar e aprender” (PCN, Introdução, 2008, p. 147). Esses meios tecnológicos e os novos como: smartphones, aplicativos, softwares, televisores smart, laptops, pen drives, internet 4G, redes sociais, data shows, bluetooth e outros mais que poderiam ser usados para contribuir de formas diferentes no ensino e no aprendizado da sala de aula. Pois, as tecnologias motivam os/as alunos/as em sala de aula, “dão sentido às atividades escolares, na medida em que há uma integração entre a escola e o mundo cultural em que os alunos estão inseridos” (PCN, Introdução, 2008, 156), e dessa forma, “o uso de tecnologias na escola está vinculado a uma concepção de ser humano e mundo, de educação e seu papel na sociedade moderna” (PCN, Introdução, 2008, p.156).

As tecnologias citadas pelos PCN's eram uma promessa de auxílio para a educação, assim como as tecnologias atuais são para os dias de hoje, pois apesar de existirem tantas opções tecnológicas, as escolas não as possuíam no passado como ainda não as possuem hoje ou

quando dispunham das tecnologias, não utilizavam de forma adequada, dessa forma, o que podemos aceitar é a compreensão de que as novas tecnologias podem ser aliadas do aprendizado, já que o acesso foi e ainda é precário e restrito. Assim, ressalta-se que o uso das tecnologias para o desenvolvimento de atividades com música em sala de aula é uma estratégia interessante e que contribui para o aprendizado.

3.1.3 Os PCNs de Arte e o contexto histórico da música

A partir de agora será apresentada uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte no intuito de identificar quais as sugestões são apresentadas para trabalhar com Arte e especificamente com a música em sala de aula.

Inicialmente, nota-se que o objetivo dos PCNs de Arte é trazer orientações para o ensino, assim como chegar à compreensão da Arte como manifestação humana, pois, além do contexto histórico da Arte também apresentam sugestões para as quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e Teatro, porém o foco será apenas a linguagem da Música, pois é o objeto de estudo.

De acordo com os PCNs a Arte no ensino fundamental pretende além de trabalhar as linguagens artísticas, desenvolver o senso estético e apreciativo em relação à cultura por parte dos alunos, colocar em prática a participação social e compreender a diversidade de culturas e os valores que estão presentes na vida em sociedade, dessa forma, “os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta” (PCN, Arte, 2008, p.19). Por isso, a Arte como educação traz grandes contribuições para o desenvolvimento da identidade dos alunos, a manifestação da multiplicidade dos sentidos e auxilia na interação da sociedade segundo os PCNs (2008).

A Arte no Brasil, se desenvolveu “somente no século XX quando surgem estudos sobre as contribuições da Arte na vida escolar, centradas no desenvolvimento do aluno” (PCN, Arte, 2008, p. 21), entretanto, segundo os PCNs, a música já fazia parte da vida escolar desde meados do século XIX por meio de um decreto, pois, nessa época existiam as disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico, eram direcionadas pelos professores/as e os alunos/as seguiam suas instruções. A dança e o teatro não faziam parte dessas disciplinas, mas estavam presentes nas escolas em festas comemorativas. Ainda de acordo com os PCNs (2008), a música se destacou com o Canto Orfeônico por meio de Heitor Villa-Lobos, que pretendia difundir o estudo da música pelo país, supervisionado pela Superintendência de Educação

Musical e Arte do Distrito Federal (Sema), após trinta anos o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação musical por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A partir dessas mudanças, os PCNs (2008) consideram que a música teve papel significativo por meio da Educação musical, podendo ser trabalhada de diferentes formas como: sentir, tocar, dançar e cantar por meio das novas orientações. Assim, o período de evolução e as contribuições da Semana de Arte Moderna de 1922, foi possível ver os avanços “[...] em música, o Brasil viveu progresso excepcional, tanto na criação musical erudita como na popular” com Pixinguinha e Noel Rosa (PCN, Arte, 2008, p. 26). No fim dos anos 60 e na década de 70, na época dos festivais de música, houve uma tentativa de aproximação das manifestações artísticas ensinadas fora e dentro da escola se acordo com os PCNs de Arte.

Vale lembrar que sempre houve uma segregação das manifestações artísticas e culturais na educação, apesar de fazerem parte dos conteúdos trabalhados na escola, não foram e não são valorizadas até hoje, a exemplo de: tradições indígenas, tradições africanas e as tradições populares vistas como inferiores.

3.1.4 Arte e a Educação: o ensino de arte e a música na sala de aula

Apesar do ensino de Arte fazer parte do currículo e ser considerada “matéria, disciplina, atividade”, não foi valorizada, em 1971 foi introduzida no currículo como Educação Artística, em que os professores deveriam ensinar um conjunto de linguagens em que “a propostas de atividades variadas que combinassem Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, sem aprofundamento dos saberes referentes a cada uma delas ” (PCN, Arte, 2008, p. 27). Então nos anos 80 houve uma organização dos professores de Arte, com um movimento chamado Arte-Educação em favor do compromisso, da valorização dos professores de Arte, foi quando, em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases a Arte se torna disciplina obrigatória, dando início a pesquisas e reflexões de acordo com os PCNs (2008).

Sobre a educação e as mudanças ocorridas,

A arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos (PCN, Arte, 2008, p. 35).

Esse caráter humanizador é o ponto central do trabalho com a Arte, por meio da interação e da construção de sentidos, para o desenvolvimento de experiências com pontos de vista diferentes e o respeito. Pois, no convívio com a Arte, os alunos poderão desenvolver “o fazer artístico como experiência de comunicação humana e de interações no grupo, na comunidade, na localidade e nas culturas” (PCN, Arte, 2008, p. 37). Os PCN de Arte (2008), também enfatizam o trabalho dos temas transversais para tratar de temas ligados à sociedade e para que percebam a multiplicidade de culturas, possibilitando o trabalho juntamente com outras áreas.

Em relação ao desenvolvimento do conhecimento estético da Arte, pode ser baseado nas experiências pessoais fundamentadas na vida cultural e podendo ser visto em todas as linguagens e em momentos diferentes, discutindo “o papel de quem decide o que é Arte e o que é Arte de boa qualidade. Essas discussões podem contribuir para o desenvolvimento do respeito e reconhecimento de diferenças”, respeitando os conhecimentos anteriores dos alunos e seu desenvolvimento cognitivo (PCN, Arte, 2008, p. 41). Logo, fica evidente que,

O objeto de estudo e de conhecimento de Arte é a própria Arte e o aluno tem de se confrontar com a Arte nas situações de aprendizagem. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão conhecimentos ao aluno em situações de aprendizagem, pois ele precisa ser incentivado tanto a exercitar-se nas práticas artísticas e aprender a fruir Arte como exercitar a contextualização que envolve pesquisar e saber situar o conhecimento de Arte (PCN, Arte, 2008, p. 46-47).

Sobre as relações que circulam no ensino-aprendizagem, os PCNs ressaltam a produção, a apreciação, em que o/a aluno/a aprende a perceber, a decodificar, interpretar e o ato da fruição, envolvendo as próprias produções e as dos/as colegas, em que a diversidade estará presente, e por último a contextualização, levando em consideração a multiplicidade cultural e a importância do processo reflexivo para a aprendizagem (PCN, Arte, 2008, p. 50). Por isso, os conteúdos que devem ser trabalhados no ensino de Arte, devem ser “conteúdos que valorizem as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a Arte brasileira” (PCN, Arte, 2008, p. 51), devendo abordar também conteúdos voltados para atitudes e valores que os alunos podem desenvolver: interesse e respeito pelas próprias produções e pelas produções dos/as colegas, identificação e valorização da arte local e nacional, valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas, desenvolvimento de critérios de gosto pessoal, baseados em informações, para selecionar produções artísticas e questionar a estereotipia massificada do gosto. (PCN, Arte, 2008, 53).

Em relação aos critérios para a avaliação do ensino da Arte, são apresentadas sugestões para que o professor se baseie no que é importante para o aluno aprender separadamente em cada linguagem artística, desenvolvendo a auto avaliação, a avaliação do/a professor/a de forma individual e a avaliação em grupo. (PCN, 2008, p. 54).

Os PCNs esclarecem que essas orientações sobre Arte para o 3º e 4º ciclo é uma continuação do que eles viram no 1º e 2º ciclo, além disso, é importante ressaltar que a Arte pode estar presente na vida dos jovens alunos, não como obra de Arte, mas como manifestações culturais local que podem despertar nos/as alunos/as o respeito a essas expressões, os valores e a diversidade segundo os PCNs de Arte. Portanto, é interessante que os professores procurem saber o que o/a aluno/a já aprendeu para poder dar continuidade aos novos conhecimentos relacionados as quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (PCN, Arte, 2008, p. 62).

Acerca das sugestões para o ensino por meio da linguagem da Música, os PCN (2008) apresentam um panorama das características dos jovens da época, em que demonstram novos gostos influenciados pelas tecnologias, principalmente voltados para os seguintes ritmos: rock, techno, dance, reggae, pagode, rap, entre tantos outros. Também surgem questões do tipo: quais os hábitos musicais desses jovens e como se forma o hábito de apreciar a música? É perceptível que os jovens fazem da música uma constante em suas vidas, é comum escutarem em *walkman*, ou apenas reproduzirem cantando a música que escutam no rádio, que assistiram o videoclipe na televisão, nessa época eram comuns os discos e as fitas também e já existiam os *CDs*. (PCN, Arte, 2008, p. 79).

Para entender como a escola trata esses alunos,

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos (PCN, Arte, 2008, p. 79).

Assim, de acordo com os PCN (2008) a escola deve oferecer apreciações artísticas para os/as alunos/as por meio de parcerias com grupos, participações em eventos, festivais para desenvolvimento estético musical dos/as alunos/as. Além disso, como já foi visto, o papel dos/as professores/as para a mediação da aprendizagem é essencial, pois

O quando e como trabalhar os vários tipos de Música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e

o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música” (PCN, Arte, 2008, p. 79).

Esse é um ponto interessante para essa pesquisa, pois está diretamente ligado a teoria da aprendizagem de Ausubel (2000) e a questão de partir do que o/a aluno/a sabe, e das experiências que eles carregam para as aulas fazerem sentido, além de poderem aprender conhecimentos específicos sobre a música como composição, a linguagem musical, também podem conhecer e apreciar “músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos”, e além disso aprende a valorizar as diferentes manifestações musicais de acordo com os PCNs de Arte (2008).

A música é um instrumento educativo muito importante na vida dos jovens, pois,

Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano (PCN, Arte, 2008, p.80).

Os PCNs de Arte (2008), apresentam uma lista de objetivos relacionados ao ensino da Música, como interpretar e apreciar músicas nacionais e internacionais, valorizar a diversidade musical, principalmente as brasileiras e relacionar com as músicas que circulam na escola e veiculadas pela mídia, refletindo sobre as preferências dos/as alunos/as de acordo com o contexto onde vivem. Nesse viés, os PCNs de Arte sugerem conteúdos que se referem a Expressão e comunicação em Música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical e por último a Compreensão da Música como produto cultural e histórico que devem ser abordados levando em consideração as “manifestações pessoais de ideias e sentimentos sugeridos pela escuta musical, levando em conta o imaginário em momentos de fruição ” (PCN, Arte,2008, p. 84).

Logo, é sugerido pelos PCNs (2008) a

Apreciação de músicas do próprio meio sociocultural, nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer dos tempos e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e com as demais áreas do conhecimento (PCN, Arte, 2008, p. 84).

Nessa articulação o/a aluno/a precisa ser o agente participativo e a escola deve proporcionar esse espaço, segundo os PCNs de Arte (2008). Em sala de aula também é sugerido pelos PCN (2008) o estudo das

Considerações e comparações sobre usos e funções da música no cotidiano, manifestações de opiniões próprias e discussões grupais sobre estéticas e preferências por determinadas músicas e estilos, explicitando pontos de vista, discutindo critérios utilizados, observando influências culturais nas participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias (PCN, Arte, 2008, p. 85).

Assim, antes de iniciar uma atividade ou um trabalho com música, o/a professor/a deve investigar por meio de “Discussões e reflexões sobre a música que o aluno consome, tendo em vista o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo), a globalização, a formação de seu gosto, a cultura das mídias” (PCN, Arte, 2008, p. 85) para que desenvolva um trabalho conectado com os/as alunos/as e com suas preferências.

No que se refere à Compreensão da Música como produto cultural e histórico, analisaremos algumas sugestões de conteúdos como: “Pesquisa, reflexões e discussões sobre a origem, transformações e características de diferentes estilos da música brasileira” (PCN, Arte, 2008, p. 86). Esse ponto deve ser discutido pelos/as alunos/as, mediados pelos/as professores/as para entender e perceber que assim como a sociedade passa por mudanças, a música também muda, adquirindo novas formas, misturando-se, apresentando características de culturas, lugares e estilos que refletem as manifestações culturais do país. Além disso, faz-se necessário o

Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias, na contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos, funções, valores e estabelecendo relações entre elas (PCN, Arte, 2008, p. 86).

Dessa forma, os PCNs enfatizam a importância do respeito a todas as formas de manifestações musicais, pois, no que se refere a avaliação da música em sala de aula é no intuito de “conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos” (PCN, Arte, 2008, p. 87). Nesse critério, os PCN (2008) pretendem identificar se o/a aluno/a conhece as músicas que circulam em seu meio social e cultural, suas transformações, reconhecendo essa diversidade de estilos e culturas e respeitando-a. Outro critério apresentado pelos PCN (2008) é o de “Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural” (PCN, Arte, 2008, p. 88), para que o/a aluno/a analise criticamente as inter-relações dos jovens com a cultura e as mídias, a partir do seu cotidiano e de acordo com as mídias que ele tem acesso e como tudo isso reflete no mercado de consumo de música.

Nota-se que os PCNs de Arte trazem muitas sugestões e considerações para o ensino da música em sala de aula e no contexto da escola, afirmando a importância de conhecer as preferências dos/as alunos/as e que eles possam ter acesso a diferentes manifestações musicais por meio do aprendizado e do respeito.

3. 2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a música

Inicialmente é importante esclarecer que essa pesquisa analisou os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e posteriormente a Base Nacional Comum Curricular em um período de transição, entretanto, um documento não exclui o outro e apesar deles caminharem juntos em alguns sentidos, também divergem em muitos momentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como um documento que traz direcionamentos para o ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com o intuito de promover uma educação de qualidade e igualar ao nível dos melhores sistemas educacionais do mundo. Segundo a BNCC (2017), o documento já era previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Constituição de 1988 e pelo Plano Nacional de Educação de 2014 e sua criação contou com a participação de muitos profissionais qualificados, especializados em cada área de conhecimento e ainda proporcionou a participação crítica de professores, pais e alunos em seu processo de desenvolvimento.

Entretanto, alguns estudiosos discordam desse discurso, pois, de acordo com Hypolito (2019).

É nesse contexto local e global que a reforma curricular BNCC foi constituída, com o apoio de grupos e instituições ligadas ao Todos pela Educação e por lobbies de fundações, institutos e entidades, com ou sem fins lucrativos, com interesses muito definidos em torno de um mercado educacional bilionário que envolve venda de materiais pedagógicos, consultorias privadas e prestação de serviços, a fim de substituir o que hoje é realizado pelas escolas e pelo sistema público de educação. O modelo é o gerencialismo pretendido pelo GERM e pelas políticas neoliberais. Este modelo, que implica em parcerias público-privadas, com a terceirização da produção de materiais didáticos e venda de sistemas apostilados, com a inclusão de sistemas de gestão educacional, na forma de aplicativos ou plataformas digitais, que monitoram todo o sistema administrativo e pedagógico, retira das escolas e do professorado o controle sobre o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado. (HYPOLITO, 2019, p. 194).

A partir da introdução, a BNCC (2017) faz uma explanação de como ela foi pensada e organizada, esclarece que pretende ser um documento inovador que estabeleça novos rumos para a educação nacional, com uma visão participativa, crítica e com um olhar contemporâneo para o ensino, as práticas e as temáticas que envolvem o contexto escolar e social, com o

objetivo de trabalhar a partir de uma referência nacional que auxiliará nas propostas de currículo de forma que, além de atender as necessidades gerais também oferece a parte diversificada que tem como foco trabalhar as peculiaridades de cada região para que haja a valorização da cultura, da língua, da arte, a sociedade e outros, além de buscar o respeito às diferenças para obtenção do aprendizado mútuo.

Apesar da BNCC enfatizar que sua construção foi democrática e participativa, deve-se levar em consideração que o tempo dado para a consulta pública foi curto, segundo Rocha (2018) “Identificamos, aqui, que a consulta pública tornou-se a opção mais apropriada, porque se a participação não se desse de modo burocratizado, o controle não se estabeleceria e, além disso, demandaria mais tempo” (ROCHA, 2018, p.61).

De acordo com a BNCC (2017), o objetivo desse documento é mudar os rumos das políticas educacionais e promoção de melhorias para os setores da educação, a partir de aprendizagens de conteúdos diversos e desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades, como a participação cidadã, o mundo do trabalho, a criação de valores que possam transformar a realidade por meio da educação e de forma justa, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Dentro da lista de Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular iremos elencar algumas sugestões que vão ao encontro desse estudo e que são importantes para o trabalho com a utilização da música de forma interdisciplinar nos componentes curriculares de Arte e Língua Portuguesa: “Competência 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2017, pág. 9). Essa competência trata das manifestações artísticas e culturais e das práticas de produção cultural em que a música faz parte e tem fortes relações e influências na sociedade e nas diversas culturas.

Na sequência temos a Competência 4:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BNCC, 2017, pág. 9).

Enfatiza a importância da utilização das diferentes linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, objetivando a produção de sentidos e o entendimento mútuo, logo, se encaixa nesse contexto da música, pois ela é ao mesmo tempo linguagem verbal e sonora e tem a capacidade de abrir espaço para diferentes interpretações e sentidos variados.

Posteriormente na Competência 6 apresenta o seguinte direcionamento:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2017, pág. 9).

Nessa competência percebe-se que a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais é um dos pontos essenciais para este estudo, pois parte justamente das vivências dos alunos, dos saberes que carregam, da sua cultura e da sociedade em que vivem, para a partir dessa coleta de informações buscar estratégias que facilitem o aprendizado partindo de uma realidade que o/a aluno/a já conhece.

E ainda temos a Competência 9 com a seguinte informação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, pág. 10).

Essa competência está voltada para a valorização das diferenças, para o respeito ao outro, aos grupos sociais e seus contextos culturais, assim pretende-se trabalhar nessa direção quando forem identificados os diferentes gostos musicais dos/as alunos/as e a cultura associada a eles.

As competências escolhidas estão diretamente ligadas ao contexto do objeto de estudo, além de outros fatores que serão levados em consideração, como o respeito as diferenças, a valorização da cultura, da sociedade e das características individuais que cada aluno/a carrega e reflete em seus gostos e suas ações, caminhando em direção ao que defende o Conselho Nacional de Educação no ano de 2010: “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, (CNE/CEB nº 7/20106).

Sabe-se que em uma sociedade há diversas formas e maneiras de agir, de ver o mundo e de se manifestar culturalmente, cada aluno/a traz consigo certas características que o/a definem e que o/a identificam dentro da sociedade e que na maioria das vezes essas características não são vistas e nem dada a sua devida importância para o contexto da sala de aula e para o aprendizado das competências e das habilidades. Dessa forma, a BNCC reconhece essa pluralidade cultural no Brasil e traz norteamentos para a valorização dessas diferenças:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BNCC, 2017, pág.15).

Além de reconhecer essas diferenças, o ambiente escolar tem uma grande responsabilidade de acolher esses/as alunos/as e dar meios para eles terem as mesmas oportunidades que os demais, referindo-se aos negros, aos homossexuais, aos deficientes, aos pobres e a todas as outras formas de ser diferente. No entanto, essas diferenças não devem ser direcionadas para se tornarem iguais, mas sim aceitas e compreendidas, pois as diferenças existem e todos que fazem parte do ambiente escolar e da sociedade precisam respeitar as manifestações culturais de acordo com a organização das redes de ensino, das escolas e com as características pessoais que cada aluno/a carrega como traz claramente na BNCC (2017).

Por isso, os direcionamentos da BNCC foram identificados para orientar na pesquisa e a coleta de dados, pois, segundo a BNCC (2017, p. 16) o currículo escolar, deve buscar estratégias para melhorar o ensino, a forma de ensinar para ligar as informações aos alunos de forma mais significativa, tendo como base o momento e o meio em que os/as alunos/as estão inseridos.

Além disso, é importante para o currículo “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BNCC, 2017, p. 16). Dessa forma, percebe-se que o currículo é componente essencial para o aprendizado e saber adequá-lo às necessidades dos/as alunos/as utilizando a estratégia interdisciplinar para caminhar na melhoria do ensino.

Sobre a organização e as orientações trazidas pela BNCC para o Ensino Fundamental, dizem respeito ao que deve ser trabalhado por área de conhecimento, assim como já se utilizava no Ensino Médio. São cinco áreas de conhecimento, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, além de levar em consideração os anos iniciais, os anos finais e as características dos/as alunos/as e do contexto em que estão presentes. Portanto, para cada área existem competências a serem trabalhadas e as habilidades a partir de objetos de conhecimento por meio de unidades temáticas que embasam as orientações. Tudo isso para repensar e adequar o currículo para as necessidades do/a aluno/a e em favor do aprendizado mútuo de acordo com a BNCC (2017).

Em consonância com as informações da BNCC (2017,) em todo o processo das etapas educacionais há várias preocupações, como a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais, para que continue o trabalho desenvolvido com as crianças e que a partir dos relatórios, portfólios, e outras formas de conhecer as crianças que possam auxiliar para serem acolhidos no Ensino Fundamental e possam desenvolver e adquirir novos aprendizados, respeitando o período de adaptação.

3.2.1 A BNCC e os direcionamentos para o Ensino Fundamental

Com base na análise da BNCC (2017) será possível conhecer a estrutura organizacional e seus direcionamentos, principalmente em relação aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte no que se refere a música e a utilização dela para trabalhar conteúdos relacionados a esses componentes.

De acordo com a BNCC (2017, p. 84) o ensino fundamental possui nove anos de duração para crianças de 6 a 14 anos de idade e é um momento de superação, de avanço para novas experiências, novos aprendizados e para reconhecimento individual e em grupo. Por isso, é importante que os/as alunos/as desde cedo sejam direcionados para

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BNCC, 2017, pág. 56).

Por meio desses estímulos poderão desenvolver várias habilidades e adquirir conhecimentos com maior facilidade, além de experimentarem a autodescoberta. Dessa forma, os primeiros anos do ensino fundamental centram-se no aprendizado da escrita, da leitura e de diversos tipos de letramentos pautados pela BNCC (2017). É um período em que o aluno se descobre, se reconhece e está pronto para novas experiências

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (BNCC, 2017, pág. 57).

Nessa fase é necessário fomentar o diálogo, o respeito às diferenças e o conhecimento da ampla diversidade de pessoas, de grupos, de formas diferentes de viver e de aprender a

conviver com o outro. Ainda é importante estimular os/as alunos/as já na fase final do ensino fundamental a terem posicionamentos críticos em relação a fatos, acontecimentos do cotidiano e na vida em geral, proporcionando um preparo para as próximas etapas e exercitar o raciocínio e o pensamento, fortalecendo assim a autonomia desses/as alunos/as de acordo com BNCC (2017).

É interessante notar que nessa fase os/as alunos/as estão se descobrindo, criando e buscando uma identidade, alguns até refletem características dos próprios pais e de outras pessoas, passando por um processo de autoconhecimento. Nessa fase de transição, os meios digitais fazem parte do cotidiano dos/as alunos/as, pois há uma carga de informações e possibilidades digitais muito grande e ao alcance da maioria deles. Assim, a escola e os/as professores/as devem buscar meios para trabalhar com essas novas formas de comunicação, interação, troca de informações e significados, além de conscientizar os/as alunos/as para um uso saudável dessas tecnologias de acordo com a BNCC (2017).

3.2.2 A Área de Linguagens e Códigos: o componente curricular de Língua Portuguesa

Na Área de Linguagens e Códigos há uma organização nos anos iniciais e nos anos finais dos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, nos anos finais também conta com a Língua Inglesa e tem como finalidade possibilitar aos estudantes, experiências diversificadas de linguagem, manifestações artísticas, corporais e linguísticas para dar continuidade ao que foi visto na educação infantil segundo a BNCC (2017)

Tanto na escola como em sociedade nos comunicamos por meio das linguagens, estas fazem parte do nosso dia a dia e podem ser realizadas por diversas formas, verbal, não-verbal, sonora, gestual, visual e digital de acordo com a BNCC (2017). Ao longo de todo o ensino fundamental, os/as alunos/as irão praticar e desenvolver essas linguagens, além de ampliar seus repertórios e adequação a contextos variados, possibilitando assim o desenvolvimento de algumas competências específicas para a área de linguagens. De acordo com a BNCC (2017), essas competências trazem observações sobre o que deve ser trabalhado e explorado a fim de desenvolver nos/as alunos/as conhecimentos variados como “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais ” (BNCC, 2017, p. 63).

Ainda na BNCC (2017) é apresentada a competência sobre conhecer e explorar as práticas diferentes de linguagem, como artísticas, corporais e linguísticas para ampliar o conhecimento e a participação na vida em comunidade, sem excluir ninguém e possibilitando oportunidades a todos de forma justa. E por último apresenta a competência de

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BNCC, 2017, p. 63).

Essas Competências embasam a Área de Linguagens e Códigos e nos dão direcionamentos para a importância de conhecer, desenvolver e valorizar a prática das linguagens em sala de aula, além de utilizar formas variadas para interagir na escola e em sociedade e trabalhar outros fatores como o respeito, a identidade, entender as práticas de linguagens e suas formas de manifestações, a participação na vida social por meio da igualdade, da democracia e de forma inclusiva, para tanto, segundo Lopes (2019), “o currículo precisa fazer sentido e ser construído contextualmente, atender demandas e necessidades que não são homogêneas” (LOPES, 2019, p. 61)

Por meio de uma análise do componente curricular de Língua Portuguesa busca-se identificar as sugestões trazidas pela BNCC sobre a utilização da música em sala de aula. A BNCC traz algumas considerações advindas de pesquisas recente sobre a área em relação ao estudo da língua e conceitos de linguagem. Também traz norteamentos sobre as “práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais e esferas/campos de circulação dos discursos” (BNCC, 2017, p. 65). Além disso, traz norteamentos sobre os conhecimentos que devem ser adquiridos e praticados para o desenvolvimento das linguagens e especificamente de Língua Portuguesa

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BNCC, 2017, p. 65).

Em relação a utilização da linguagem percebemos que a BNCC nos apresenta muitas possibilidades para interagir e se comunicar, pois “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos,

como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, 2017, p. 66), e nesse contexto, as novas tecnologias e os meios midiáticos têm papel promissor no ensino e nas práticas de linguagens. Outro fator relevante que podemos observar nos estudos da prática das linguagens segundo a BNCC (2017) é o olhar para as culturas diferentes, respeitando todas as formas de manifestações culturais tão importantes quanto a internalização de multiletramentos, a partir da diversidade cultural, considerando as formas híbridas e as demais como o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis para ampliar repertórios e interagir com as diferenças.

Na Área de Linguagens e Códigos, no que se refere a prática de linguagem, é organizada por eixos: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica de acordo com a BNCC (2017). O eixo da Leitura possibilita a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de diversas formas de ler e de trabalhar a leitura, abrangendo “não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BNCC, 2017, p. 70), esse é um dos eixos que deve ser mais trabalhado e usado nas aulas de Língua Portuguesa, por isso, apresenta orientações sobre as estratégias, procedimentos e adesão às práticas de leitura que são extremamente importantes para nortear o processo e as etapas de como selecionar os objetivos de leitura, fazer relação entre textos, localizar, inferir e deduzir informações, além de articular linguagens diferentes. Pelo fato da leitura em sala de aula ser a base para desenvolver e adquirir conhecimentos, ela possibilita descobertas e o desenvolvimento cognitivo, permitindo avanços significativos no aprendizado, pois há uma infinidade de opções de gêneros textuais que podem ser trabalhados em sala, cada gênero tem seus objetivos e características que podem ser usados de acordo com os contextos apresentados. Além de colaborar para a oralidade e a escrita traduzem a língua em diferentes formas, informações e textos literários, em outras palavras, o ato de ler apresenta infinitas possibilidades, tendo em vista que um mesmo texto pode apresentar significados múltiplos e às vezes, por meio de uma segunda leitura ou uma leitura mais aprofundada pode apresentar outros sentidos, uma outra visão para o leitor de acordo com a BNCC (2017).

Outro eixo que merece atenção na BNCC é o Eixo da Análise Linguística/Semiótica, este interfere diretamente nos sentidos e na análise dos textos, levando em consideração a forma como foram produzidos e a linguagem utilizada para a criação de sentidos. Este Eixo envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação durante os processos de

leitura e de produção textual, sendo esses textos orais, escritos ou multissemióticos, além disso trata dos efeitos de sentido permitidos por composições específicas, e sobre a situação de produção e estilos adotados nos textos que refletem nos sentidos apresentados pela (BNCC,2017).

Esse outro eixo também é muito importante para o ensino da Língua Portuguesa para a decodificação e aquisição de sentidos por meio dos textos lidos a partir do modo de produção, do contexto associado, da linguagem utilizada e dos sentidos propostos pelo autor e dos sentidos descoberto pelos alunos. Dessa forma, cada gênero possibilita uma análise diferente, atribuições de sentidos de acordo com as características desse gênero, a música por sua vez, partindo da sua dupla funcionalidade, permite uma análise que vai desde a leitura, a interpretação, ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento (montagem) segundo a BNCC (2017).

Na sequência a BNCC apresenta direcionamentos para trabalhar os conteúdos e os gêneros textuais por meio dos eixos, assim, foram definidos alguns campos para servirem de norte no ensino fundamental, “Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (BNCC, 2017, p. 82). Segundo a BNCC, cada campo apresenta uma organização e escolha de gêneros específicos para serem trabalhados e “os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles” (BNCC, 2017, p. 83).

Dentro do componente curricular de Língua Portuguesa a música está contemplada por meio do gênero canção, que está inserido no campo artístico-literário de 1º ao 5º ano que é o

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros (BNCC, 2017, p. 94).

Nas séries iniciais observamos algumas habilidades que auxiliarão as aulas planejadas com música, no que se refere a prática de linguagem, no Eixo da Análise Linguística/ Semiótica em relação ao objeto de conhecimento, a forma de composição do texto traz a seguinte habilidade “Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.” (BNCC, 2017, p. 102-103).

Já no eixo da Oralidade, no objeto de conhecimento da variação linguística temos a seguinte habilidade

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (BNCC, 2017, p. 110- 111).

É interessante como foram distribuídas na BNCC as habilidades referentes ao estudo da linguagem, da música, e das manifestações culturais, oferecendo ao/a professor/a uma grande diversidade de opções para criar, pensar e organizar o currículo e as atividades de sala, apresentando muitas formas de planejar atividades. Na disciplina de Língua Portuguesa, os/as alunos/as poderão ampliar seu repertório de gêneros textuais, aprofundar e ampliar as características dos gêneros que já conhecem e descobrir novos gêneros. Assim, pretende-se focar no campo das práticas artístico-literárias para ampliar os conhecimentos do gênero canção que já é trabalhado com os/as alunos/as nas séries iniciais, explorando e aprofundando ideias, conceitos, estilos e outros. Dessa forma, é evidente que há espaço para trabalhar a fruição tanto da leitura como da apreciação musical, pois

A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido. (BNCC, 2017, p. 137).

Momento de apreciação e escuta também são importantes, tanto do texto literário como de uma música para deleitar e identificar os sentidos contidos nessas produções. Além disso, a BNCC também deixa claro que os professores podem incluir outros gêneros textuais para serem trabalhados, além daqueles sugeridos para cada série.

Trataremos agora das habilidades destacadas em Língua Portuguesa nos anos finais, do 6º ao 9º ano no campo artístico-literário que define que

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica. (BNCC, 2017. p. 154).

Além de propiciar aos/às alunos/as possibilidades diversificadas de leitura, de compressão, experimentação e desenvolvimento de habilidades e de interação com gêneros que se apresentam em diferentes línguas ou mídias, para que, a arte em geral consiga tocar a humanidade e consiga transformá-la para que flua algo bom e assim, nesse contexto de aprendizagem, a escola deve ser um espaço aberto, amplo para possibilitar o conhecimento e a ampliação dos horizontes, por isso, conhecer a diversidade é essencial, os textos, os gêneros, os autores entre outros.

Nessa fase dos anos finais, é importante que o aluno tenha contato com textos, leituras e manifestações culturais diferentes para aumentar seu leque de conhecimento e suas experiências. E ainda entender os valores humanos, as formas diferentes de ser e agir em uma sociedade, e como podemos conviver por meio do respeito, fazendo a diferença, formando pontes e abrindo caminhos de acordo com a BNCC (2017).

Segundo a BNCC (2017) pode-se destacar nos anos finais a habilidade de ser capaz de inferir os diferentes valores presentes nos contextos sociais, culturais e humanos e as visões a respeito do mundo por meio de textos, para refletir sobre os possíveis pontos de vista sobre identidades, sociedade em geral e as manifestações culturais, analisando de acordo com seus autores e os contextos de produção associados a essas obras.

A BNCC também apresenta habilidades específicas para algumas séries, como 6º e 7º ano, no campo artístico-literário, no objeto de conhecimento de relações entre textos do eixo da leitura a habilidade de “Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos” (BNCC, 2017, p. 166-167). Dessa forma, o diálogo entre a música e a literatura contribui para o aprendizado de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar, além de ser uma proposta bastante interessante para o ensino das aulas de Língua Portuguesa.

E em relação ao 8º e 9º ano, tem-se a habilidade referente ao eixo da leitura, também no objeto de conhecimento de relação entre textos que se refere a intertextualidade entre textos de diferentes manifestações artísticas e gêneros textuais.

Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros (BNCC, 2017, p. 184-185).

Essas habilidades apresentadas contemplam informações que se referem ao uso da música ou do gênero textual canção nas aulas de Língua Portuguesa, como devem ser trabalhadas, de que forma podem desenvolver o conteúdo, por meio da intertextualidade e do diálogo entre outros gêneros ou dos componentes curriculares, como é o caso de Arte que soma grandes contribuições, além de apresentar um estudo interdisciplinar e baseado nas novas teorias e mudanças dentro da educação.

3.2.3 O Componente Curricular Arte na BNCC

Arte faz parte dos componentes curriculares da Área de Linguagens e Códigos e será analisada para identificação das contribuições oferecidas em relação a música, além disso, esse componente curricular também engloba, artes visuais, dança e teatro que se articulam para desenvolver atividades culturais e nesse processo “A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BNCC, 2017, p 191), pois, além possibilitar a troca de conhecimento entre culturas, desperta um olhar mais sensível para as questões humanas, acarretando reflexões acerca do que é Arte, como ela se manifesta, tipos de Arte e assim, “a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BNCC, 2017, p 191).

Para o aluno, a experiência de conhecer e praticar algum tipo de Arte é algo muito rico, pois ele terá noção das visões diferentes das manifestações culturais da sociedade, como a Arte funciona, como é vista e o que ela pode contribuir para mudanças positivas na sociedade. Logo, os alunos que estão inseridos em atividades artísticas desenvolvem a sensibilidade para identificar e respeitar o outro, a criatividade, a inspiração, o trabalho em grupo e a convivência em geral. Por isso, faz-se necessário que as escolas ofereçam e disponibilizem atividades artísticas para os alunos, para que eles possam escolher e ter essa experiência cultural em suas vidas por meio da prática da Arte de acordo com a BNCC (2017).

A BNCC (2017) esclarece que essas atividades podem ser realizadas em eventos programados pela escola, especificamente nas aulas de Arte, como também nos demais componentes curriculares de forma interdisciplinar, por meio do uso de dinâmicas de introdução de aulas, trabalhar os conteúdos específicos, fazer uso da intertextualidade e diversas outras contribuições para o aluno, para as atividades escolares e o desenvolvimento pessoal desses alunos e com a comunidade, pois

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BNCC, 2017, p. 191).

Segundo a BNCC (2017) a atividade artística deve incluir seis “dimensões de conhecimento” para trabalhar de forma articulada e que possibilite experiências únicas em relação à Arte. Essas dimensões de conhecimento seriam: Criação - o fazer artístico, Crítica - as impressões percebidas no processo artístico, Estesia - a experiência da sensibilidade, Expressão - a todas as formas de se expressar e se manifestar artisticamente, Fruição - refere-se ao prazer diante da arte e por último a Reflexão - se manifestar criticamente a respeito da Arte. Essas dimensões juntas podem facilitar a aprendizagem e proporcionar aos alunos muitos conhecimentos novos e diversificados e também por meio do diálogo com outros componentes curriculares.

Por meio da Arte, os alunos têm contato com várias linguagens diferentes, pois, cada arte em si traz características próprias e formas próprias de se manifestar, pelas palavras, pelo som, pelo corpo, pelas cores, pela forma, enfim a Arte disponibiliza uma riqueza de informações que podem dialogar umas com as outras. Assim, a Música especificamente que é o objeto desse estudo, tem características peculiares que a caracterizam, o som, a letra, a melodia, a fluidez como forma de manifestação interior da sensibilidade, pois

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BNCC, 2017, p. 194).

A BNCC apesar de disponibilizar pouco conteúdo para componente curricular de Arte em geral e para as suas manifestações artísticas, traz essa definição para a manifestação artística da Música e ainda complementa com orientações para o ensino dela

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017, p. 194).

Essa interação que a Arte pode proporcionar por meio de atividades criativas são grandes experiências e importantes para o desenvolvimento desses alunos, no entanto, não

podemos esquecer que quando eles chegam na escola já trazem a sua bagagem, as suas experiências pessoais que podem ajudar e facilitar no desenvolvimento da aula e a adquirir novas experiências significativas. Dessa forma, assim como no componente de Língua Portuguesa, o componente de Artes e suas linguagens possuem unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, além das Artes integradas que “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BNCC, 2017, p.195).

A BNCC também apresenta algumas competências específicas que se referem a Arte e que consideramos importantes, como

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (BNCC, 2017, p. 196).

Assim como a competência de “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.” (BNCC, 2017, p. 196), além de “Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo ” (BNCC, 2017, p. 196), logo essas competências norteiam os professores para o que deve ser aprendido pelos alunos em relação à Arte.

Sobre os anos finais do ensino fundamental, a BNCC traz algumas observações, pois, além de continuar o trabalho desenvolvido no ensino fundamental dos anos iniciais, há a necessidade de ampliar esses conhecimentos. “Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.” (BNCC, 2017, p. 203), desse modo, percebe-se que o intuito da BNCC (2017) nessa etapa é direcionar para o maior desenvolvimento das atividades artísticas com o objetivo de adquirir novas experiências, o diálogo entre as linguagens e propiciar ao aluno espaço para se manifestar artisticamente e ter autonomia dessas práticas e das vivências artísticas.

Em relação às habilidades do 6º ao 9º ano na unidade temática da Música temos cinco objetos de conhecimento que iremos apresentar. O primeiro Objeto de conhecimento é “Contextos e práticas” que traz a seguinte habilidade

Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às

diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (BNCC, 2017, p. 206 – 207).

Nessa habilidade percebemos a sugestão de apreciar a música e analisá-la criticamente em relação a função nos contextos presentes na vida em sociedade. Ainda sobre esse objeto de conhecimento temos a habilidade de “Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical” (BNCC, 2017, p. 207), dando ênfase aos modos de circulação da Música e ao conhecimento musical que já existe, portanto, aqueles que os estudantes já trazem consigo e de acordo com a teoria da aprendizagem em que a pesquisa se baseia, pois partirá justamente desse ponto para dar andamento na coleta de dados e identificar os conhecimentos prévios dos alunos.

A respeito deste objeto de conhecimento “Contextos e práticas” ainda constam mais duas habilidades: “ Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais” (BNCC, 2017, p. 207) que está relacionada a valorização dos músicos e às suas contribuições para o mundo diversificado da música, por último, mas ainda desse objeto de conhecimento, temos a habilidade de “Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical” (BNCC, 2017, p. 207), esta habilidade se caracteriza pela identificação, no caso a pesquisa ou a sondagem dos diferentes estilos musicais, logo, é importante lembrar os conhecimentos que os alunos já trazem para que assim possa desenvolver a apreciação musical.

Na sequência apresenta o objeto de conhecimento “Elementos da linguagem” trazendo a seguinte habilidade:

Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais (BNCC, 2017, p. 206 – 207).

Esta habilidade caracteriza-se pela análise da música utilizando recursos variados, dentre eles os tecnológicos, canções, jogos e apreciação musical. Por meio da análise das músicas é possível identificar informações relacionadas aos compositores, aos contextos presentes na letra, a temática da música, os estilos musicais etc.

Posteriormente é apresentado o objeto de conhecimento “Materialidades”, em que é identificado pela habilidade de “Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de

instrumentos musicais diversos” (BNCC, 2017, p. 206 – 207), além do objeto de conhecimento “Notação e registro musical” e “Processos de criação”

Portanto, as séries finais apresentam a sugestão de Artes integradas com os seguintes objetos de conhecimento “Contextos e práticas, Processos de criação, Matrizes estéticas e culturais, Patrimônio cultural e Arte e tecnologia” (BNCC, 2017, p. 208 – 209). Sobre esses objetos de conhecimento relacionam-se algumas habilidades, como “Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética” (BNCC, 2017, p.208 – 209), que trata a inter-relação das práticas artísticas associadas aos contextos variados da vida em comunidade. Além disso, destacar a habilidade de “Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas” (BNCC, 2017, p. 208 – 209), que trata da exploração das linguagens artísticas por meio de projetos organizados por temas.

Outra habilidade sugerida pela BNCC para a parte de Artes Integradas é:

Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BNCC, 2017, p. 208 – 209).

A respeito dessa habilidade, podemos destacar a valorização do patrimônio cultural e das linguagens artísticas diferentes, pois, habilidade apresenta-se como continuidade das séries iniciais.

E por último temos a habilidade de “Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (BNCC, 2017, p. 208 – 209) que está relacionada ao uso das diferentes tecnologias e meios digitais.

3.3 Constatações entre PCNs e BNCC

Ao analisarmos os documentos norteadores, Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que seus objetivos são os mesmos, apesar de serem referentes a períodos distintos um do outro, apresentam direcionamentos para que os currículos sejam elaborados de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos, levando em consideração as características linguísticas, culturais e étnicas. Além disso, pretende-se com esses documentos sugerir currículos que promovam o respeito às diferenças, que sejam essencialmente contextualizados para que façam sentido para os alunos e que os

conhecimentos que eles trazem sejam considerados pelos professores para facilitar as aulas. Ressaltam também a questão da interdisciplinaridade das disciplinas ou dos componentes curriculares para que os professores trabalhem de forma interativa e colaborativa em favor da aprendizagem.

Em relação aos PCNs, apresenta-se como um material de qualidade que teve a pretensão de contribuir para a melhoria das práticas em sala de aula. Em contrapartida surge a BNCC que apresenta uma série de direcionamentos similares aos dos PCNs, mas com algumas novidades, tanto para as áreas de conhecimento, enfatizando o trabalho em colaboração, em relação aos componentes curriculares, trazendo competências e habilidades a serem trabalhadas de acordo com a aprendizagem por temas de estudo para que os alunos possam desenvolver seus conhecimentos por meio de gêneros textuais bem diversificados e atuais, explorando as tecnologias e os meios digitais modernos, o que não era possível nos PCNs, pois, na época ainda não existiam tantas opções tecnológicas inventadas ou disponíveis para a sala de aula.

Em relação ao uso da música nos PCNs, há uma explanação bem mais ampla, tanto na disciplina de Língua Portuguesa, sugerindo o gênero canção para ser trabalhado em sala de aula, além da escuta musical, com diversas temáticas relacionadas aos contextos e aos gostos dos alunos, já na disciplina de Artes, também há muitos direcionamentos para o trabalho com a música, tanto em relação a escuta musical e apreciação, a importância da música na vida dos jovens, e também sobre produção musical.

Já na BNCC, constatamos que a música está presente no ensino fundamental do componente curricular de Língua Portuguesa por meio do gênero canção e por meio de cantigas, nas séries finais, mostrando-se uma complementação do que já foi visto nas séries iniciais e apresentando objetivos diferentes relacionadas a cada série e cada habilidade. Em relação ao componente curricular de Arte a música faz parte dos temas a serem trabalhados, tanto relacionado a prática musical como alguns pontos sobre apreciação musical, mas não delinea tão bem como nos PCNs, até porque o conteúdo dedicado ao componente é curto, sucinto, com pouquíssimas contribuições.

Além disso, a BNCC traz a parte dos conteúdos diversificados, em que a escola é responsável de organizar de acordo com as características locais, da comunidade escolar e da região, essa parte nos PCNs é chamada de temas transversais, e já traz definidos os temas a serem trabalhados. Ademais, a BNCC não traz direcionamentos específicos em relação a avaliação dos componentes curriculares como sugerem os PCNs em seu documento, apenas esclarece que se deve

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BNCC, 2017, p. 17).

Sobre a questão da avaliação é algo constantemente lembrado na apresentação das habilidades, no entanto, não são apresentadas sugestões de como avaliar as habilidades. Ao contrário dos PCNs que trazem muitas sugestões de avaliação de acordo com cada disciplina e cada conteúdo a ser trabalhado, entretanto, Barbosa (2008) ressalta que perderam muito tempo com os PCNs, pois, eles completaram dez anos e em nenhum momento foi feita uma avaliação pelo governo ou pelo Ministério da Educação das ações e consequências desse documento.

Em seu lugar entra a BNCC e nota-se que é uma proposta que quer interligar as disciplinas, facilitar o aprendizado e promover a educação integral, porém,

Nesse ambiente ainda incerto em muitos aspectos, a própria política de implantação da BNCC está confusa por parte do MEC, sendo que muitos estados e municípios aguardam iniciativas, uma vez que no presente momento não se sabe qual vai ser a estratégia para as ações referentes à BNCC. Nem mesmo as parcerias com fundações e entidades, que teriam um papel nesse processo de implantação como assessoria aos estados, estão definidas. (HIPÓLYTO, 2019, p. 95).

Nesse processo, já faz dois anos que a BNCC iniciou um processo lento de implantação nas escolas em meio a um momento histórico não favorável para a educação, pois, ao invés de investimentos, observa-se cortes constantes.

No entanto, apesar deste discurso atrelando a BNCC a ampliação da igualdade educacional no país, é interessante notar que em nenhum dos documentos apresentados durante o processo de discussão da base, houve a apresentação, por parte dos formuladores, de um amplo diagnóstico acerca das condições objetivas das escolas públicas, o que permitiria uma melhor problematização da desigualdade educacional e a construção de uma base curricular que pudesse dialogar, de forma mais objetiva, com a realidade das unidades escolares em todo o país. (GIROTTI, 2018, p. 19)

Além disso, de acordo com Rocha (2018), uma concepção verdadeiramente democrática de um projeto educativo requer a ampliação e o fortalecimento das variadas formas de participação, possibilitando a realização coletiva embasadas no aprendizado e na vivência do processo para tomar decisões.

Outra questão importante é que “o texto político da BNCC raramente faz alusão ao professor enquanto produtor do ato pedagógico e educativo” de acordo com Rocha (2018, p. 211), mas exige-se do professor uma postura coletiva e ambivalente, entretanto, sua atuação é

limitada e de acordo com Frangella (2018), esse aspecto da projeção do papel docente não é destacado em relação as disciplinas e as áreas de conhecimento.

4. A PESQUISA DE CAMPO E AS PERSPECTIVAS DISCENTES E DOCENTES SOBRE A MÚSICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM IGUATU/CE

Essa pesquisa foi aplicada em uma escola de Ensino Fundamental do município de Iguatu-CE por meio de questionários pré-elaborados entregues aos/às professores/as para responderem por escrito. Junto aos/às alunos/as a coleta de dados ocorreu por meio de uma roda de conversa. Posteriormente foi realizada a transcrição desse material para auxiliar no entendimento das preferências musicais de professores/as e de alunos/as.

4.1 O Contexto Cultural e Educacional do Município de Iguatu/CE

O município de Iguatu está localizado na região centro-sul do Ceará, seu nome tem origem indígena e significa “Água boa” devido a existência de muitas lagoas na sua extensão territorial, de acordo com os dados do IBGE, o município possui uma população estimada de 103.255 habitantes, a sua economia tem o PIB de 13.940,47 per capita, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM [2010] é de 0,677 e a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.63 para 1.000 nascidos vivos.

Além disso, o município possui uma taxa de escolaridade de alunos entre 6 a 14 anos de idade com 96,8 %, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública é de 5,8 e dos anos finais é de 4,6. Em relação ao número de alunos matriculados em 2018, foram 12.659 no ensino fundamental, 3.939 no ensino médio. A respeito da quantidade de docentes, são 567 do ensino fundamental e 269 do ensino médio que atuam em 50 estabelecimentos de ensino fundamental e 12 de ensino médio de acordo com os dados do IBGE (2018).

A respeito das manifestações culturais da cidade, a música especificamente é uma das grandes marcas, pois tem como representantes naturais, músicos de reconhecimento nacional, a exemplo do compositor Evaldo Gouveia, o maestro Eleazar de Carvalho e o poeta Humberto

Teixeira, esse último responsável pela criação do estilo musical baião em parceria com Luiz Gonzaga.

Além disso, já funcionou por um tempo na cidade uma escola de música em homenagem ao artista Eleazar de Carvalho, criada pela viúva do maestro, Sônia Muniz. A escola foi inaugurada no ano de 2005, com uma apresentação da Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho formada por jovens do próprio município. Esse trabalho foi possível por meio de uma parceria da Prefeitura de Iguatu com o sistema Fecomércio que beneficiou muitos jovens em relação a aprender tocar um instrumento clássico como: piano, violino, violoncelo, viola clássica, contrabaixo, ler partituras, conhecer a história da música, participar do coral e da formação da orquestra.

O objetivo desse projeto era formar a primeira Orquestra de Câmara da cidade de Iguatu e adquirir o título de primeira cidade do interior do Estado do Ceará a desenvolver e valorizar a música erudita. Após o encerramento de suas atividades os jovens músicos continuaram seus estudos individualmente em casa, alguns ingressaram em cursos superiores de música no Ceará e em outros estados e ainda houve aqueles que conseguiram continuar seus estudos fora do Brasil.

Depois do fechamento da Escola de Música Eleazar de Carvalho, a prefeitura de Iguatu criou a Escola de Música Popular Humberto Teixeira, inaugurada em dezembro de 2009 e em homenagem ao poeta. Essa escola foi construída com recursos do Ministério da Cultura em parceria com o município. Seu funcionamento é gratuito e destinado principalmente ao público jovem, é mantida pela prefeitura e oferece aulas práticas e teóricas de violão popular, guitarra, bateria, percussão, flauta doce, contrabaixo, sanfona e teclado. Os instrutores trabalham a formação musical, a história da música, dos instrumentos e o estudo de partituras. Essa escola é a primeira da região Centro-sul e a segunda do Interior do Ceará, além disso, oferece cursos de formação continuada, desde o nível básico, o intermediário e o avançado, funciona nos três horários e uma das exigências é que os alunos estejam matriculados em escolas regulares e que frequentem as aulas regularmente. Além disso, a escola possui prédio próprio, com uma boa estrutura e com muitas salas e inclusive algumas salas acústicas.

Outros aspectos relevantes da cidade de Iguatu, é que ela possui ainda uma biblioteca pública e guarda um patrimônio histórico repleto de construções arquitetônicas antigas espalhadas principalmente pelo centro da cidade e possui também um Museu da Imagem e do Som que preserva o patrimônio histórico da cidade, por meio de fotos, recortes de jornais, documentos, objetos fonográficos, audiovisuais, indumentárias, mobiliário, medalhas, instrumentos musicais e outros. Esse museu foi criado em 1989 e seu acervo de bens culturais

foram doados pelas famílias mais antigas, pelas famílias dos artistas nascidos na cidade: Evaldo Gouveia, Humberto Teixeira e Eleazar de Carvalho e pela comunidade que doou objetos importantes que enriqueceram o acervo do museu.

Atualmente, a promoção cultural no município de Iguatu é caracterizada por grupos teatrais, grupos de dança autônomos e projetos variados desenvolvidos pelo SESC – Serviços Social do Comércio com projetos como: Semana de Artes Integradas, com apresentações de artistas locais de música, teatro, dança e artes visuais; Sonora Brasil com atrações de nível nacional e com músicas acústicas e pouco divulgadas; Estacionamento da música que proporciona às pessoas acesso a apresentações de artistas da música popular brasileira como Toquinho, Lenine, Banda Blitz, entre outras; Festival de violeiros que promove a valorização da cultura popular por meio das cantorias e repentes e por fim ainda oferece o projeto SESC na feira com apresentações de cantorias e repentes todos os sábados no centro da cidade, além de outras manifestações culturais espalhadas pela cidade.

Ainda acontecem frequentemente festas populares com bandas de forró, sertanejo, MPB e brega, promovidas pela prefeitura e por produtores de festas. Recentemente surgiu um festival de rock na cidade, o Festival Rock Telha, criado por um grupo de amigos apreciadores dos estilos *rock in roll* e metal com o objetivo de valorizar a música e proporcionar momentos de descontração e interação, esse festival acontece duas vezes por ano. Também podemos ver com frequência na cidade de Iguatu, músicos que tocam na noite em bares e restaurantes, promovendo um ambiente descontraído e de deleite para a população.

Além disso, as escolas de ensino médio recebem incentivos para promover a cultura, por meio de projetos que trabalham diferentes tipos de Arte, assim como a música, por isso, algumas escolas possuem bandas de música e coral, proporcionando aos alunos atividades práticas, lúdicas e de aprendizado diferenciado.

4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa intitulada “A música como recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu – CE ” foi realizada em uma escola do Ensino Fundamental da cidade de Iguatu-CE, especificamente em uma turma de 7º ano.

Em relação aos procedimentos realizados para a pesquisa, os colaboradores, assim como seus responsáveis, foram previamente convidados a participar do estudo e foram informados do que se tratava, em relação aos objetivos, aos métodos, aos benefícios previstos, aos

potenciais riscos e ao incômodo que poderia lhes acarretar. Assim, os sujeitos envolvidos diretamente na pesquisa foram 4 professores da rede pública de ensino do município de Iguatu e 20 alunos do 7º Ano do ensino fundamental.

4.2.1 Descrição do *Locus* de investigação

A escola em que a pesquisa foi realizada faz parte da rede municipal de ensino, além de oferecer o Ensino Fundamental regular dos anos iniciais aos anos finais, também oferece ensino de Educação de Jovens e Adultos. Após uma mudança de prédio, ela se encontra agora na Vila Coqueiro, zona urbana, apesar de ficar um pouco afastada do centro da cidade, apresenta uma infraestrutura organizada, visualmente ampla e com uma aparência bonita.

Seu público é composto por alunos da zona urbana, zona rural e dos arredores da cidade, apresentando, portanto, um público diversificado com um total de 395 alunos, divididos em 3 turmas de 6º ano, 2 turmas de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e 5 turmas de 9º, distribuídas nos turnos manhã e tarde. Possui um quadro com 50 funcionários e dentre eles 16 professores que atuam nas áreas de conhecimento, Linguagens e códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Em relação à sua organização interna, possui 9 das salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, laboratório de informática e laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala da secretaria, banheiros com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto e um amplo estacionamento.

Além disso, oferece merenda escolar para os alunos, água filtrada e acesso à internet e também possui computadores administrativos e computadores para alunos, TV, DVD, impressora, aparelho de som e câmera fotográfica/filmadora.

4.2.2 Os/As alunos/as

Os/As alunos/as escolhidos/as para participarem dessa pesquisa estão matriculados e regularmente frequentando a escola escolhida da rede municipal, todos pertencem a uma mesma turma de 7º ano do ensino fundamental e suas idades variam entre 12 e 14 anos.

A turma é composta em sua maioria por meninos, é uma turma interessada em aprender, agitada e participativa, pois mesmo aqueles que não quiseram falar, contribuíram no momento de escrever seus gostos musicais em um pedaço de papel. Além disso, foram bastantes receptivos com a minha presença, recebendo-me com abraços carinhosos. Um detalhe importante que percebi é que a maioria deles possuía aparelho celular e levavam para a escola.

4.2.3 Os/As professores/as

Os/As professores/as que trabalham na escola fazem parte do quadro de efetivos e temporários, em um total de 4 professores da área de linguagens e códigos, com idades entre 27 e 43 anos e pertencentes ao sexo masculino e feminino, com formação em nível superior e especialização.

Suas experiências de trabalho variam entre 5 e 18 anos de profissão em sala de aula, e especificamente nessa escola apresentam experiência entre 2 e 9 anos de trabalho docente. Em relação a participação desses professores, mostraram-se bastantes solícitos e receptivos ao responderem as perguntas apresentadas.

4.2.4 Metodologia da pesquisa

Por se tratar de um estudo que envolva seres humanos, a pesquisa iniciou suas atividades apenas após a aprovação do Comitê de Ética do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cajazeiras.

Após o resultado positivo do Comitê, foi realizada a apresentação dos termos de participação da pesquisa e estando cientes e de acordo com os procedimentos, os pais assinaram Termos de Consentimento de Livre Esclarecimento, e os professores Termos de Assentimento de Livre Esclarecimento, os quais garantiram aos envolvidos o direito de, em qualquer momento, desistir de sua participação sem quaisquer prejuízos ou constrangimentos. Dessa forma, o anonimato dos colaboradores foi garantido, uma vez que sua identidade foi preservada e omitida nos relatórios e textos oriundos da pesquisa. Assim, a participação deu-se de forma esclarecida e voluntária.

Durante o processo da pesquisa, os participantes estavam livres para responderem ou não as questões apresentadas e, em caso de eventual desconforto, poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhes causasse prejuízo algum. Vale lembrar, também, que esta pesquisa não adotou nenhum procedimento que colocasse em risco a integridade física e/ou

psicológica dos colaboradores, tão pouco utilizou instrumentos nesse sentido, sendo, portanto, mínimas as possibilidades de complicações e/ou danos decorrentes, direta ou indiretamente da pesquisa.

Para realizar essa pesquisa foram entregues questionários pré-elaborados para os/as professores/as para a coleta de informações a respeito do uso da música na escola, buscando identificar inicialmente quais os gostos musicais dos professores para fazermos uma análise comparativa com os gostos dos alunos, para isso, foi feita uma roda de conversa e uma atividade prática com os alunos seguindo um roteiro de perguntas.

Essa pesquisa quanto à forma de abordagem adotou a pesquisa qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 11) “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento” e além disso, não deve haver interferência do pesquisador na coleta de dados. Sendo, portanto, descritiva e levando em consideração as opiniões a partir da visão dos colaboradores, já que “as escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” de acordo com Bortoni-Ricardo, (2008, p. 32).

Quanto à ciência, adotou-se a pesquisa prática, pois

Uma grande vantagem do trabalho do professor pesquisador é que ele resulta em uma “teoria prática”, ou seja, em conhecimento que pode influenciar as ações práticas do professor, permitindo uma operacionalização do processo ação-reflexão-ação (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 48).

Em relação aos procedimentos, foi realizada a pesquisa de campo, pois o trabalho se desenvolveu com os/as alunos/as na própria escola e em sua sala de aula. Segundo Bortoni-Ricardo, (2008, p. 80), “o discurso de sala de aula permite ao pesquisador refletir sobre os processos que os alunos usam para relacionar o novo conhecimento ao conhecimento que já detêm”.

E em relação ao método, utilizou-se a técnicas oriundas da etnografia, pois “é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 13-4), com características próprias, de acordo com Mattos (2011)

Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos, por exemplo: uma escola toda ou um grupo de estudo em uma determinada sala de aula (MATTOS, 2011, P. 51).

Além do mais, segundo Bortoni-Ricardo, (2008, p. 38), “a pesquisa etnográfica trata de uma pesquisa qualitativa, interpretativista, que utiliza métodos etnográficos, como a observação para a análise dos dados”. Além disso,

O objetivo da pesquisa etnográfica de sala de aula, como sabemos, é o desvelamento do que está dentro da ‘caixa preta’ na rotina dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se ‘invisíveis’ para os atores que deles participam (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 72).

Os dados da pesquisa foram coletados por meio das respostas de um questionário pelos/as professores/as e pelas respostas orais e escritas dos/as alunos/as seguindo um roteiro de perguntas, dessa forma, além da observação, foi feita a gravação do áudio desse momento interativo para facilitar o registro e análise das informações.

4.3 Aplicação da Pesquisa

A pesquisa teve início no mês de fevereiro de 2019, após o retorno das aulas por meio de uma visita de reconhecimento e familiarização da escola, dos ambientes, dos/as alunos/as, dos/as professores/as e ainda para pedir autorização para a diretora da escola para a realização do trabalho de campo. Nessa ocasião tive a oportunidade de conversar com alguns professores no horário do intervalo e poder conhecê-los um pouco e explicar como se daria essa pesquisa, qual o objetivo dela e do que ela se tratava, além de presenciar um momento de descontração e de convivência deles na escola. Também conversei com os/as alunos/as na sala de aula deles, momento esse que era notável as expressões de curiosidade e ansiedade mesmo estando em um ambiente conhecido por todos.

Expliquei que a participação deles seria de grande importância e que eles receberiam termos esclarecendo seus direitos e normas para a participação da pesquisa, desse modo, todos demonstravam-se bastante solícitos para que a pesquisa fosse desenvolvida.

Posteriormente, houve um segundo encontro, ainda no mês de fevereiro para a entrega dos termos de consentimento para os pais assinarem, ocasião essa em que foi explicado o conteúdo dos termos e as normas para os/as alunos/as repassarem para os seus pais, além de pedir que eles lessem para que só depois assinassem, permitindo assim a participação do filho na pesquisa. Esses mesmos termos foram trazidos de volta pelos alunos e recebidos em dias e momentos diferentes pelo professor de Linguagens e Códigos da turma do 7º ano. Nesse encontro, os/as professores/as também receberam os seus termos de assentimento e levaram

para ler e assinar com calma, assim como os questionários sobre o uso da música em suas aulas, desse modo todos esses materiais foram recolhidos em um momento posterior.

Após o recebimento dos termos dos pais dos alunos e a organização do material que seria utilizado, foi marcado outro encontro com o professor da turma do 7º ano, no mês de março, para iniciar a pesquisa com os/as alunos/as. Então, para que esse momento acontecesse, foi elaborada uma sequência didática e entregue ao professor com antecedência para que ele soubesse o que seria feito e como seriam realizadas as etapas da pesquisa com os/as alunos/as. A seguir o planejamento da realização da pesquisa:

Turma: 7º ano

Disciplinas: Artes e Língua Portuguesa

Conteúdo: Gostos musicais dos alunos

Metodologia: Atividade prática em sala de aula por meio de uma roda de conversa, seguindo um roteiro de perguntas.

Detalhamento: Colar imagens sobre música no quadro, pedir para os alunos identificarem do que se tratam as imagens. Em seguida, reproduzir a música “É preciso saber viver” pela voz da banda Titãs e escutar a opinião deles sobre a música. Depois disso iniciar a roda de conversa, seguindo o roteiro de perguntas pré-elaboradas e por último pedir para eles escreverem os nomes de músicas e cantores que eles gostam em um pedaço de papel para serem entregues.

Materiais: Imagens impressas, pedaços de papéis cortados, caixinha de som, aparelho de celular com o aplicativo de gravação.

Observação: A sala será organizada em forma decírculo e o momento será gravado por meio de um aplicativo de gravação de áudio.

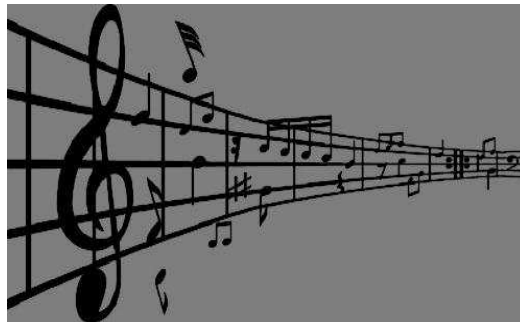
Então, no dia 14 de março de 2019, no período da manhã, cheguei cedo na escola e fiquei aguardando na sala dos/as professores/as, quando o sinal tocou fomos para a sala e ao chegarmos na porta, vimos que os alunos estavam eufóricos, então o professor da turma e eu pedimos para que eles organizassem a sala em círculo ou semicírculo enquanto aguardávamos. Nesse intervalo de arrumação das carteiras, fui surpreendida com um abraço de um aluno me dando as boas vindas e depois mais dois ou três alunos repetiram o gesto de carinho.

Ao entrarmos na sala, organizamos os materiais que seriam usados e comecei explicando que a nossa conversa seria gravada por meio de um aplicativo no celular, para posteriormente servir de base de dados para a pesquisa e facilitar o acesso às informações e também falei que isso era um procedimento comum em pesquisas.

Esclareci para os/as alunos/as que seguiria um roteiro de perguntas pré-elaboradas para darmos sequência à roda de conversa e para o momento inicial, pensei em uma dinâmica prática de identificação de imagens, por isso levei alguns cartazes com imagens relacionadas à música, colei-os no quadro e pedi para que os alunos identificassem o que representavam ou do que se tratavam aquelas imagens.

A seguir temos as imagens utilizadas na dinâmica:

Figura 1- Notas musicais



<https://www.elo7.com.br/kit-scrap-digital-instrumentos-musicais/dp/AE5DB1>

Figura 2- Instrumentos musicais



<http://portalhospitaisbrasil.com.br/musica-ajuda-no-combate-ao-cancer-e-faz-bem-ao-coracao/>

Figura 3- Letra de música

É Preciso Saber Viver - Titãs

Compositores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho

Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver

É preciso saber viver
Saber viver, Saber viver

<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/sejudh-pa>

Depois que os alunos observaram as imagens, começaram a responder ao mesmo tempo e chegaram à conclusão que eram imagens relacionadas à música e que a primeira imagem retratava os instrumentos musicais, a segunda imagem trazia as notas musicais ou a melodia e a terceira imagem representava a letra de uma música, caracterizando os elementos que compõem uma música. Conversamos um pouco sobre isso e em seguida entreguei a letra da música “É preciso saber viver” interpretada pela banda de música Titãs para eles acompanharem a música que seria reproduzida na caixinha de som.

Enquanto a música era reproduzida, percebi que eles não se animaram muito e um deles disse que aquilo era “música de velho”. Aproveitei esse momento para explicar o porquê da escolha daquela música, que era justamente para testar como os gostos musicais dos professores divergem dos gostos dos alunos e também para ver a reação deles ao escutarem a música. Na sequência expliquei que o objetivo da pesquisa era conhecer os gostos musicais deles e as músicas que fazem parte do dia a dia de cada um. Então seguimos com a conversa orientada por meio das perguntas e com espaço aberto para que eles falassem e dessem suas opiniões.

Após o momento da dinâmica e das perguntas, fui passando de carteira em carteira e observando os alunos enquanto escreviam e fiquei conversando com eles/as, então, o aluno João falou que usa a internet da vizinha para ouvir música, pois ele tem a senha. Isso costuma acontecer quando uma casa tem internet e a outra não, então as crianças ou adolescentes da casa que não possuem acesso à internet pedem a senha para ficar usando. Normalmente, ficam na calçada para pegar área. Ele contou também que escuta muitas músicas que tocam na casa vizinha, “Uns bregas”, mas ele não gosta, e acaba cantando algumas músicas mesmo sem querer, pelo hábito de escutar.

Tive a oportunidade de conversar com outro aluno que disse que a companhia dele para escutar músicas é o avô, ele mora com os avós e quando saem de carro, o avô costuma colocar Amado Batista para eles ouvirem, apesar de não ser as músicas preferidas dele, ele escuta e compartilha o momento com o avô, mas não gosta muito.

Após terminarem de escrever, fui recolhendo os papéis, de carteira em carteira e agradei a eles pela participação e colaboração e também ao/à professor/a da turma que me auxiliou e esteve presente durante a pesquisa. Neste mesmo dia, recolhi os termos de

assentimento e os questionários respondidos e assinados pelos/as professores/as da área de Linguagens e Códigos da escola e agradeço a todos pela colaboração. Assim como, agradeço a diretora da escola também pela oportunidade e por disponibilizar o espaço para esse estudo de campo. E por último agradeço ao guarda da escola que sempre foi muito gentil e sempre abria e fechava o portão da garagem para mim.

4.4 As perspectivas discentes e docentes sobre a música nas aulas de Língua Portuguesa em Iguatu/CE

Neste tópico apresentaremos as perspectivas discentes e docentes sobre a música nas aulas de língua portuguesa em Iguatu/CE, dando ênfase aos gostos musicais dos sujeitos investigados, aos significados que dão à expressão artística - música – e aos sentidos que atribuem ao uso da música para o ensino de Língua Portuguesa. Buscamos, também, compreender os procedimentos adotados por professores/as ao planejarem suas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso da música.

4.4.1 A música nas aulas de Língua Portuguesa na perspectiva Docente

Lima (2005) explica que a Arte pode favorecer abordagens diversas da cultura no processo educativo e proporciona uma relação criadora com outras disciplinas, pelo fato de possuir a dimensão interdisciplinar, por meio dessas possibilidades, a música, como manifestação artística apresenta-se como elemento a ser trabalhado e utilizado nesse processo. De acordo com os professores participantes da pesquisa, eles costumam usar essas músicas em aulas de Português e Artes, isso confirma a ideia de que a música é uma linguagem que pode transitar entre as duas disciplinas contribuindo para ambas de acordo com as orientações dos PCNs e da BNCC.

Em relação à presença da música na escola, pode-se concluir que a maioria dos/as professores/as concordam que a música está presente no ambiente escolar, apesar de na maioria das vezes acontecer em datas comemorativas ou em uma aula diferenciada, para outros/as professores/as o uso da música é constante em suas aulas com objetivos que variam entre contextualizar conteúdos, atividades de leitura, produção textual, entretenimento, dinâmicas, atividades recreativas, temas de conversas com os/as alunos/as e ainda é percebida por meio dos sons que a classe produz involuntariamente.

Sobre o uso da música em sala de aula e as estratégias e finalidades adotadas pelos/as professores/as, obteve-se as seguintes respostas:

Utilizo as sugestões do livro didático ou outras que têm a ver com os conteúdos, passo áudio ou até mesmo o vídeo, então discutimos, relacionamos e nos divertimos com a opção musical (Maria, professora).

Eu utilizo a música nas aulas de leitura, produção e em alguns conteúdos gramaticais (Ana, professora).

Sim, sempre que acho conveniente, através de temas que abordamos no decorrer do ano letivo (Jorge, professor).

Sim, utilizo como recurso artístico e como finalidade atrativa para estudar os conteúdos do bimestre (Miguel, professor).

Nota-se que os professores utilizam a música em suas aulas de diferentes maneiras, e acreditam que a ludicidade presente na música contribui para o processo de aprendizagem de conteúdos diversos, possibilitando abordar aspectos da Língua Portuguesa, de maneira dinâmica e agradável e também a utilização de meios tecnológicos para abordar temáticas, além de serem atrativas e possuírem embasamentos pedagógicos necessários para a aprendizagem e proporcionar momentos divertidos de acordo com os/as Professores/as Maria, Ana, Jorge e Miguel.

Logo, percebe-se que cada professor(a) busca uma estratégia para trabalhar em suas aulas de Língua Portuguesa e também em Artes, demonstrando que a música permite múltiplas possibilidades, pois “Rompidas as fronteiras entre as disciplinas, mediações do saber, na teoria e na pesquisa, impõe-se considerar que a interdisciplinaridade é condição também da prática social” (FAZENDA, 2008, p.41). Por isso, é importante saber quais as estratégias e finalidades adotadas pelos professores para utilizar a música em sala de aula. Nesse ponto, foram coletados os seguintes exemplos: “leitura da letra da música, interpretação e produção textual visando desenvolver essas habilidades no educando, a reflexão e apreciação da música ” (Maria, Ana, Jorge e Miguel, professores (as) do ensino fundamental).

De acordo com as asserções apresentadas, conclui-se que os/as professores/as dessa escola usam a música de maneiras que possibilitam aprendizados variados e um dos/as professores/as completa que sua estratégia para o uso da música na sala de aula é “pesquisar o gosto musical dos alunos, através de texto que eles produziram sobre eles mesmos. E usar essas referências para trabalhar diferentes músicas nas avaliações e estudo em sala” (Miguel, professor). Essa prática do Professor Miguel é importante, considerando que a

[...] educação deixa de ser entendida apenas como transmissão de informações de um indivíduo para o outro. A educação passa a ser concebida como construção de processos em que diferentes sujeitos desenvolvem relações de reciprocidade (cooperativa e conflitual) entre si. As ações e reações entre sujeitos criam, sustentam e modificam contextos relacionais (FLEURI, 2001, p. 125).

Por isso, a investigação é essencial nesse processo, para identificar a cultura musical dos alunos e dos professores, além das músicas que circulam no ambiente escolar. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música e desenvolver conhecimentos musicais fundamentais para a participação ativa e crítica na sociedade (BNCC, 2017. Pág. 194). Pois,

Se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares (CANDAU, 2012, p. 237).

Essa valorização da cultura escolar faz-se necessária para a compreensão da multiculturalidade presente em uma sala de aula e como eles podem conviver com suas diferenças promovendo a interculturalidade e o respeito mútuo. Desse modo, a sugestão de prática de sala de aula do professor Miguel em pedir que os alunos escrevam um texto sobre si mesmos é algo que deve ser feito logo no início do ano letivo, pois, comprova que a prática de ligar os conhecimentos que os alunos já possuem ou trazem do seu contexto social e cultural é positiva para que o aprendizado do aluno seja significativo de acordo com Ausubel (2000).

Entretanto, ao questionar esses/as professores/as sobre quais músicas eles utilizam em sala de aula, identificou-se um pequeno número de opções de músicas que refletem os próprios gostos e não os gostos dos/as alunos/as, dando a entender ainda que esses/as professores/as não utilizam a música com tanta frequência ou que não possuem um repertório amplo de músicas para dispor em sala de aula ou talvez apenas não lembraram dos nomes de músicas e cantores/as no momento em que deveriam dar as respostas. Dessa forma, elaborou-se algumas tabelas para facilitar a identificação dessas músicas.

Tabela 1- Repertório de cantores/as e músicas utilizadas pelos/as professores/as

Cantores/as	Músicas
Kell Smith	Era uma vez
Letrux	Fertle Revival
Marcelo Jeneci	Felicidade

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Tabela 2- Repertório de outras músicas utilizadas pelos professores

Outras músicas
Aquarela, Dias melhores e Sonho de uma flauta

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Tabela 3- Repertório de estilos musicais utilizados pelos/as professores/as

Estilos musicais
Gospel, infantil, romântica e rap

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Observando os poucos exemplos apresentados nas tabelas, percebe-se em geral que essas músicas não fazem parte do contexto musical dos alunos, parecem ser o espelho dos gostos dos/as professores/as, pois, apresentam em sua maioria músicas antigas e modernas que estão dentro do estilo MPB/pop, apesar, de citarem alguns poucos exemplos de estilos musicais como gospel, infantil, romântica e rap. Além disso, a tabela 2 apresenta outras opções de músicas, sem os respectivos nomes dos cantores/as.

Portanto, deduz-se que os/as professores/as necessitam de novas ideias e exemplos de músicas para ampliarem os seus repertórios musicais para serem utilizados em sala de aula. Desse modo, deve-se aplicar efetivamente atividades que possibilitem o conhecimento dos gostos e preferências dos/as alunos/as, pois, essa prática além de facilitar as escolhas de músicas a serem trabalhadas também auxiliarão em outras atividades de Língua Portuguesa, Arte e demais disciplinas. Nesse caso, a Arte é a base, é o meio para promover essas atividades diferenciadas, pois

O processo de ensino-aprendizagem em Arte ocorre como “formalidade”, ocorre tanto no ambiente da escola, quanto na preparação das aulas pelos professores. Arte como instância do conhecimento induz a que os alunos aprendam com o professor e o professor se baseie na experiência dos alunos, para re-significar constantemente o conteúdo de suas aulas, aperfeiçoando e criando novas metodologias, - de acordo com o contexto sócio-cultural (GUERSON, 2010, p. 10).

De acordo com os/as professores/as, o critério de escolha dessas músicas é a questão da realidade dos/as alunos/as e dos conteúdos abordados, a partir da temática que está sendo abordada em sala de aula e da seleção de músicas que tenham as letras e as melodias boas.

Outro ponto interessante dessa pesquisa é entender quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores para trabalhar a música em sala de aula, assim, de acordo com o Maria “É difícil agradar a todos e também tem o problema de falta de equipamentos na escola” (Maria, professora) e a professora Ana diz que “Muitos alunos não gostam das músicas trabalhadas. Porque esses estilos não fazem parte de suas preferências musicais” (Ana, professora).

Conclui-se dessa afirmação que há uma grande pluralidade de gostos no ambiente escolar, por isso os professores sentem dificuldades ao escolherem uma música para ser trabalhada em sala de aula, provavelmente se preocupam se irão agradar aos/às alunos/as. Além disso, a professora Ana afirma que os estilos escolhidos não refletem as preferências dos/as alunos/as. Provavelmente, esses/as professores/as devem ter uma certa resistência em reproduzir músicas características dos gostos e da cultura dos/as alunos/as. Para tentar resolver esse problema, o professor Jorge apresenta uma forma de avaliar se os/as alunos/as estão gostando de uma determinada música ou não, dizendo que “A avaliação a princípio é a forma como eles/elas aceitam ou não aquela música, a participação e envolvimento de todos/as na metodologia aplicada” (Jorge, professor). Isso é importante para perceber se a aula foi agradável, pois em caso positivo refletirá em uma melhor aquisição de conhecimentos.

Outra forma de perceber a receptividade do/a aluno/a e se eles/as gostaram da música é quando “Eles prestam atenção” (Maria, professora) isso só é possível em ocasiões em que a Professora Maria diz que tenta levar algo que possa tocá-los/as individualmente e em sua realidade. Essa tentativa de aproximação da realidade do/a aluno/a é válida e abre caminhos para outras experimentações. Já a Professora Ana relata que percebe o envolvimento dos/as alunos/as “Pelo envolvimento durante as atividades e pelos comentários que fazem”, além disso, “Nem todos recebem de bom grado, pois às vezes levamos músicas bem distantes do seu contexto social” (Jorge, professor). E o professor Miguel ainda complementa que “Os gostos são muito plurais, há sempre os que não gostam”, enfatizando a diversidade de gostos e os contextos existente em uma sala de aula.

Entretanto, é notável que não há a possibilidade de agradar a todos/as ao mesmo tempo ou na mesma ocasião, em virtude dos diferentes gostos e preferências que cada um/a carrega, pois mesmo que o/a professor/a leve uma música de acordo com o contexto social e cultural dos/as alunos/as, essa refletirá a preferência apenas de uma parte desses/as alunos/as sendo necessária a compreensão por parte desses/as professores/as, entendendo que não agradarão a todos/as e além disso, precisam transmitir e conscientizar os seus/suas alunos/as que precisam aprender a respeitar essas diferenças entre eles/as, pois “A diferença é articulada a identidades

plurais que enriquecem os processos pedagógicos e devem ser reconhecidas e valorizadas” (CANDAUI, 2012, p. 239).

Segundo Candau (2012) as práticas socioeducativas na visão da interculturalidade, requer questionar as dinâmicas habituais do processo educacional, em sua maioria baseados em padrões e na uniformidade, e sem ligação com os contextos socioculturais dos sujeitos participantes e baseados em apenas um modelo. Assim, deve-se estimular dinâmicas participativas, processos pedagógicos diferenciados, o uso de múltiplas linguagens e incentivar a construção coletiva. “Enfim, a escola tem de aceitar a diversidade e torná-la funcional” (BORTONI-RICARDO, 2001, p. 102).

Além do que já foi exposto, a professora Maria também cita o problema da falta de equipamentos na escola, uma realidade da maioria das escolas públicas estaduais e que interfere de modo geral e no aprendizado dos/as alunos/as, posto que impossibilita práticas mais criativas e diversificadas, dificultando o uso de tecnologias.

Outras dificuldades citadas pelos professores Jorge e Miguel estão relacionadas a fatores diferentes, uma está ligada ao que o professor observa em relação aos/às alunos/as, que é o caso do Professor Jorge “Vejo dificuldade da escrita de alguns alunos” (Jorge, professor), nesse caso o professor observa um problema em relação a escrita dos/as alunos/as em sala de aula quando trabalha com música, assim ele precisa encontrar meios para diminuir ou sanar essa dificuldade, propondo mais atividades que explorem a escrita.

O outro problema refere-se ao professor Miguel, dizendo que sente dificuldade em “ter que utilizar a música como recurso atrativo do estudo de gramática. E não somente para fruição e interpretação pessoal” (Miguel, professor), logo, os estudos gramaticais requerem um planejamento mais elaborado, talvez o fato de escolher uma música que se encaixe com o conteúdo e que agrade os/as alunos/as seja algo que cause uma certa dificuldade para os professores, além da pressão imposta pelos núcleos gestores escolares para dar ênfase aos conteúdos gramaticais e não concordarem com as aulas lúdicas, pois, a pedagogização da música, em que sempre deve haver uma intencionalidade de aprender algo, não sendo aceita apenas pelo prazer de escutar uma música, de apreciar a arte. Nesse caso, é preciso repensar a forma como costumamos fazer as coisas e como planejamos, é importante tentar fazer algo diferente, pois acredita-se que a música pode contribuir de diversas formas para o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, auxiliando nas práticas de leitura, na produção de textos, no entendimento e na interpretação de sentidos, associando a contextos históricos e fatos da humanidade, na leitura de mundo, o reconhecimento de sua realidade e identidade, além de proporcionar a fruição, o deleite, a apreciação de músicas que refletem o contexto social e

cultural dos participantes envolvidos representando a diversidade cultural, linguística e a semiótica. (BNCC, 2017. p. 154).

Dando sequência a essa análise, partiremos para um item referente a forma de avaliação usada pelos/as professores/as no trabalho com a música na sala de aula, como avaliam, como identificam os resultados, desse modo, os/as professores/as responderam que percebem que as aulas com música rendem mais, porque os/as alunos/as acham as aulas diferentes quando utilizam música, além de poderem ser usadas como atividade avaliativa de leitura, compreensão, escrita e interpretação de acordo com os professores consultados.

Nesse sentido, é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, o que exige romper com os processos de homogeneização, que inviabilizam e ocultam as diferenças, reforçando o caráter monocultural das culturas escolares (CANDAUI, 2012, p. 129).

Assim, para obter resultados positivos, os/as professores/as concordam que é importante trabalhar a Língua Portuguesa de forma diferenciada, nesse caso, se unindo a Arte, segundo a Professora Maria “Sim, uma importante iniciativa para contribuir para o processo de ensino aprendizagem”, e a Professora Ana também relata que “Sim, essa união nos permite adotar estratégias que chamem mais atenção dos educandos e despertem maior curiosidade para os conteúdos abordados” levando em consideração que é “Muito importante. Se faz necessária a parceria das disciplinas e o sucesso do ensino aprendizagem nessa bela sintonia” (Jorge, professor) e o Professor Miguel acrescenta que “Sim, acho importantíssimo. A Arte permite que os alunos despertem o lado sensitivo e o prazer pelo processo de criar. E a Língua Portuguesa é criação de imagens, de textos, de sentido e de comunicação”. Ao final, percebe-se que os/as professores/as têm consciência das inúmeras possibilidades de melhorar e contribuir para o aprendizado por meio da música tanto na disciplina de Artes como em Língua Portuguesa.

4.4.2 A música nas Aulas de Língua Portuguesa na perspectiva do/as Discentes

Após a transcrição do material coletado da roda de conversa, percebeu-se um grande número de contribuições dos discentes, por isso, organizou-se tabelas para separar os repertórios musicais em cantores/as e estilos musicais sugeridos pelos/as alunos/as da turma do 7º ano da escola pública de Iguatu-CE. Então, esses repertórios de músicas citadas pelos/as alunos/as foram organizadas de modo que enumera-se a quantidade de vezes que uma

determinada música foi citada, para termos a noção realmente de quais são as suas maiores preferências, logo, aquelas músicas que não possuem nenhum número associadas a elas, significa que foi mencionada uma única vez, além disso, as músicas citadas foram separadas de acordo com o estilo musical⁷ que elas correspondem, no entanto há também um repertório contendo apenas estilos musicais que os/as alunos/as apreciam e indicados por eles.

Tabela 4- Repertório de músicas citadas pelos/as alunos/as

Músicas
Forró
O nome dela é Jeniffer (2)
Funk
Louca e descarada
Vral
Amiga fofqueira é amiga fura olho
Malemolência
Sertanejo
Em 2050
Então vem cá (2)
Cem mil
MPB\Pop
Insônia
Anjo da Guarda
Gospel
Que honra é saber que sou teu filho
Fogo no diabo da cabeça aos pés
Rap
Muleque da vila

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

⁷ A organização das músicas citadas pelos alunos/as foi feita de acordo com os estilos musicais que elas se encaixam melhor e de acordo com consultas pela internet, não sendo, portanto, algo estabelecido e podendo haver divergências de acordo com a visão de cada pessoa, visto que, algumas músicas poderiam ser caracterizadas em mais de um estilo musical levando em consideração a mistura de ritmos apresentada.

Nota-se uma boa quantidade de músicas, além de uma diversificação dos estilos musicais forró, funk, sertanejo, MPB\pop, rap e gospel, no entanto, apenas a música “O nome dela é Jennifer” do gênero musical forró foi citada duas vezes, isso, deve-se ao fato de que na época da aplicação da pesquisa, em fevereiro de 2019, a música estava no auge do sucesso e também pela tradição cultural do forró em todo o nordeste que é muito forte, entretanto os dois gêneros musicais mais contemplados com músicas foram o funk que é característico do Rio de Janeiro, mas está tomando proporções em todo o Brasil e até mesmo na cidade de Iguatu e o sertanejo que é um gênero bastante apreciado por todos. Um detalhe que pode ser percebido é que os/as alunos/as indicaram nomes de músicas e artistas do momento, novos, que estão fazendo sucesso atualmente, por isso em nenhum momento foram citados os nomes de Evaldo Gouveia, Eleazar de Carvalho ou Humberto Teixeira, nem foram citadas músicas suas, apesar de fazerem parte da cultura da música na cidade de Iguatu.

A seguir temos uma outra tabela com os nomes de cantores/as, lembrando que os/as alunos/as ficaram livres para sugerir nomes de músicas como também de cantores/as, se conseguissem lembrar.

Tabela 5- Repertório de cantores citados pelos/as alunos/as

Cantores
Funk
MC Kevinho (7)
MC Leléto (2)
MC Kekel
MC Mirella (6)
MC Menor MR (2)
MC Jerry
Fp da trem bala
MC Lucy
Dj Biel
Anita
MC Bruninha
MC Lam (2)
MC Pedrinho (2)
MC Matheus Yurley

MC Pocahontas
MC Bella
Jerry Smith
MC Duda
MC Denny
Pop Internacional
Britney Spears
Rihanna
Sertanejo
Henrique e Juliano
Jorge e Mateus
Gusttavo Lima
Gabi Fratucello (2)
Forró
Wesley Safadão (2)
Rap
Hungria (4)
7 Minutos (2)
Playertauz (2)
MPB\Pop
Melin
Ana Vitória
Ana Vilela
Nicolas Germano (2)
Gospel
Aline Barros
Milton Cardoso
Mara Lima
Marcos Antônio

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Esse repertório também foi separado por gêneros musicais e calculada a quantidade de vezes que cada cantor/a foi mencionado/a. É importante notar que os alunos têm um gosto bem variado e por isso aparecem cantores/as dos estilos musicais funk com 16 exemplos citados e

dentre eles o MC Kevinho que foi mencionado 7 vezes, seguido de MC Mirella mencionada por 6 vezes e MC Leléto, na sequência ainda tem MC Menor MR, MC Pedrinho e MC Lan que foram mencionados duas vezes cada e ainda aparece o gênero Rap representado pelo cantor Hungria que é mencionado 4 vezes, também foram citados Minutoz e Playertauz mencionados 2 vezes cada, o forró que foi representado pelo cantor Wesley Safadão é mencionado 2 vezes, MPB/Pop com Nicolas Germano, citado 2 vezes, e ainda contribuições do gospel, do pop internacional e do sertanejo.

A seguir apresenta-se uma tabela em que os/as alunos/as citaram tanto os nomes dos cantores/as como os nomes das músicas juntos.

Tabela 6- Repertório de cantores/as e músicas citadas pelos/as alunos/as

Cantores/as	Músicas
Funk	
MC Kevin	Malandro bom não compra liberdade
MC Kevinho	B pum pum /Agora é tudo meu (2)/ Terremoto (2)
MC Mirella	Aperta o play /Pra sentar Play pay
MC do L	Sou motoqueiro sou cachorro louco sim
Lexa	Só depois do Carnaval/ Sapequinha
MC Japa	Bum bum tey tey
MC Charada	Chorar pra quê (2)
MC Denny	Canta que eu gosto
MC Pedrinho	Minha linda morena
Sertanejo	
Zé Neto e Cristiano	Largado às traças (2)
Gaab	Verdade
Rap	
Hungria	Oração de aço (2)/ Lembranças\Dubai
7 Minutoz	Rap do Estarossa (Anime)/ Rap do Bam
PlayerTauz	Rap do Itachi/Meliodas
VMZ	Rap meliodas e Elizabeth
Gospel	

Isadora Pompeo	Minha morada
MPB\Pop	
Kell Smith	Era uma vez (3)
Gustavo Miotto	Impressionando os anjos
B.E.R	A noite vai brilhar
Nicolas Germano	Beijo Raro
Robson Biollo	Baixinha linda
Pop Internacional	
Justin Bieber	Sorry, what do you mean/ As long as you love me/ Let me love me
Marshmello	Alone
Aaron Smith	Dacin'

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Nesse repertório, percebe-se um grande número de exemplos de cantores/as e músicas do gênero funk dentre eles os nomes de MC Kevinho com as músicas “Agora é tudo meu” e “Terremoto” em parceria com a cantora Anitta foram citadas 2 vezes cada e também a música “Chorar pra quê” do MC Charada é citada 2 vezes, além de outros, a música “Largado às Traças” dos cantores sertanejos Zé Neto e Cristiano foi citada duas vezes também, a música “Oração de aço” do Hungria representando o gênero musical rap também aparece por duas vezes e a música “Era uma vez” da cantora Kell Smith do MPB\Pop foi citada por 3 vezes, vale lembrar que essa música foi trabalhada por um dos professores em sala de aula com os/as alunos, apesar de apenas 3 alunos/as citarem como uma de suas opções preferidas, um deles declarou que “É essa música me marcou” (João, aluno), fica claro que a música foi importante e significativa para ele. E por último temos o repertório dos gêneros musicais citados/as pelos/as alunos/as.

Tabela 7- Estilos musicais citados pelos/as alunos/as

Estilos musicais
reggae
rap
eletrônicas
músicas da igreja
Funk

Sertaneja
Forró
Vaquejada
Gospel
músicas de anime

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Após a observação desse repertório de gêneros musicais é possível identificar que os/as alunos/as conhecem, têm acesso, e gostam de uma variedade enorme de gêneros musicais em comparação com seus professores, nessa lista inclusive citam gêneros que não apareceram nas listas anteriores como reggae, eletrônicas, vaquejada e músicas de anime⁸. Após identificação de todos esses estilos musicais é importante entender que não se deve nutrir o “Daltonismo cultural”⁹, isto é, a impossibilidade de reconhecer as diferenças culturais presentes no dia a dia das salas de aula. (CANDAU, 2012, p.238), dessa forma, “Estamos desafiados também a reconhecer e valorizar as diferenças culturais, os diversos saberes e práticas, e a afirmar sua relação com o direito à educação de todos” (CANDAU, 2012, p. 246).

Um elemento importante nesta perspectiva são as histórias de vida dos sujeitos e das diferentes comunidades socioculturais. É importante que se opere com um conceito dinâmico e histórico de cultura, capaz de integrar as raízes históricas e as novas configurações, evitando-se uma visão das culturas como universos fechados e em busca do “puro”, do “autêntico” e do “genuíno”, como uma essência preestabelecida e um dado que não está em contínuo movimento. (CANDAU, 2012, p. 247).

É importante ressaltar que essas listas foram baseadas no material escrito e entregue pelos/as alunos/as e na roda de conversa, assim, quando os/as alunos/as foram perguntados sobre qual o estilo de música eles mais gostavam, a palavra “funk” tomou conta da sala, seguidas de “rap”, “forró” e “sertanejo”. Então quando os/as professores/as forem pensar atividades para a sala de aula com música deve-se levar em consideração esses exemplos, pois,

Pressupõe uma mudança na finalidade da educação escolar, pois pondera seu papel de único agente transmissor de conhecimentos nas sociedades contemporâneas, desde que considera a inserção dos sujeitos no meio cultural e os trânsitos e trocas nos vários contextos. Em consequência a escola passa a ser vista não como um sistema reprodutor de saberes, mas como um espaço de preparação dos indivíduos para fazer um uso crítico e democrático das informações que hoje todos os cidadãos têm à disposição (BARBOSA, 2011, p. 49).

8 Tipo de desenho animado que pertence a cultura japonesa.

9 Esse termo foi apresentado por Vera Maria Candau em seu livro Didática crítica intercultural.

Portanto, de acordo com Barbosa (2011), “a escola precisa se sintonizar com a sociedade para a qual ela prepara seus estudantes” (BARBOSA, 2011, p. 49), para trabalhar a educação de forma que se direcione ao encontro do aluno e torná-la produtiva.

E por último temos um pequeno que traz exemplos de cantor e gênero musical que alunos/as não gostam.

Tabela 8- Músicas ou cantores/as que os/as alunos/as escutam sem gostar

Cantores e estilos que escutam, mas não gostam
Amado Batista
Brega

Fonte: Pesquisa realizada na escola de ensino fundamental

Sobre essa tabela, o artista “Amado Batista” foi citado como um exemplo de cantor e música que uma parte dos alunos compartilham em momentos de escuta musical com seus familiares, apesar de não gostarem, pois preferem outros estilos e outras músicas. Isso é o que na concepção deles é “Músicas de velho” para se designar a músicas que não são do tempo dele ou que faz parte de um gênero musical que eles não gostam, nesse caso faz parte também o gênero brega, que não é apreciado por eles, apesar de serem obrigados a ouvir pelos vizinhos.

Pois, é interessante notar que

Trabalhando-se com adolescentes, por exemplo, pode-se observar a quantidade de rotulações que eles dão à música, como ‘música de criança’, ‘música de velho’, ‘música de amor’, ‘música de gay’, ‘música de igreja’, ‘música de dançar’, ‘música pra dormir’, entre tantas outras. Às vezes o professor não tem acesso às representações que a música tem para os alunos ou não questiona a forma como essas representações são construídas, o que pode envolver uma série de estereótipos que não são explicitados e discutidos criticamente (BEINEKE, 2001, p. 61).

Além disso obteve-se alguns comentários dos/as alunos/as a respeito da música em geral, como “Gosto de todas, só que prefiro música de anime, abertura de *Darling in the Franxx*” (Pedro, aluno) que ressalta seu gosto por todos os tipos de músicas, entretanto prefere músicas que remetem ao universo dos desenhos animados japoneses e em especial a música de abertura de um desses desenhos. Dessa forma, pode-se perceber como o contexto cultural dos/as alunos/as e as suas atividades cotidianas influenciam em seus gostos. No entanto, a forma de consumo de músicas pelos/as alunos/as varia, pois, os/as alunos/as têm o hábito de escutar

músicas diariamente, a maioria costuma escutar músicas pelo celular, usando fones de ouvido, mas também escutam no carro, no computador, no som de casa, assim como, de acordo com este aluno “Gosto de escutar música quando venho pra escola” (Alice, aluna) e “gosto de escutar música no som” (Mariana, aluna), demonstrando várias possibilidades para apreciar música. Um detalhe interessante é que eles/elas não gostam de escutar músicas nas rádios, provavelmente por causa dos comerciais. E quando foram perguntados se escutam músicas com alguém ou sozinhos/as, a maioria respondeu que escuta sozinho/a, apenas um/uma ou outro/a disse ter uma companhia, um primo ou com um avô no carro, no caminho da escola. Outro contexto interessante em que disseram escutar músicas é quando estão jogando videogame.

Em relação ao contexto da sala de aula, quando perguntados se eles achavam que por meio da música dava para adquirir conhecimento, responderam que sim e citaram os seguintes exemplos “Ler, cantar, compor uma música, produção textual e as notas musicais” (Alunos da turma do 7º ano), desse modo, eles/elas sabem que é possível aprender por meio da música. Entretanto, dentre todos/as os/as alunos/as mencionados há aquele que simplesmente não aprecia essa arte quando disse “Eu não gosto de músicas, é apelação cair no chão”, essa informação foi escrita e uma parte dela não ficou compreensível, sendo clara apenas a parte em que ele/ela diz que não aprecia músicas, logo é um direito dele/a de não gostar.

Outro questionamento feito aos/às alunos/as, foi se os professores perguntam a eles exemplos de músicas ou quais músicas os/as alunos/as gostam, nesse caso, todos/as responderam que não, não há essa consulta prévia para identificar as preferências dos/as alunos/as na sala de aula. Entretanto, o aluno João disse que “A professora Maria acertou”, se referindo ao fato da professora Maria ter levado uma música sem consultá-los/as, mas que eles gostaram muito, então para não correr o risco da dúvida, a forma mais prática é consultar os/as alunos/as.

Vale dizer que o uso da música nas aulas de Língua Portuguesa é uma ótima experiência para os alunos, pois, além de realizar o trabalho de forma interdisciplinar, principalmente quando se considera o seu caráter social e cultural, em que cada indivíduo reflete por meio da música e de forma inter-relacionada com a diversidade da sociedade em que vivem, pois “Trata-se de promover uma educação em direitos humanos na perspectiva intercultural crítica que afete todos os atores e as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve” (CANDAUI, 2012, p. 247).

Desse modo, a visão intercultural dentro do contexto escolar proporciona um olhar a partir de reflexões obtidas por meio de pesquisas, podendo proporcionar mudanças na prática de sala de aula e no ensino-aprendizagem.

Portanto, a partir desta pesquisa foi possível identificar os gostos musicais de alunos/as e professores/as de uma escola de ensino fundamental do município de Iguatu-CE, assim como, perceber os (des)encontros entre eles/elas, pois, os/as professores/as apesar de serem em uma quantidade menor em relação ao número de alunos/as participantes apresentaram pequenos repertórios com alguns exemplos de músicas, cantores/as e estilos musicais, sendo que, em sua maioria, as músicas apresentadas pertencem ao estilo MPB/Pop, refletindo seus gostos pessoais. Também citam outros exemplos como gospel, românticas e rap, entretanto, os/as alunos/as apresentam repertórios repletos de exemplos de músicas e cantores/as pertencentes a estilos variados, além de citar o MPB/Pop e o rap entre os seus exemplos, também apresentaram outros gêneros musicais não citados pelos/as professores/as como: reggae, vaquejada, músicas de anime, forró, sertanejo, funk e eletrônicas, ou seja, músicas e artistas com propostas bem diferenciadas e que representam a cultura de outros estados brasileiros, mas que estão repercutindo na mídia brasileira.

Após essa análise, percebe-se que os/as professores/as ou têm um certo receio em citar gêneros musicais diferentes, ou não consideram interessante levar para a sala de aula gêneros como forró e sertanejo. Percebemos, também, que os outros estilos citados pelos/as alunos/as não fazem parte do seu cotidiano ou de suas aulas, no entanto, o gênero MPB/Pop, foi citado pelos/as alunos/as como um de seus gostos musicais, apresentando músicas e cantores/as que também fazem parte o do seu universo musical. Nesse caso, os/as professores/as estão deixando de perceber os outros exemplos de estilos musicais que refletem o contexto cultural de seus/as alunos/as. Estes estilos poderiam ser apropriados pelos/as docentes e utilizados em sala de aula por meio de atividades práticas, de fortalecimento e de enriquecimento cultural.

Outro ponto importante, é que foi possível notar que os alunos e alunas não têm preconceito com os estilos musicais que eles apresentam, visto que citaram o gênero funk e o gênero gospel em uma mesma lista de músicas, não se incomodando com os julgamentos ou com o distanciamento cultural desses dois estilos, assim como, o rap e o forró, o sertanejo e o MPB/Pop, entretanto, não simpatizam com os estilos de músicas antigas ou músicas que os adultos costumam escutar, como o estilo brega. Além disso, nota-se que esses gostos musicais dos/as alunos/as refletem a música de cultura de massa, que são divulgadas nas mídias e, em particular, as músicas mais atuais. Logo, isso se justifica porque é o tipo de música que esses/as alunos/as têm mais acesso na internet, na televisão e principalmente pelos celulares. Escutam e

assistem vídeos e veem seus amigos e vizinhos/as escutando e cantando. Em vista disso, necessitam de novas referências, conhecer outros estilos e ampliar seus repertórios pessoais de cultura musical e estilos.

5. CONCLUSÃO: notas finais

Após a análise dos materiais para essa pesquisa foi possível coletar informações relevantes para o processo de ensino-aprendizagem e para o melhor desenvolvimento de atividades em sala de aula, além de combinar duas disciplinas: Arte e Língua Portuguesa no intuito de diversificar o planejamento de aulas e valorizar, segundo Rojo (2012), a multimodalidade da música que ao mesmo tempo é manifestação artística por meio da Arte e gênero textual na Língua Portuguesa.

Nessa pesquisa analisou-se as preferências musicais de professores/as e alunos/as de uma escola pública do município de Iguatu-CE comparando os diferentes estilos citados que estão associados a contextos sociais e culturais e hábitos do dia a dia dos sujeitos, partindo dos conceitos da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2000), no que concerne a ideia de valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos, as experiências vividas por eles e tudo que faz parte dos seus contextos culturais e sociais, direcionados para a melhoria do aprendizado. Nessa perspectiva foram inventariadas as músicas que fazem parte do cotidiano dos/as alunos/as em comparação com o repertório usado pelos/as professores/as para ministrarem suas aulas, além de cantores/as e estilos musicais.

Além disso, por meio dessa pesquisa foi possível responder as perguntas iniciais: Como utilizar a música em sala de aula para que ela contribua para as aulas de Língua Portuguesa?, assim, após a análise dos documentos norteadores Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular verificou-se que apesar deles trazerem sugestões e possibilidades para o trabalho com a música tanto em Arte como na Língua Portuguesa ainda necessita de um aprofundamento das estratégias pedagógicas. Por meio dos resultados da pesquisa, pudemos comprovar que há um repertório extenso e rico em diversidade que pode ser direcionado para atividades que sejam interessantes para os alunos e que respondam ao objetivo da aula. Então, por meio dos resultados dessa pesquisa professores/as terão um inventário de músicas disponíveis para planejarem aulas lúdicas, divertidas e ricas em conteúdo, temas e contextos para se encaixarem em qualquer aula, englobando a realidade sociocultural dos/as alunos/as por meio da interdisciplinaridade.

Foi possível afirmar que a música realmente faz parte do cotidiano dos/as alunos/as a partir da quantidade de exemplos de músicas citadas por eles/as. Posto que, o universo cultural dos/as alunos/as gira em torno dos artistas que estão na moda, em destaque nas mídias e é perceptível como a mídia pode influenciar, fazendo com que os estilos de outros Estados sejam apreciados e supervalorizados por esses/as alunos/as, por meio do funk e do rap, por isso,

justifica-se a quantidade de MC's nas listas apresentadas pelos/as alunos/as, proporcionados pela mídia em geral, mas, principalmente pelas possibilidades da internet e dos celulares. Por outro lado, os ritmos locais estão sendo esquecidos pela própria escola e pelos/as professores/as, já que não trabalham os estilos como forró, um dos exemplos de representação cultural da região, utilizando em seu lugar as músicas da MPB/Pop, que em geral são de artistas brasileiros que não retratam a cultura local.

Os/as alunos/as escutam as músicas que tem acesso com mais facilidades por meio das mídias e das tecnologias, observa-se que a própria escola não considera ou não reconhece esses estilos, a exemplo do funk, rap, das músicas de anime que fazem parte da cultura juvenil, gerando uma falta de atração por parte dos/as alunos/as em relação às aulas proporcionadas pelos/as professores/as e com as músicas trazidas por eles/elas. Nota-se que existe um desencontro nesse contexto escolar que precisa ser pensado, revisto, e para isso é necessário que os/as professores/as (re)conheçam os contextos socioculturais dos/as alunos/as e o seu universo musical.

Desse modo, percebe-se que os professores e professoras desta pesquisa precisam ampliar seus repertórios de músicas preferidas, de músicas para utilizarem em sala de aula e seus conhecimentos em relação às músicas que os/as alunos/as gostam, pois são essas músicas que fazem parte do seu cotidiano. Desse modo, os/as professores/as precisam conhecê-las e planejar atividades diferenciadas por meio delas, pois, é importante que todos/as os/as professores/as busquem essa postura de experimentar novos métodos, trabalhar de forma diferenciada, mudar quando uma estratégia não estiver dando resultados e encontrar outros meios. Assim, a utilização de um dos elementos da Arte, como a música, para compartilhar experiências e conhecimentos valorizando o contexto social, cultural, local e regional dos/as alunos/as, entendendo a escola como espaço pluricultural, além de ser um meio de valorizar e enriquecer as aulas e trazer algo diferente do que é oferecido pela mídia. Por isso, é mister que os repertórios dos alunos/as sejam valorizados, entretanto os professores/as devem ampliar esses próprios repertórios, mesmo parecendo contraditório, já que, a interculturalidade justifica a prática de valorizar e reconhecer as diversas culturas desenvolvidas pelos diferentes grupos culturais de acordo com Candau (2012).

Desse modo, além de refletir sobre a prática, esta pesquisa também é um meio de valorizar a música como recurso lúdico e prático para a elaboração de atividades pedagógicas, além de interligar as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa, propondo um trabalho interdisciplinar e proporcionando um trabalho intercultural em relação aos contextos dos/as alunos/as.

Assim, segundo Candau (2012), “a lógica que configura a cultura escolar que temos de desconstruir e reconstruir, se queremos trabalhar em profundidade está problemática”. (CANDAU, 2012, p, 247). Isso é necessário para obter resultados para reavaliação dos conhecimentos e da prática cotidiana, promove a interação e um olhar mais atento à diversidade cultural, além de construir pontes entre alunos/as e professores/as. Além disso, há a necessidade de trabalhar “a pedagogia culturalmente sensível” trazida pela Bortoni-Ricardo (2001, p. 64) no que diz respeito a realização de um trabalho que não prejudique os valores culturais dos alunos.

Outro ponto interessante que possível perceber nessa pesquisa é que por mais que a cidade de Iguatu tenha uma cultura da música com nomes de artistas reconhecidos nacionalmente, nenhum deles ou suas músicas foram citadas em nenhum dos repertórios dos/as alunos/as e nem nos repertórios dos/as professores/as, revelando que em relação ao trabalho com a música em sala de aula não está havendo a valorização desses artistas e muito menos da cultura local, nem nas aulas de Língua Portuguesa e nem nas aulas de Arte. Compreendemos ser importante que os/as alunos/as conheçam sua cultura, suas raízes para que possam valorizar a cultura local, de sua cidade e de seu Estado. Entretanto, citaram os gêneros forró pertencente em geral a cultura do Ceará e do Nordeste, demonstrando que conhecem e gostam da cultura musical da sua região.

Assim, é importante conhecer a cultura musical local, a cultura da região, como também conhecer e desfrutar de outros estilos. Por outro lado, seria importante que os/as professores/as valorizassem a cultura local e regional em suas práticas pedagógicas, no sentido de despertar o interesse de alunos e alunas para o conhecimento cultural diversificado, sem preconceito com nenhum gênero musical, principalmente com aqueles estilos que fazem parte da sua cultura, por meio de aulas direcionadas para esse estudo, aulas de campo e aulas interdisciplinares com a disciplina de História, sendo possível também interligar e interagir os conhecimentos e às possibilidades apresentadas de acordo com Barbosa (2008).

Ademais, defendemos que os/as professores/as passem a utilizar a música com mais frequência em sala de aula, tanto em aulas de Língua Portuguesa como em aulas de Arte, uma vez que os/as alunos/as se identificam quando são trabalhadas músicas que instigam e refletem seus contextos socioculturais e que fazem parte do seu dia a dia, podendo facilitar e dinamizar o trabalho dos docentes.

Percebeu-se que a música oferece um leque de opções para utilizá-la em sala de aula, em especial, no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, a exemplo: a leitura e o trabalho com a oralidade; a interpretação e a construção de sentidos; estudo das características do gênero

textual, dos versos, das rimas, das figuras de linguagem e da gramática; dos elementos da narrativa, presentes no texto; dos contextos culturais da produção da música; do contexto histórico; da relação com a Arte e com as outras manifestações artísticas como a dança, o teatro e as artes visuais; da comparação com outros textos; do trabalho interdisciplinar ao trabalhar a história dos autores/as e dos instrumentos musicais, utilizando outros gêneros como a entrevista ou relato; da apreciação musical e dos momentos de descontração; da produção da escrita a partir dos temas trabalhados nas músicas etc. Para isso, faz-se necessário, portanto, de uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize uma diversidade musical, de maneira que possibilite essas opções de trabalho para o professor em sala de aula.

Para concluir, essa pesquisa teve fundamental importância para o meu aprendizado pessoal e o enriquecimento dos meus conhecimentos como pessoa e como professora, já que “a docência se faz pelo contínuo diálogo e reflexão com a atividade a que se empenha. Essa prática, assim como entendemos as redes discursivas de significação do currículo, se dá na integração de saberes, de influências e proposições mútuas e conflitantes” (ROCHA, 2019, p.214). Como também da prática e da valorização da pesquisa no contexto escolar, repensando os problemas da realidade da escola e dos meios pedagógicos necessários para o trabalho do aprendizado.

6. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Propõe-se como produto educacional, uma oficina prática com exemplos de atividades elaboradas a partir das músicas escolhidas pelos/as alunos/as para que os/as professores/as possam expandir seus conhecimentos e adquirirem novas formas para trabalhar com a música na sala de aula.

Tema:

**A música como recurso pedagógico para o ensino de língua portuguesa:
uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do
município de Iguatu-CE**

Propositora:

TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES

Iguatu/CE – 2019

Apresentação

Esta proposta de formação continuada docente é fruto da pesquisa de mestrado “*A música como recurso pedagógico para o ensino de língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE*” realizada no âmbito do Mestrado profissional em Letras – PROFLETRAS, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no período de 2018 e 2019.

A pesquisa teve como objetivo apresentar um estudo sobre como a música pode auxiliar o ensino da Língua Portuguesa, de forma que responda ao contexto social e cultural dos/as alunos/as e contribua no ensino da Língua Portuguesa por meio da interdisciplinaridade com a Arte.

O estudo utilizou métodos etnográficos, já que se refere a um grupo específico da sociedade, além de partir de uma análise qualitativa e interpretativa. O aprofundamento teórico teve como base Candau (2008, 2012), Barbosa (2008, 2011), Bortoni-Ricardo (2001, 2008), Bakhtin (2003), Rojo (2012), Koch (2015), além de estudos sobre a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel (2000) e dos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Após a análise dos dados, foram organizados os repertórios de músicas que refletem o contexto social e cultural dos/as alunos/as, que servirá de recurso para a elaboração de atividades de Língua Portuguesa, de modo que contribua para um aprendizado significativo, partindo do que eles já conhecem. Portanto, esta pesquisa foi importante para identificar os gostos musicais dos/as alunos/as e dos/as professores/as e perceber as diferenças existentes, no contexto escolar e da sala de aula, vislumbrando possibilidades de abordagens pedagógicas que vão ao encontro das expectativas docentes e discentes.

Proposta Pedagógica de Formação Continuada Docente

Título da formação: A música como recurso pedagógico para o ensino da Língua Portuguesa: uma análise reflexiva do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE.

Público-alvo: Professores/as da Rede Pública de Ensino de Iguatu/CE

Proponente: Tânia Amâncio Ferreira Fernandes

Duração: 12h

01 - Apresentação

Esta formação continuada docente, organizada em formato de oficinas, está voltada à discussão sobre o uso pedagógico da música no ensino da Língua Portuguesa. Para isso, pretende-se partilhar os achados da pesquisa “*A música como recurso pedagógico para o ensino de língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE*” com o corpo docente de Iguatu/CE; trazer propostas de possíveis atividades pedagógicas a serem elaboradas a partir das músicas escolhidas pelos/as alunos/as, no intuito de fazer com que os/as professores/as possam refletir sobre sua prática, expandir seus conhecimentos e descobrirem novas abordagens pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa a partir da música, na sala de aula.

02 - Objetivos:

A formação continuada “A música como recurso pedagógico para o ensino da Língua Portuguesa: uma análise reflexiva do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE” pretende:

- Partilhar os achados da pesquisa “*A música como recurso pedagógico para o ensino de língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE*”;
- Apresentar possíveis propostas pedagógicas para trabalhar com a música na escola, em especial, no ensino da Língua Portuguesa, levando em consideração os contextos sociais e culturais de alunos/as com base nos resultados da pesquisa realizada em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Iguatu;
- Elaborar um projeto de intervenção teórico/práticas a ser realizado no cotidiano escolar, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, voltado ao ensino da Língua Portuguesa através da música.

03 - Etapas da Formação Continuada:

A formação está subdividida em 03 etapas. Sejam:

Etapa I: Partilha de Resultados da Pesquisa (04 horas/aula)

Esta etapa será voltada a partilha os achados da pesquisa *“A música como recurso pedagógico para o ensino de língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE”*, de maneira que o corpo docente do município de Iguatu possa refletir sobre a realidade de cada escola no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, às maneiras como utilizam as expressões artísticas, em especial a música no cotidiano escolar e no ensino da Língua Portuguesa.

O objetivo desta etapa é sensibilizar educadores/as à abordagem transdisciplinar através da Arte, em especial, da música, no cotidiano escolar. Esta etapa consiste, também, de: processo de reflexão sobre os contextos sociais e culturais de alunos/as do município de Iguatu; auto avaliação crítica acerca das práticas pedagógicas empreendidas pelos/as educadores/as nesses contextos.

Metodologia:

Passo 1 – A oficina inicia por meio de uma dinâmica de apresentação em que cada participante apresenta-se dizendo seu nome e o nome de uma música que gosta ou que lhe marcou.

Passo 2 – Apresentação de um slide com informações sobre a pesquisa, como ela se desenvolveu e quais são os objetivos, procedimentos e a importância de planejar atividades pensando nos contextos sociais e culturais dos/as alunos/as.

Passo 3 – Momento em que os/as professores/as falarão sobre a sua prática diária, respondendo as seguintes perguntas: O que você faz para melhorar o aprendizado dos alunos? Você conhece seu/sua aluno/a?

Passo 4 – Apresentação dos resultados da pesquisa por meio dos repertórios de músicas.

Etapa II: Possíveis Abordagens Pedagógicas para o Ensino da Língua Portuguesa (04 horas/aula)

A etapa II está voltada à apresentação de possíveis abordagens pedagógicas por meio da música na escola, em especial, no ensino da Língua Portuguesa, levando em consideração os contextos sociais e culturais de alunos/as com base nos resultados da pesquisa realizada em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Iguatu. Aqui, serão considerados os gostos musicais dos/as alunos/as, assim como o potencial cultural musical do município e/ou

do Estado do Ceará, no sentido de realizar atividades pedagógicas que articulem o saber cultural local (musical) e aqueles adquiridos pelos/as alunos/as.

Tais abordagens possibilitarão o desenvolvimento da reflexão e da capacidade de despertar o interesse dos/as alunos/as adequando-se às propostas de inovação no processo de ensino e aprendizagem, valorizando os contextos culturais desses/as alunos/as. Para tanto, essa proposta está embasada nos pressupostos teóricos de, Bortoni-Ricardo (2001, 2008), Rojo (2012) e Candau (2012), Barbosa (2008, 2011), além de estudos sobre a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel (2000) e dos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Por fim, é válido ressaltar que a ideia da composição desta oficina surgiu como proposta de produto educacional da dissertação de mestrado apresentada no programa PROFLETRAS da UFCG-Campus Cajazeiras- PB, reconhecendo a importância da pesquisa e o quanto ela pode contribuir para a realidade dos docentes em exercício e até mesmo para os futuros educadores.

Metodologia:

Passo 1 – Apresentação e discussão dos conceitos teóricos pedagógicos com base nos autores e nos documentos estudados.

Passo 2 – Explicação das possibilidades de atividades para serem trabalhadas com músicas em sala de aula. Exemplos:

Leitura e oralidade – Enfatizar a importância da leitura e o trabalho com a oralidade por meio das letras de músicas;

Interpretação e construção de sentidos – Trabalhar a interpretação das músicas, a identificação de ideias e a construção de sentidos;

Estudo do gênero textual- Aprofundar as características do gênero textual canção por meio da música, trabalhando os conceitos de versos, rimas e figuras de linguagem;

Estudo da gramática - elaborar estudos gramaticais de forma reflexiva;

Análise dos elementos do texto- Identificar os elementos narrativos presentes nas letras de músicas, personagens, espaço, conflito e desenlace.

Estudo dos contextos culturais e históricos- Explorar o contexto cultural das produções musicais, período, fatos históricos, curiosidades, a história dos autores e dos instrumentos musicais utilizando outros gêneros como a entrevista ou relato, por meio de um trabalho interdisciplinar.

Comparação com outros textos- Fazer estudos comparativos das letras de músicas com outros textos semelhantes de outros gêneros textuais, como o poema;

Aulas interdisciplinares – Propor aulas interdisciplinares entre Língua Portuguesa e Arte e com as outras manifestações artísticas, a dança, o teatro e as artes visuais;

Apreciação musical- Promover momentos de relaxamento e descontração por meio da escuta de músicas em sala de aula;

Produção escrita por meio dos temas- Propor produções escritas a partir dos temas trabalhados nas músicas;

Sugestões de atividades práticas:

- Visita a rádios da cidade;
- Visita ao museu;
- Visita a artistas locais;
- Atividades musicais na escola (sala de aula / pátio / laboratório de informática etc.);
- Realização de entrevistas com cantores/as e/ou compositores/as locais;
- Identificação de aluno/as e/ou profissionais com talentos musicais;
- Identificação de moradores da comunidade escolar com talentos musicais;
- Exposição de instrumentos musicais.

Conteúdos Disciplinares/Curriculares (tipos de textos / Gêneros textuais / Leitura / escrita / Oralidade):

- Fruição;
- Sonoridade;
- Rima;
- Musicalidade;
- Harmonia;
- Histórias de vida;
- Entrevistas;
- Tecnologias musicais;
- Cultura popular.

Passo 2 – Apresentação de exemplos de atividades práticas

Passo 3 - Apresentação das músicas para serem trabalhadas em grupo

A seleção destas músicas foi realizada a partir das sugestões de músicas apresentadas pelos/as alunos/as de acordo com os estilos musicais funk, rap, forró e MPB\pop, com as músicas “ Amor de verdade”, “ Ela só quer paz”, “Não deixo não” e “Era uma vez”, além disso, uma das músicas escolhidas tem como objetivo valorizar o artista Iguatuense Humberto Teixeira que dividiu a autoria da música “Asa Branca” com Luíz Gonzaga.

Passo 3.1 – Primeiro serão entregues as letras das músicas impressas e depois serão visualizados os videoclipes de cada música.

Etapa III: Elaboração coletiva de um Projeto Interdisciplinar (04 horas/aula)

Esta etapa está voltada a elaboração de projetos interdisciplinares de intervenção teórico/práticas a ser realizado no cotidiano escolar, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, voltado ao ensino da Língua Portuguesa através da música.

Passo 1 – Elaboração de projetos interdisciplinares em grupo;

Sugestões de projetos:

- Semana da música na escola;
- Homenagem a compositores, músicos e cantores/as locais;
- Exposição de ritmos musicais (história dos ritmos musicais);
- Criação de espaços musicais na escola;
- Criação de rádio escolar;
- Criação de espaços virtuais para acesso e compartilhamento de músicas.

Passo 2 – Apresentação dos projetos elaborados pelos/as professores/as;

Passo 3 - Avaliação da formação: Pedir para que cada participante diga o que aprendeu com a oficina e o que levará para o seu cotidiano da sala de aula.

Exemplos de músicas a serem analisadas na formação docente:

Música 1 – Era uma vez (Kell Smith)

Era uma vez
O dia em que todo dia era bom
Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão
Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão

E acabava tudo em lanche
Um banho quente e talvez um arranhão
Era uma vez, era uma vez, era uma vez, era uma vez
O dia em que todo dia era bom

Era uma vez
É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido

É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido
Dá pra viver

Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou normal
É só não permitir que a maldade do mundo te pareça normal
Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real
E entender que ela mora no caminho e não no final

Dava pra ver, a ingenuidade, a inocência cantando no tom
Milhões de mundos, e universos tão reais quanto a nossa imaginação
Bastava um colo, um carinho
E o remédio era beijo e proteção

Tudo voltava a ser novo no outro dia
Sem muita preocupação
Era uma vez, era uma vez, era uma vez, era uma vez
O dia em que todo dia era bom

Música 2 - Amor de Verdade (MC Kekel e MC Rita)

Espera aí preciso tanto conversar
Então, vem aqui
Pra gente se entender, sei lá

O seu olhar se desencontrou do meu
Meu coração 'tá tão longe do seu
Eu 'tô querendo novamente te ver
Pra, hoje em dia, eu falar pra você

Que a indecisão apertou no coração
Aquele aperto se é sim ou não
Só de pensar um dia te perder
Fiz essa canção pra você não me esquecer

Olha pra mim, deixa eu olhar pra você
Vem mais perto, que hoje eu vou te dizer
Me abraça e o seu corpo ao meu
O seu peito nunca me esqueceu

Na vida podem existir milhares
Mas nenhuma vai ser como você
Que, comigo, o amor foi de verdade
Que fez a minha vida acontecer

Eu troco a estrela por um beijo seu
Eu troco aquela lua pelo seu olhar
Eu deixo de viver meu paraíso
Minha verdade é você, meu lar

Lalailá

Música 3 - Ela só quer paz (Projota)

Ela é um filme de ação com vários finais
Ela é política aplicada e conversa banais

Se ela estiver muito afim seja perspicaz
Ela nunca vai deixar claro, então entenda
sinais

É o paraíso, suas curvas são cartões postais
Não tem juízo, ou se já teve, hoje não tem
mais
Ela é o barco mais bolado que abordou no
seu cais
As outras falam, falam, ela chega e faz

Ela não cansa, não cansa, não cansa jamais
Ela só dança, dança, dança demais
Ela já acreditou no amor, mas não sabe
mais
Ela é um disco do Nirvana de 20 anos atrás

Não quer cinco minutos no seu banco de
trás
Só quer um jeans rasgado e uns quarenta
reais
Ela é uma letra do Caetano com flor dos
Racionais
Hoje pode até chover

Porque ela só quer paz
Hoje ela só quer paz
Hoje ela só quer paz
Hoje ela só quer paz

Hoje ela só quer notícias boas pra se ler
nos jornais
Amores reais, amizades leais
Ela entende de flores, ama os animais
Coisas simples pra ela, são as coisas
principais

Sem cantada, ela prefere os originais
Conheceu caras legais, mas nunca
sensacionais
Ela não é suas negas rapaz
Pagar bebida é fácil, difícil apresentar pros
pais

Ela vai te enlouquecer pra ver do que é
capaz
Vai fazer você sentir inveja de outros
casais
E você vai ver que as outras eram todas
iguais
Vai querer comprar um sítio lá em Minas
Gerais

Essa mina é uma daquelas fenomenais
Vitamina, é proteína e sais minerais
Ela é a vida, após a vida
Despedida pros seus dias mais normais

Pra que mais?
Ela não cansa, não cansa, não cansa jamais
Ela só dança, dança, dança demais
Ela já acreditou no amor, mas não sabe
mais

Ela é um disco do Nirvana de 20 anos atrás
Não quer cinco minutos no seu banco de
trás
Só quer um jeans rasgado e uns quarenta
reais
Ela é uma letra do Caetano com flor dos
Racionais

Hoje pode até chover
Porque ela só quer paz
Hoje ela só quer paz
Hoje ela só quer paz
Hoje ela só quer paz
Hoje ela só quer paz

Ela me fez comprar um carro
Logo eu que amava o meu cavalo
Ela me fez vender meu gado
Pra morar num condomínio fechado

Me deu um tênis de presente
Falou que a botina não combina mais com a gente
Mas que menina indecente
Aí não aguentei falei o que o coração sente
Vá pro inferno com seu amor

Deixar de ser peão, de ouvir modão, meu violão
Não deixo não
Não deixo não

Largar o meu chapéu pra usar gel, meu Deus do céu
Não deixo não
Não deixo não

Deixar de ser vaqueiro, ouvir forró, e ouvir modão
Não deixo não
Não deixo não

Largar o meu chapéu pra usar gel, meu Deus do céu
Não deixo não
Não tem amor que vale isso não

Quando oiei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Quando oiei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
 Nem um pé de prantação
 Por falta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão
 Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão

Entonce eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração
 Entonce eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim vortar ai pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
 Pra mim vortar ai pro meu sertão
 Quando o verde dos teus olhos
 Se espalhar na plantação

Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu voltarei, viu
 Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
 Que eu voltarei, viu
 Meu coração

REFERÊNCIAS

ARTES, guia das. **Museu Iguatuense da Imagem e do Som Francisco Alcântara Nogueira**. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/ceara/museu-iguatuense-da-imagem-e-do-som-francisco-alcantara-nogueira>>. Acesso em: 27/05/2019.

AUSUBEL, D.P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. Revista Digital **Art&** - Número 0 - Outubro de 2003 - <http://www.revista.art.br/>.

_____, Ana Mae. **A imagem e o ensino de arte**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____, Ana Mae. **Arte na Educação: Interterritorialidade refazendo interdisciplinaridade**. São Paulo: Rosari, Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio e Unesp-Bauru, 2008.

_____, Ana Mae. **Ensino de Arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológico**. Rede São Paulo de Formação docente. Curso de Especialização para o quadro do Magistério da SESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo: 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARCELOS, **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-41

_____, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Ver. Brasileira de linguística Aplicada, v. 7, n. 2, 2007.

BEINEKE, Viviane. **Funções e significados das práticas musicais na escola**. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 7, n. 40, p.57-65, 2001.

_____, Viviane. **A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais**. *Revista da ABEM* 16.20 (2014).

BNCC. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação. Documento Homologado pela portaria nº 1570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção p. 5 – 203.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/imagens/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 dez. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BORTONI-RICARDO, S. M.; DETONNI, R. do V. **Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível**. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (Org.) Cenas da sala de aula. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001, p. 81-103.

_____, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. Editora Contexto, 2008.

_____, Stella Maris. O professor Pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

_____, SM. **Problemas e tendências no trabalho com a língua portuguesa no ensino básico**. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 717-722. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 12/09/2019.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Org). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____, Vera Maria (organizadora). **Didática crítica intercultural: aproximações** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____, V. M. F. **Diferenças culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan-mar 2012.

COSTA, Nelson Barros da. **Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua portuguesa**. Revista linguagem em (Dis) curso, v. 4, n. 1, jul/dez. 2003.

_____, Nelson Barros da. As letras e a letra. O gênero canção na mídia literária. IN; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus Editora, 2008.

FORQUIN, J-C. **O currículo: entre o relativismo e o universalismo**. Educação e Sociedade, v.21, n. 73, 2000.

FLEURI, Reinaldo Marias. **Desafios à Educação Intercultural no Brasil**. Revista Educação, Sociedade e Cultura, n. 16, p. 45-62, 2001.

FRANCO, Francisco Carlos. FRANCO, Katia Cilene de Mello. **A educação estética como forma de superação da dicotomia cartesiana nos processos educativos na educação básica**. (2010) Disponível em: < [https://www.periodicos.ufpb.br](https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article) > index.php > actas > article
Acesso em: 02/11/2019.

FRANGELLA, Rita de Cássia Parzeres; Dias, Rosanne Evangelista. **Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores**. Revista Educação Unisinos volume 22, número 1, janeiro • março 2018.

G1 CEARÁ. No Ceará, Semana de Artes Integradas promove cultura em Iguatu. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/03/no-ceara-semana-de-artes-integradas-promove-cultura-em-iguatu.html>>. Acessado em: 13/05/2019.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. **Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 16-30, jan./abr. 2018.

GUERSON, Milena. Ana Mae Barbosa e Luigi Pareyson - **Um diálogo em prol de “re-significações” sobre ensino\aprendizagem de Artes visuais**. “Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano V - janeiro a dezembro de 2010.

GUIO, Rebeca. **8 tecnologias que vão moldar o nosso futuro**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/11/8-tecnologias-atuais-que-vaio-moldar-our-nosso-futuro.html>. Atualizado em 21/11/2011. Acessado em 22/ 01/2019.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **BNCC, Agenda Global E Formação Docente**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em:<<http://www.esforce.org.br>>

IBGE. **Brasil. Ceará. Iguatu. Portal do governo**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu>>. Acesso em: 15/14/2019.

KÁCIA. de Carol, **A educação nas múltiplas linguagens das Artes/ Carol de Kácia** (organizadora). -1. Ed. – Curitiba, Appris, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça, 1933 -. **Desvendando os segredos do texto\ Ingedore Grunfeld Vilaça Koch**. – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2015, p. 13-71.

KOELLHEUTTER, Hans J. **O centro de pesquisa de música contemporânea da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais; uma nova proposta de ensino musical.** *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA 2* (1985).

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. **A arte-educação no processo de ensino-aprendizagem através da cultura popular** (2005). Disponível em: <http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf> Acesso em: 02/11/2019.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** Dissertação em Mestrado em Educação, da PUC, Minas Gerais, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/66070-Alicia-maria-almeida-loureiro-o-ensino-da-musica-na-escola-fundamental-um-estudo-exploratorio.html>. Acessado em 04/03/2019.

LOPES, Alice Casimiro. **Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

LÜDKE, Menga. Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

_____, *Professor e a Pesquisa (o)*. Papyrus Editora, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In Dionísio et al Gêneros textuais e ensino. 2ed. 2002. p 19- 36.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books .

MORETTI, Isabella. **Regras da ABNT para TCC: conheça as principais normas. 2019.** Disponível em: <http://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas>. Acesso em: 15/11/2019.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música, consumo e escola; encontros possíveis e necessários.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21, 1998, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED (GT: Educação e Comunicação), 1998.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito; Pereira, Maria Zuleide da Costa. **A prosopopeia da base nacional comum curricular e a participação docente.** Horizontes, v. 36, n. 1, p. 49-63, jan./abr. 2018.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola/ Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.].** - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SESC. **XX Festival de Violeiros em Iguatu promove cultura popular nordestina.** Disponível em: <<https://www.sesc-ce.com.br/noticias/xx-festival-de-violeiros-em-iguatu-promove-cultura-popular-nordestina/>>. Acesso em: 19/06/2019.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Informações pessoais

01. Qual a sua idade?
 02. Qual a sua forma de contratação como professor dessa escola?
 03. Qual o seu nível de escolaridade?
 04. Quanto tempo você trabalha como professor?
- Quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?

Sobre aspectos relacionados a música no ambiente escolar e em sala de aula

01. A música está presente no dia a dia da sua escola? Onde? Como?
02. O que você acha da abordagem da Língua Portuguesa na escola utilizando as expressões Artísticas (em especial, a música)?
03. Você faz uso da música em sala de aula? (Se sim, como você utiliza? Se não, por quê?)
04. Quais as estratégias e as finalidades adotadas por você para utilizar a música em sala de aula?
05. Quais as músicas que você já utilizou? E em quais aulas? Como foi (foram) essa(s) experiência(s)?
06. Quais os critérios utilizados na escolha dessas músicas?
07. Quais dificuldades você sente quando vai trabalhar a música nas aulas de Língua Portuguesa?
08. Qual forma de avaliação você utiliza nas atividades com a música em suas aulas?
08. De que forma percebe a receptividade dos alunos? Eles gostam das músicas que você utiliza?
09. Essas aulas lúdicas contribuem no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa?

APÊNDICE B**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS**

O significado da música na vida cotidiana

1. Você escuta música no seu dia a dia?
2. Quais músicas você gosta de escutar atualmente?
3. Quais os estilos e cantores de sua preferência?
4. Onde você escuta essas músicas? Com quem escuta?
5. O que você aprende com essas músicas?

A música como recurso pedagógico na escola e no ensino da língua portuguesa

6. Você escuta música na escola? Onde? Com quem?
7. Como seu professor trabalha com a música em sala de aula? (Quem escolhe as músicas; com qual propósito; quais atividades são realizadas com a utilização dessas músicas)
8. O que você acha de usar músicas nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?
9. Quais conhecimentos são adquiridos através do uso da música na sala de aula?
10. O que você acha que dá para aprender com música nas aulas de Língua Portuguesa?

ANEXOS

IMAGENS DAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE MÚSICA ESCRITAS PELOS ALUNOS

Escreva o nome do artista e o nome da música
 música: Mc Menes MR: Mc Kevin
 música: Bruno não compra bebida
 Mc Kevin B puma: me dá
 Mc Kevin: me dá o cachorro quente

música: o nome dela é zenizi

DS
 música: louca e discarado
 música: o nome dela é demitri
 música: Deal
 música: ...

ARTISTAS
 Justin Bieber lexa
 Rinhanna MC MIRELLA
 MC KEVINHO
 MC JERRY
 SHADW HUNTS-
 Britney Spears musicas

SORRY, WHAT DO YOU MEAN?
 AS LONG AS YOU LOVE ME
 SÓ DEPOIS DO CARNAVAL
 APERTA O PLAY
 SAPEQUINHA
 PRA SENTA
 LET ME LOVE ME

ATIVIDADE

GOSTO DE TODA

SÓ QUE PREFIRO

MÚSICA DE ANIME

ABERTURA DE DARLING IN THE
FRANXX

Guab - Verdule
Zé neto e cristiano - longueta
trular
Amiga fufuqueiro e amiga
fuuuuulhu
me kerishu - pu pluu - dum
me mirrelu - we tu wley

Uma vitória
ze neto e cristiano longueta
MC Jupi Bum Bum tey tey
EP da trem Bala
legeda punk
MC pocalontas

Eu não gosto de músicas

~~As músicas que eu não gosto~~

eu no ranquido umal é apelaçõ

well carachaõ - os ridimiro umal os

caro e do padão no ridimiro umal
do caro é do padão.

nomes dos artistas:

hungria
 lua sabara
 wesly rafadao
 herique juliano.

nome de musica

coração de aço

em 2050

então ven cá

em mil, luffy rare, ero uma vez,
 gora e tudo meu, insônia, enjo-
 do, guarda, então ven cá, play,
 derivate, braxinho linda,

mel sem isolo, nicolas germano, murilo,
 gabi fantuzinha, gerge e matheus, fari smit
 hezinho, me dudo,

Nome de musica?

Alma novela?

Play play?

ti cantadoras demais?

leone rana

Nome de Artista.

Caio pomper

mc mirela

mc bela

Rubio havela

nicolas germano

gabi fantuzela

KANK

Judmila

MC haurizha

Wesly rafadao

MC quezinho

Itaqueato

conta que eu gosto = MC Denny
 tipo de musica = Funk, Reggae
 gosto de escuta musica quando vinha
 pra escola
 gosto de escuta musica no som

~~CTO~~ ~~elo~~ ~~vlyz~~
KELL SMITH

mc lilito
huama
mc melero
mc Kilscho + Arato

Coracao de Aço
Ply, Ply
Lurumato
Baptão

FUNK, Flasher:

<u>mc Choroad</u>	<u>mc lam</u>
<u>mc Kullinho</u>	
<u>Hungria</u>	
<u>mc Mizella</u>	
<u>Choro por que</u>	

funk, rap

MC MIRELLA, Dica Jiroua

MC KEVILHO

MC LAN

é muito malencarado
 agora para quem?
 meloque do vilo.

música gospel

Que obra é saber que sou teu filho

alme braves

Milton Cardoso

música Jesus

tenz

e guerra

fogo no dia da colheita aos pes

I'm so alone (Marshmello), A noite vai Brilhar (B, E, R)
 Era uma vez, Lamin in Luar (Aaron Smith), Rap game anime
 (Player tanz), eletrônica, música da Lúcia, pouco funk,
 sertanejo porro, Valquíria in Skys cantos de anime

artistas
 7 minutos: Rap estorosa
 Player tanz: Rap do itochi
 VMZ: Rap meliodas e Elizabeth
 Gustavo mioto: expressão nando os anjos
 Nungua: Dubai

APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
 CNPJ: 05.055.128/0003-38
 UFCG - Centro de Formação de Professores
 Campus de Cajazeiras da Universidade
 Federal de Campina Grande

UFCG - CENTRO DE
 FORMAÇÃO DE
 PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A música como recurso pedagógico para o ensino de Língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE

Pesquisador: TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10939319.1.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.304.139

Apresentação do Projeto:

O Projeto de pesquisa A música como recurso pedagógico para o ensino de Língua portuguesa: uma abordagem reflexiva a partir do contexto cultural e educacional do município de Iguatu-CE, será realizado com os alunos e professores da escola de Ensino Fundamental Clara Alves de Araújo, da rede municipal de ensino do município de Iguatu-CE. Os sujeitos convidados a participar diretamente na pesquisa serão 4 professores da rede pública de ensino do município de Iguatu e 6 alunos do 7º Ano, entre 12 e 14 anos, independente de pertencerem ou não ao mesmo ciclo de amizade. Para realizar essa pesquisa utilizarão um roteiro de perguntas para a entrevista semiestruturada e coleta de informações a respeito do uso da música na escola pelos professores, buscando identificar inicialmente quais os gostos musicais dos professores para fazerem uma análise comparativa e reflexiva com os gostos dos alunos, para isso, faremos uma roda de conversa com os alunos, seguindo um roteiro de perguntas também. Essa pesquisa será de abordagem qualitativa, quanto à ciência: pesquisa prática e em relação aos procedimentos, será pesquisa de campo, em relação ao método, será a etnográfica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

- Analisar a forma como a música é utilizada no contexto da sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, levando em consideração a visão dos alunos e dos professores.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

CEP: 58.900-000

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 3.304.139

Objetivos específicos:

- Identificar os gostos musicais dos alunos e dos professores do 7º ano da escola de Ensino Fundamental Clara Alves de Araújo;
- Realizar uma análise comparativa, identificando semelhanças e diferenças em relação aos gostos musicais de alunos e professores;
- Elaborar uma proposta pedagógica tomando como referência o uso da música no ensino de Língua Portuguesa no contexto das diferentes percepções dos sujeitos envolvidos (alunos e professores).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - certo desconforto e timidez ao falarem sobre seus gostos musicais e suas experiências em sala de aula.

BENEFÍCIOS - por meio dos gostos musicais dos alunos e dos professores, poderá desenvolver atividades dentro do contexto social dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa para promover o aprendizado a partir das experiências pessoais dos alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa apresenta grande relevância, pois esse trabalho pode contribuir significativamente nas aulas de Língua Portuguesa, buscando utilizar a música de forma que englobe seus contextos, os indivíduos que a escutam, a arte, a cultura e a sociedade a qual esses indivíduos pertencem, assim como conscientizar alunos e professores da existência das diferenças presentes em toda a comunidade e da importância do respeito a todos os gostos musicais e características culturais presentes nesses contextos, chegando ao entendimento da diversidade, que somos muitos, com muitas características e podemos aprender uns com os outros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com as exigências do CEP/CONEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando a relevância do referido projeto, somos de parecer favorável à sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n	CEP: 58.900-000
Bairro: Casas Populares	
UF: PB	Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075	E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE**



Continuação do Parecer: 3.304.139

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1325330.pdf	02/04/2019 20:29:48		Aceito
Outros	termo_anuencia.pdf	02/04/2019 20:28:01	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
Outros	divulgacao_resultados.pdf	02/04/2019 20:27:42	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso.pdf	02/04/2019 20:20:38	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	02/04/2019 20:20:12	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.pdf	30/03/2019 01:20:01	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento.pdf	30/03/2019 01:04:56	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento.pdf	30/03/2019 01:04:43	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Roteiro_perguntas.pdf	30/03/2019 01:03:06	TÂNIA AMÂNCIO FERREIRA FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 06 de Maio de 2019

R/ Maria Aparecida Albuquerque

**Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))**

**Paulo Roberto de Medeiros
Coordenador
CEP/CFP/UFCG**

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br